FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 9 DE ABRIL DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15 915

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
BND TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O 9 DE ABRIL

O general Ferreira Martins desejaria que fosse escolhida uma data simbólica para celebrar a participação de Portugal na primeira guerra mundial, pois o 9 de Abril, cujo aniversário passa hoje, recorda um dos episódios desse acontecimento cuja excepcional importancia não tem sido condignamente posta em relevo. Teve ele a sua origem no propósito de salvaguardar a integridade do Ultramar português quando á sua volta pairavam terríveis ameaças e, por essa razão, se outras não houvesse, nenhuma época como a actual se honraria praticando esse acto de justiça que seria, ao mesmo tempo, homenagem aos mortos e incitamento aos vivos.

No final do século XIX e no começo deste século, os perigos que deixavam prever a perda, a curto prazo, dos territórios onde se exercia a soberania de Portugal pressentiam-se, mas eram incompletamente conhecidos. Na conferência de Berlim, a qual permitiu avaliar a influência decisiva que a Alemanha passara a ter na vida internacional em consequência da sua vitória militar sobre a França, manifestou aquele país, pela primeira vez, o desejo de possuir colónias em África. Dada a natureza das decisões, ficou consagrado o principio de que era legítima a intervenção de potências estranhas ao continente africano na sua con-

(Continua na página central)

LER NA PÁGINA 10

• Cao Ky rejeita a ideia de um Governo de civis

• Parece iminente novo lançamento espacial russo

Críticas à política dos E. U. A. em Punta del Este

na reunião ministerial preparatória da conferência ao mais alto nível

PUNTA DEL ESTE, 9 — (F. P.) — As violentas críticas ontem formuladas pelo Equador em relação á política latino-americana dos Estados Unidos tiveram o condão de mergulhar numa atmosfera de confusão e concórdia a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da O. E. A., que precede a conferência de alto nível.

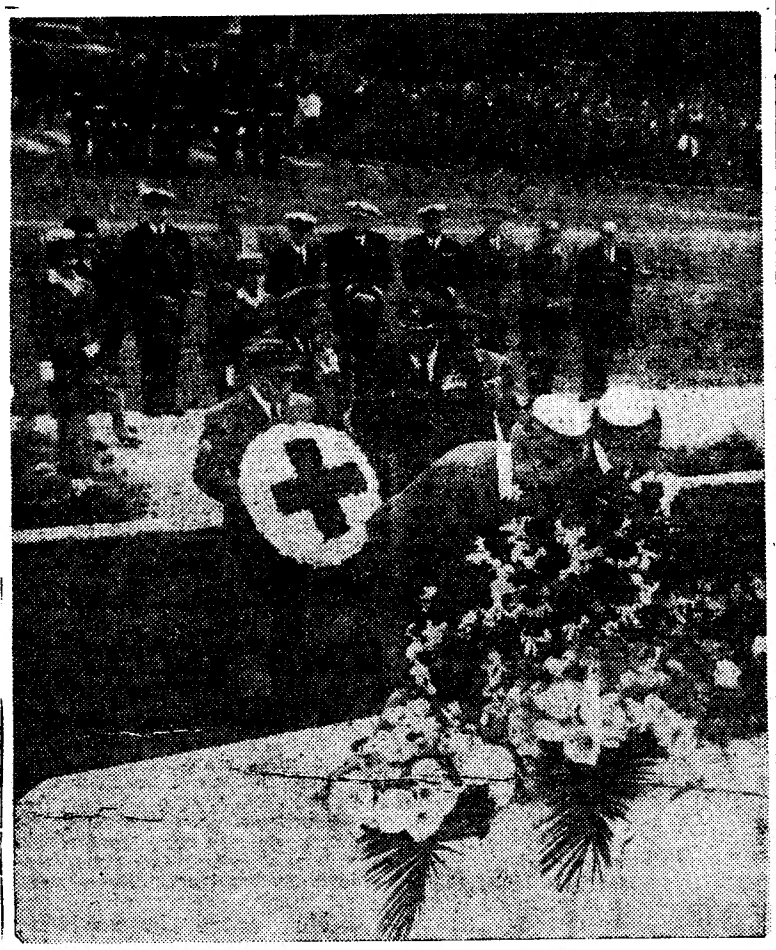
Os países da América Central seguem o Equador na campanha contra o auxílio norte-americano, que é considerado insuficiente e inadaptado aos verdadeiros interesses da América Latina.

O delegado do Peru convidou os Estados Unidos a fazer concessões ao comércio externo dos países latino-americanos, que desejam estabilidade de preços e um tratamento privilegiado.

Também o presidente das Honduras declarou que não deviam ir á conferência «estender a mão aos Estados Unidos», mas para obter uma reactivação da «aliança para o progresso». Todavia, não parece provável que os norte-americanos tomem qualquer iniciativa nesse sentido.

Entretanto, em Punta del Este, são reforçadas os serviços de segurança em torno das residências onde se instalarão as delegações e do Hotel San Rafael, local onde se efectuará a conferência. De vinte

Continua na 10.ª página



O 49.º aniversário da batalha de La Lys foi hoje evocado em todo o País, com diversas cerimónias publicas. Em Lisboa, houve homenagem aos mortos portugueses de todas as campanhas, com deposição de ramos de flores no monumento da Avenida. (Ler notícia na página central)

O vice-presidente Humphrey na capital da Bélgica

BRUXELAS, 9. — (F. P.) — O cortejo do vice-presidente Hubert Humphrey, que se dirigia ao tumulo do Soldado Desconhecido, em Bruxelas, foi bombardeado com ovos podres, laranjas e frascos de tinta. Os manifestantes lançaram para a frente do carro um recipiente com um líquido inflamável.

De prevenção as tropas na fronteira da China com a União Soviética

HONG KONG, 9 — (R.) — Segundo o jornal «Star», de língua inglesa, que se publica nesta cidade, o ministro chinês da Defesa, marechal Lin Piao, indigitado como sucessor de Mao Tsé Tung, ordenou que as tropas estacionadas ao longo da fronteira com a U. R. S. S. entrassem de prevenção, enquanto se aproxima o momento culminante da campanha contra o chefe do Estado, Liu Shao Chi.

Segundo «notícias sem confirmação», registam-se, no interior da China, grandes movimentos de tropas. Estas são retiradas da província de Kwantung para as províncias setentrionais, onde Liu Shao Chi goza de considerável apoio.

MANIFESTAÇÃO EM PEQUIM

TÓQUIO, 9— (A.N.I.) — O chefe do Partido Comunista chinês, Mao Tsé Tung e o presidente Liu Shao Chi estiveram sempre em desacordo desde a fundação do regime de Pequim — anunciou hoje a agência Nova China.

«Chegou agora a altura da batalha decisiva para repudiar a linha contra-revolucionária da «China de Krushtchev» e para eliminar a sua prejudicial influência» — acrescentou a agência.

Citando um editorial do jornal «Kwamgming», a Nova China não mencionou Liu pelo seu nome, mas referiu-se a ele chamando-lhe «o Kruchtchev da China» e o «numero um» «no caminho do capitalismo».

Os violentos ataques contra Liu Shao Chi coincidem com a informação divulgada por Rádio Moscovo, de que os partidários de Mao Tsé Tung tinham decidido organizar amanhã uma manifestação em Pequim para criticar o chefe do Estado.

SEGUIU PARA PARIS

O MINISTRO DA DEFESA DA ÁFRICA DO SUL

O ministro da Defesa da África do Sul, dr. Pieter Botha, após uma visita de dois dias a Portugal, seguiu para Paris no avião da TAP.

Além da capital francesa, visitará, depois, a Grã-Bretanha e a República Federal Alemã. Acompanham o dr. Botha nesta viagem pela Europa, além da esposa, o general Rudolf Hiemstra, comandante-geral das Forças Armadas; e o almirante Hugo Bierman, chefe do Estado-Maior da Armada da África do Sul.

Antes de embarcar, e dirigindo-se ao ministro da Defesa de Portugal, o ministro sul-africano disse:

— Na minha língua materna, o afrikaand, nós temos duas palavras que se pronunciam assim — «baie dankie» —, que em português se traduz por — «muito obrigado». É tudo o que desejo afirmar esta manhã, no momento em que vou deixar Lisboa. Fiquei impressionado com o vosso povo, com os dirigentes e com a vossa generosidade. Levo comigo o símbolo da vossa amizade e desejo-vos as maiores felicidades.

E, mais adiante, disse:

— Regresso dentro de dias ao país mais meridional de África, ao país da boa esperança, sob a cruz do Sul. Em Portugal também existe uma cruz, que, como a cruz do Sul, é o símbolo da confiança no futuro e da boa vontade no interesse da paz e da prosperidade. Muito obrigado, mais uma vez, pela vossa hospitalidade.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos ao ministro e

(Continua na 16.ª página)

O sr. Pieter Botha, ao centro, recebe cumprimentos de despedida do ministro da Defesa, á direita, e do chefe do Estado-Maior do Exército.

24 PÁGINAS
HOJE
EM 2.ª EDIÇÃO
PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTICIAS

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

LISBOA-COPENHAGUE

De Copenhague regressaram ontem os convidados da TAP, que ali foram no voo inaugural da companhia dos Transportes Aéreos Portugueses e que na capital da Dinamarca foram cumulados de gentilezas, lá tendo levado as asas de Portugal e uma amostra do nosso folclore, da nossa cozinha e da nossa indumentária. Os convidados do voo inaugural e algumas centenas de convidados dinamarqueses assistiram a festas no hotel onde se instalaram os convidados do voo e lá tiveram espectáculo com o corridinho, e depois o fandango, e depois outras músicas populares, em que as jalecas dos bailarinhos, ou os seus trapos nazarenos não despertaram menos interesse do que a música. Esses convidados ficaram a saber que aviões portugueses escalam o aeroporto de Kobenhaven, junto a Copenhague, três vezes por semana. E muitos deles, por certo, serão visitantes de Portugal. Houve também uma visita ás grandes fábricas de cerveja de Carlsberg, das maiores da Europa. Um dos directores dessa empresa formulou os votos que são os de todos nós: «Espero que a TAP possa servir interesses uteis, sobretudo o turismo, e que contribua no futuro para um maior engrandecimento das relações e ligações entre os dois países.»

O CHOQUE DE MORTE

Ia a descer a ladeira do Alto Vieiro, á entrada de Leiria, um carro conduzido pelo sr. Adolfo Cardoso de Mendonça, de 63 anos. Na sua companhia, a esposa, D. Laurinda Cardoso Rocha de Mendonça, de 56 anos, moradores em Lisboa, na Rua Bernardino Costa. Em dada altura, embateu violentamente numa camioneta conduzida por Duarte do Couto Quintino, de Pero Pinheiro. Internado, em estado grave, ficou no hospital de Leiria o condutor. A esposa, essa chegara sem vida áquele estabelecimento hospitalar.

SERVIÇOS DA MOCIDADE PORTUGUESA

Foram introduzidas diversas modificações nos serviços da Mocidade Portuguesa e para orientação dos responsáveis pelos novos serviços houve ontem uma reunião do comissário nacional, tenente-coronel Carlos Gomes Bessa, com as pessoas encarregadas desses serviços.

À FACADA

O maioral de gado bovino em Vila do Bispo, Adriano Manuel Pinela, de 43 anos, tinha a mulher em Lagos. Era a sr.ª Maria da Piedade Jacinto, de 40 anos. O casal tinha dois filhos, um de 18 e outro de 12 anos. Viviam em Lagos onde a mãe trabalhava na industria hoteleira e não queria ir para Vila do Bispo. Ontem o maioral foi á casa onde trabalhava a mulher, almoçaram e jantaram juntos e, depois, saíram. «Anda daí mulher. Quero dizer-te umas coisas!» E saíram. Estava escuro e na noite escura, ouviu-se um grito dolorido e a mulher caía. Adriano Manuel Pinela, com uma navalhada certeira, matara a mãe de seus filhos. Prendeu-o depois a G. N. R. para o entregar ao poder judicial.

SALÃO ANUAL DE ARTE INFANTIL DA COSTA DO SOL

A Sociedade Estoril-Sol promove este ano, novamente, um Salão de Arte Infantil (Educação pela Arte) cuja inauguração se faz em data a fixar, em Outubro, e que envolverá todas as modalidades de trabalho criador.

Ao Salão de Arte Infantil poderão concorrer crianças nacionais ou estrangeiras, até aos 14 anos (inclusive) residentes em Portugal. Os prémios destinados aos mesmos salões só poderão, no entanto, ser atribuídos a crianças portuguesas. Às crianças estrangeiras poderão ser concedidos os diplomas que a comissão de admissão entender.

A organização dos referidos salões tem em vista possibilitar ás crianças estímulos para o trabalho criador, permitir-lhes a sua divulgação, e incrementar a educação pela arte em Portugal.

As crianças ou os estabelecimentos de ensino que pretendam tomar parte nos Salões de Arte Infantil devem dirigir-se á Secção Cultural da Sociedade Estoril-Sol (Casino do Estoril) pedindo que lhes seja enviado um boletim de inscrição. O mesmo boletim, devidamente preenchido, terá de ser devolvido áquela secção até ao dia 31 de Julho, acompanhado dos respectivos trabalhos.

Os trabalhos, de qualquer género, serão apreciados por uma comissão de admissão, formada por especialistas, a qual decidirá sem recurso, sobre a admissão ou exclusão dos trabalhos e ainda dos prémios e diplomas a atribuir.

Em cada salão haverá os seguintes prémios: 1.º, 2000$00 — «Estoril-Sol», para o trabalho que revele melhores características — expressivas e firmes — e evidencie melhor a psicologia e a sensibilidade infantis; 2.º, 1000$00 — «Casino do Estoril», para o trabalho realizado com qualquer técnica, não premiado noutra rubrica, e que se relacione com motivos da Costa do Sol; 3.º, 500$00 — «Costa do Sol», para o melhor trabalho cerâmico; 4.º, Livros — No valor de cerca de 300$00, para o melhor trabalho que não seja realizado em pintura, escultura, cerâmica e gravura; 5.º, Livros — No valor de cerca de 250$00, para o melhor trabalho em gravura; 6.º, Livros — No valor de cerca de 200$00, para o melhor trabalho de natureza feminina (bordados, aplicações de trapos, etc.).

Durante três anos consecutivos não poderá ser atribuído igual prémio ao mesmo concorrente. No caso de ser demasiadamente elevado o numero de trabalhos concorrentes o espaço destinado a cada criança será proporcional ao do numero total de expositores.

Os trabalhos devem ser apresentados sem molduras, singelamente, e os que obtiverem prémios podem ficar propriedade da Sociedade Estoril-Sol, se esta o desejar.

Os preços dos géneros na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — Esta cidade, grande centro de turismo, possúi qualidades excepcionais, tanto fornecidas pela Natureza, como criadas pelos homens, para encantar não só a sua grande população física, mas o grande volume de visitantes nacionais e estrangeiros, que na época balnear por aqui passam.

Mas — «não há bela sem senão» — há certos aspectos que se tornam desagradáveis e prejudiciais; e um deles é constituído pelos preços relativamente elevados a que são vendidos, no Mercado Eng. Silva, legumes, peixe, criação, fruta e as carnes, cujas tabelas existem, mas, infelizmente, não são cumpridas.

Arve Opsahl recebe o bilhete para a sua viagem a Lisboa

O MAIOR CÓMICO NORUEGUÊS NO «ABRIL EM PORTUGAL»

Como o «Diário de Lisboa» já noticiou, Arve Opsahl, o mais famoso actor cómico norueguês e um dos mais populares de toda a Escandinávia, foi convidado pelo Comissariado do Turismo para as festas turísticas do «Abril em Portugal».

O motivo do convite é bastante curioso: Opsahl celebrizou-se em todos os países nórdicos por um monólogo humorístico sobre as raparigas de Lisboa, no qual as mulheres lisboetas são enaltecidas pelo seu «charme».

O monólogo, conhecido por todos os escandinavos, tem sido apresentado por Arve Opsahl com frequência, tanto na Rádio, como na TV e mesmo em palcos de revistas. Existe também gravado em disco.

De tal maneira a popularidade do actor se confunde com a do monólogo, que na Imprensa escandinava é vulgar encontrar-se o nome do grande comediante como Arve «Raparigas de Lisboa» Opsahl...

Na verdade, a propaganda que o famoso actor tem feito de Lisboa e das lisboetas, assim como de Portugal, tem sido tão intensiva que se justificava plenamente o convite para ele visitar o nosso País, o qual lhe foi apresentado no decorrer de uma reunião com a Imprensa, realizada em Oslo, pelo director do Centro de Turismo de Portugal, o jornalista César Faustino.

Uma jovem portuguesa, trajada regionalmente, entregou a Arve Opsahl o respectivo bilhete de avião, bem como uma garrafa de vinho do Porto.

A Imprensa norueguesa deu grande relevo ao acontecimento, classificando-o de «oportuno golpe publicitário». O jornal de maior expansão, o «Aftenposten», escreveu, entre outras coisas: «Arve Opsahl não precisa mais de sonhar sobre as raparigas de Lisboa. Neste mês o seu sonho será realizado...»

O artista norueguês que ainda não conhece o nosso País, só chegará a Lisboa no dia 24, devido aos seus compromissos profissionais. Permanecerá em Portugal cerca de uma semana e será acompanhado pela mais popular jornalista de Oslo, Veronica Reff.

VIDA RELIGIOSA

Superior geral dos salesianos

O padre dr. Luís Ricceri, superior geral dos salesianos chega amanhã ao aeroporto da Portela no avião que vem de Sevilha e aterra ás 11 e 40.

O superior geral dos salesianos permanece em Lisboa até ao dia 12. Nesse dia, ás 12 horas, partirá para Barcelona.

Acompanha-o um dos componentes do conselho superior da congregação, padre Isidro Segarra, que preside á conferência dos provinciais salesianos de Espanha e Portugal.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Conferências

Na Faculdade de Letras

Na próxima sexta-feira, ás 10 horas, no Anfiteatro II da Faculdade de Letras de Lisboa, o prof. dr. André Monchoux, da Universidade de Toulouse, profere uma conferência subordinada ao tema «O pensamento de Mme. Stael em **L'Allemagne**».

No Centro Nacional de Cultura

O crítico e ensaista francês Jean Bloch Michel falará na próxima terça-feira, ás 21 e 45, na sede do Centro Nacional de Cultura, sobre «Modernité et avant-garde».

No Centro de Profilaxia

Pelas 18 horas da próxima terça-feira, no Centro de Profilaxia, á Praça do Príncipe Real, 5, 1.º, a sr.ª D. Laura Avis faz uma palestra sobre «Algumas quadras de poetas algarvios, sua graça e conceito».

No Instituto Alemão

Por motivo imprevisto, a conferência do prof. dr. Jorés, promovida pelo Instituto Alemão, fica adiada para o dia 12, e não será proferida, como estava previsto, na sede do Instituto, mas sim nos Serviços Centrais de Ligação Alemã em Portugal, Estrada de Alferragide, lote 27 — Buraca, ás 20 e 30.

O VOO DAS AVES

O sr. Manuel Rodrigues Branco, oficial da Marinha Mercante, residente na Rua da Prata, 208, 4.º andar, quando em 2 do corrente, pelas 14 horas, navegava de Lisboa para Casablanca, a 15 milhas ao norte desta cidade, apanhou a bordo do seu navio um pombo portador de uma anilha com a inscrição «Port. 65 — 46 337», que entregará a quem de direito.

Inaugura-se amanhã em Lisboa um Simpósio Internacional sobre Telecomunicações

Com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, inaugura-se amanhã em Lisboa, ás 11 e 30, nas instalações da F. I. L., o I Simpósio Internacional sobre Telecomunicações. Assistirão 150 cientistas e técnicos nacionais e estrangeiros.

A sessão inaugural presidirá o sr. ministro da Marinha, membro da comissão de honra, e discursarão nessa ocasião alguns dos congressistas.

Durante a semana, efectuar-se-ão naquele local oito sessões de trabalho, em que serão apresentadas e debatidas mais de 40 comunicações.

Despedida de militares que partem para o Ultramar

Na próxima quinta-feira, pelas 10 horas, no quartel do Regimento de Engenharia 1, na Pontinha, haverá a cerimónia de despedida, e bênção e entrega do respectivo guião, de uma companhia de construções que em breve partirá para o Ultramar.

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 às 18 horas; domingo, das 10 às 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova — Sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto às segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), Telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporàriamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 às 17 e domingo, das 11 às 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, sábado, das 10 às 17 e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

Os nossos entrevistados

— Qual o género de literatura que mais aprecia?

● *O nosso primeiro entrevistado, afinal não o chegou a ser... «Ler? Sim, qualquer coisa...» «Géneros? Ah, bem — não sei exactamente o que isso é». E foi mais á frente António Costa, aluno do 3.º ano do Curso Industrial, de 17 anos, quem nos respondeu:*

— Gosto principalmente de aventuras... Enid Blatton, por exemplo. E também de autores portugueses, em especial Júlio Dinis.

— Mais algum?

— Agora não me recordo...

— Autores contemporâneos, conhece?

— Não.

— Lê poesia e livros policiais?

— Pouco. Os livros policiais nem os consigo compreender...

● *Depois, foi o sr. João Antunes Ferreira, que era aluno de um curso comercial, esteve á cumprir o serviço militar em Cabo Verde, e actualmente é funcionário corporativo, quem nos disse:*

— Depende. Actualmente o género literário que prefiro é o ensaio. Isto corresponde a uma evolução. Eu explico: comecei pelos clássicos, mas fui-me saturando e o meu desejo passou a ser encontrar qualquer coisa que retratasse melhor a nossa sociedade actual. E o ensaio é o que mais me satisfaz.

— Autores preferidos?

— Ferreira de Castro, José Rodrigues Miguéis e Alves Redol.

● *Por último, foi o sr. Vasco de Brito, engenheiro, quem nos afirmou:*

— Gosto muitíssimo de ler: ensaio, bom romance, biografias de homens célebres.

— ?

— Em ensaio o meu autor preferido é António Sérgio. É o primeiro de todos. E olhe, o último livro de Fernando Namora — «Diálogo em Setembro» —, também tem alguma coisa de ensaístico, e é muito interessante.

— E em romance?

— O Balzac, em França, e o Eça de Queirós, em Portugal, ainda são para mim os maiores. E também aprecio brasileiros, a começar por Jorge Amado e Erico Veríssimo.

— De poesia, não gosta?

— Ah!, que me esqueci... De poesia leio tudo que me aparece. A não ser a poesia a que chamo «apoética», que se me afigura pouco sincera, forjada. Além do mais, leio sempre os poemas da «Vida Literária» e do «Juvenil» do «Diário de Lisboa».

O festival

de danças e cantares de Portugal a favor da Casa das Beiras

A actuação de um grupo de fados e guitarradas de Coimbra é um dos números mais alliciantes do cartaz do Festival de Danças e Cantares de Portugal, da próxima quinta-feira á noite (ás 22 horas), no Pavilhão dos Desportos, espectáculo cuja receita reverte, integralmente, a favor da nova sede da Casa das Beiras

Na verdade, seria impossível apresentar um desfile folclórico português sem a inclusão da tradicional serenata de Coimbra, como impossível seria sem a apresentação do *vira* minhoto (pelo Rancho de Santa Marta de Portuzelo) ou do *corridinho* algarvio (pelo Rancho do Calvário, de Lagoa).

Nada faltará, nenhum dos cantares, nenhuma das danças regionalistas estará ausente: a *morna* cabo-verdiana (interpretada por Mário de Melo e o seu conjunto), as canções embaladoras de Timor (do «Duo Scary, com Raparigas de Mombar»), o *bailinho* da Madeira (pelo Rancho da Camacha) os *mandós* indianos (pelo Grupo de Danças e Cantares de Goa), o *fandango* ribatejano (executado pelos «Fandanguistas e Acordeonistas do Ribatejo»), além de tantos e tantos outros números que nos serão oferecidos pelo «Cancioneiro de Águeda», «Paulliteiros de Miranda», Rancho Folclórico de Leiria, Grupo Coral da Casa do Povo da Aldeia Nova de São Bento, Orquestra Típica Albicastrense, e ainda grupos convidados, dos Açores, de Angola e de Moçambique, que, muito em breve, anunciaremos.

Classificado para maiores de 6 anos, este espectáculo — dirigido e produzido por Melo Pereira — será, mais do que uma jornada de convívio para todos os beirões residentes na capital, um festival de autêntico folclore e uma data a recordar.

A Polícia estragou-lhes o passeio projectado...

Hoje, ás 7 horas, um guarda da Polícia de Segurança Publica de Lisboa em serviço na esquadra de Alcantara, que se encontrava na Avenida da India, viu passar ali uma bicicleta motorizada, com dois rapazes, que vinham em direcção a Lisboa.

Mandou parar o veículo e pediu aos seus dois ocupantes os documentos; e veio a apurar que o veículo tinha sido roubado por eles, ás 5 horas de hoje, em São João do Estoril.

Claro que não puderam, como esperavam, gozar este domingo de Abril em Portugal, e ficaram depositados, bem como a motorizada, na esquadra de Alcantara.

Trata-se de dois rapazes ambos carpinteiros e solteiros: José Joaquim Seabra Grilo, natural de Alpiarça e morador numa barraca do bairro «Fim do Mundo», em São João do Estoril, e José Luís Heitor Pabrão, natural de São João do Estoril e residente na Rua Particular «Chalette» Helena Maria, 1.º esquerdo, em Alvide (Cascais).

Novos corpos gerentes

Sindicato N. dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa

Sob a presidência do sr. Manuel Luís Pereira reuniu-se a assembleia geral da 11.ª Secção de Actividade — Indústria Metalúrgica — do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, para eleger a sua comissão directiva e os seus representantes á assembleia geral do Sindicato, em número de catorze. Foram eleitos para a comissão directiva os srs. Manuel José da Costa, Manuel Luís Pereira e Lutero Martinho da Silva Dores, como efectivos; e Albino Godinho Alves, Fernando da Silva e Joel da Silva Farto, como substitutos.

Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Veiga Beirão

Em assembleia geral ordinária, o Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Veiga Beirão elegeu os novos corpos gerentes para 1967. A nova direcção ficou assim constituída:

Dimas Bernardino Gomes, António Costa e Silva, Aníbal José Torres, António Vicente Ferreirinha, António Rodrigues Garcia, José Manuel Mendes Nunes e Manuel Luís Graça.

Romagem ao túmulo de um alferes morto em combate

A delegação de Queluz da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, após uma missa na capela do Palácio Nacional, por alma dos combatentes da batalha de La Lys, promoveu uma romagem ao túmulo do alferes miliciano Carlos Dias dos Santos, que perdeu a vida em combate, em Tate, Guiné, no dia 6 de Outubro de 1966.

LIONS CLUBE DE ALMADA

Efectuou-se num restaurante de Cacilhas a habitual reunião do Lions Clube de Almada, presidida pelo dr. Augusto Elvas, com a presença da maioria de sócios e alguns convidados.

O presidente convocou para o próximo dia 20 a assembleia geral do clube para eleição do presidente da direcção do novo ano lionístico e os três vice-presidentes.

O dr. A. Campos de Azevedo propôs que no exercício da função social que se integra no movimento lionístico, fosse oferecido pelo clube o completo apetrechamento para uma camarata do «Lar — Granja Luís Rodrigues», na Caparica. Propôs ainda que ao lado do apoio económico para esse apetrechamento, os sócios do clube tomem á sua responsabilidade o permanente amparo humano e moral dos velhinhos que se acolheram na dita camarata, assistência traduzida em dádivas, pequenos passeios ou convivência, de modo a diminuir a solidão natural nas pessoas em tal situação, procurando corresponder assim ao anseio cristão do lionismo. A proposta foi aprovada por aclamação, seguindo-se largo colóquio sobre o assunto com interessantes intervenções dos companheiros drs. Glória Pacheco, Amado de Aguilar, Augusto Elvas e eng.º Macieira Dias.

Fez a crítica da sessão, na ausência do crítico habitual, o dr. Orlando Pinto Baptista.

CONFUNDIU UM LEÃO COM UM BURRO

LOURENÇO MARQUES, 9 — (L.) — Uma velha nativa do Mossuril, ao ver um grande bicho no curral dos cabritos, foi chamar o marido, dizendo-lhe que um burro estava no curral a comer um... Acontece, porém, que em vez de um burro se tratava de um leão, animal desconhecido da velha nativa, uma vez que não há memória de se terem visto leões naquela zona.

Têm sido infrutíferas todas as tentativas para abater a ferra, que já causou alguns estragos nos currais.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Trabalhos de beneficiação levados a cabo, nas instalações subterraneas, pela C. R. G. E., na zona da Praça de Londres, Avenida de Paris e Avenida de Roma obrigaram á abertura de grandes valas que, nalguns pontos, já foram arrazadas. Ficou, porém, o piso dos passeios fortemente irregular, qual montanha-russa, coberto de uma forte camada de areia que, com a ventania que tem feito massacra duramente os transeuntes. Não se poderá melhorar esta situação?**

● **É um facto que as listas telefónicas existentes nas cabinas publicas se encontram em muito mau estado, por vezes até com falta de páginas. A larga utilização que delas se faz e, também, o abuso de muitos incivilizados que, alarvemente, se divertem arrancando páginas e páginas, são os responsáveis por tal. Contudo, não será possível tentar melhorar tal estado de coisas, dando áquelas publicações maior solidez, acrescentando-lhe, talvez, uma sobrecapa de material duro?**

Junto da Av. da Ribeira das Naus, nos terrenos ajardinados confinantes com aquela artéria e situados perto do parque de estacionamento existente á beira-Tejo, está a erguer-se um pavilhão pré-fabricado. Trata-se de um edifício onde serão em breve instalados os escritórios do Porto de Lisboa, agora a funcionar num prédio que tem as frentes voltadas ao Cais do Sodré. Este ultimo edifício, uma vez transferidos aqueles escritórios, sofrerá obras de beneficiação.

VIDA MUSICAL

Curso de flauta de bisel

Com o objectivo de proporcionar aos executantes de flauta de bisel a oportunidade de aperfeiçoarem os seus conhecimentos, a Fundação Calouste Gulbenkian convidou para reger um curso daquele instrumento o professor Hans-Martin Linde, considerado hoje um dos melhores solistas da especialidade, Este curso destina-se, em primeiro lugar, aos professores e alunos mais adiantados de Orff-Schulwerk, onde o ensino daquele instrumento constitui uma das disciplinas principais, embora esteja aberto a todas as pessoas que se dedicam á sua execução.

Está igualmente prevista a organização de classes de conjunto em que poderão também inscrever-se instrumentistas e cantores.

O curso efectuar-se-á no Auditório da Fundação e terá a duração de duas semanas, de 4 a 16 de Setembro, com aulas diárias, segundo horário a fixar oportunamente.

A inscrição estará aberta durante todo o mês de Julho, devendo os interessados preencher para o efeito um boletim que poderão solicitar nos escritórios da Fundação Gulbenkian, á Avenida de Berna, 45-A.

Curso de Iniciação à Música Contemporânea

Em prosseguimento do Curso de Iniciação á Música Contemporânea, promovido pela Fundação Gulbenkian, o dr. Filipe de Sousa profere amanhã, ás 18 e 30, no Auditório da Fundação, uma conferência subordinada ao título «Uma gramática musical — Hindemith», que terá o seguinte sumário: «O mundo de um compositor, A técnica da composição, O estilo». Serão dados exemplos de música gravada, de obras de Hindemith. A entrada é livre.

Reuniões científicas

Cientista alemão no Centro de Estudos Egas Moniz

O prof. Arthur Jores, da Universidade de Hamburgo, profere no próximo dia 13, ás 21 e 45, em inglês, no Centro de Estudos Egas Moniz uma conferência, aguardada com grande interesse, intitulada «Limitações das Ciências Naturais».

Para esta conferência distribuem-se convites no Centro de Estudos Egas Moniz.

Interesses do concelho de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 9 — O presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, dr. Jaime Marques Dias Simão, acompanhado do vereador sr. Manuel Infante, deslocou-se a Vialonga, onde, na sede da freguesia, tiveram uma reunião com o presidente e vogais da respectiva Junta, tendo analisado os locais de diversos melhoramentos planeados.

Deslocaram-se em seguida a outros lugares da freguesia, onde se inteiraram de outras aspirações locais, designadamente em Alpriate e no lugar da Granja. Finalmente, foi visitada a freguesia de Póvoa de Santa Iria, onde foram observados os locais destinados a outros melhoramentos já planeados ou em curso.

O «ALSTEDE» está fundeado em frente ao Terreiro do Paço

Fundeou esta manhã no Tejo, em frente do Terreiro do Paço, onde permanecerá até quarta-feira, o navio de abastecimento U. SS «Alstede», da Armada dos Estados Unidos, que veio a Lisboa em visita de rotina. Comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra G. W. Cogswell e tendo de guarnição 14 oficiais e 210 sargentos e praças, este navio desloca 6914 toneladas e tem de comprimento 140 metros.

Amanhã, o comandante do navio desembarca para as visitas protocolares

AUTOMOBILISTA FERIDO POR TER IDO CONTRA UMA MONTRA

Esta madrugada, um automóvel conduzido pelo sr. Alberto Pombo, de 54 anos, proprietário, residente na Avenida Julio Dinis, 26, 2.º, despistou-se e foi chocar com o vidro de uma montra da Rua da Conceição da Glória, estilhaçando-a. O condutor ficou com ferimentos no rosto, pelo que recebeu tratamento no Hospital de S. José.

TERRENO NUM DOS MELHORES LUGARES DE CASCAIS

Parcela de terreno c/ projecto aprovado para a edificação de prédio com garagem, estação de serviço, comércio e habitação num dos melhores locais de Cascais. Mostra-se maqueta, projecto e cálculos.

JOAQ. BARAONA

EST. MARGINAL — LOTE J M. E.-2-C — CASCAIS Tel. 282345 282388

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

A próxima estreia

Acontecimento impar, na panorâmica teatral portuguesa vai ter como cenário o palco do Monumental: a estreia da peça «A Promessa», de Bernardo Santareno, uma das poucas obras que podem considerar-se padrão da moderna dramaturgia nacional. Não se contentando em debruçar-se sobre o povo, captando algumas das suas mais impressionantes manifestações de vivência, na sublimidade dos seus anseios ou na embriaguez das suas paixões, Santareno mergulhou no barro palpitante da tragédia humana e dele modelou figuras imorredoiras, como essa «Maria do Mar», que se debate sob a mordaça de um voto, esse «José», que sabe calcar aos pés os ímpetos da Natureza para cumprir «a promessa». Vivem estas personagens, que se diria arrancadas á alma do povo, fecunda e viril, Laura Alves, grande actriz no apogeu de uma carreira de êxitos, que dará uma figura emocionante de mulher vergastada pela tragédia, e Rui de Carvalho, portentoso de intensidade dramatica. «A Promessa», que Paulo Renato enceno, com um notável elenco, é a próxima estreia do Monumental, e ficará como marco miliário, a assinalar um passo em frente na história do teatro português.

TEATRO VILLARET

Uma peça para rir

Raul Solnado, o delinquente de acção tripla (mata, esfola e faz rir), diverte todas as noites o vasto publico que acorre ao moderno e confortável Teatro Villaret, para rir com a comédia «Assassinos associados», onde aparecem vitimas e criminosos de matar a rir. «Assassinos associados», peça em três actos e vários assassinatos, é interpretada por Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortês, Angela Ribeiro, Nicolau Breyner, Juna Babo e Raul Solnado (o mais criminoso). Trata-se de um bom espectáculo para rir, que se representa hoje, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

A B C

A revista de Lisboa

Enraizado no verdadeiro espírito da revista á portuguesa, apresenta o Teatro A B C um espectáculo de êxito — «7 Colinas». Esta revista é mais uma sensacional produção do empresário José Miguel e foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A música tem o cunho característico de dois grandes maestros — João Nobre e Ferrer Trindade. Carlos Alberto dirigiu a coreografia e Mário Alberto ocupou-se dos figurinos e da montagem. Da encenação, apertada, foi César de Oliveira o responsável. Um elenco valioso, autêntico naipe de «vedetas», interpreta «7 Colinas»: Ivone Silva, tem trabalho de grande nível, junto de Artur Semedo, Leónia Mendes e Óscar Acursio, Lurdes Lima e Henrique Viana são dois novos, já certezas no cartaz do teatro ligeiro. Artur Garcia e Helena Tavares são as atracções muito aplaudidas nos seus canções e fados. Guida de Carlo, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria, «Wing Dreams» bailarinos holandeses e, ainda, um gracioso corpo de baile.

(Continua na 6.ª página)

CAPITÓLIO

Um espectáculo alegre

«Qem tem boca vai a Roma!» é um vasto manancial de atributos capazes de agradarem ao mais exigente espectador: o texto tem a assinatura de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha; a musica pertence á dupla João Nobre-Carlos Dias, a montagem tem o cunho de Hermâni e Rui Martins, a coreografia é de Mariano Franco, a direcção musical ostenta a chancela de Carlos Dias e toda a encenação é da responsabilidade de Salvador. Por seu turno, o naipe interpretativo concilia figuras da melhor expressão no actual panorama dos palcos portugueses: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, as atracções interna-

5ª SEMANA

AGORA, SÓ NO CINEMA ROMA

O MAIOR ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO DA TEMPORADA!

UM ELENCO FABULSO NUM FILME DE EXCEPCIONAL CATEGORIA!

um grande exclusivo DOPERFILME
M/ 12 ANOS

realização TERENCE YOUNG

A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
THE POPPY IS ALSO A FLOWER

SENTA BERGER • STEPHEN BOYD • YUL BRYNNER
ANGIE DICKINSON • GEORGES GERET • HUGH GRIFFITH
JACK HAWKINS • RITA HAYWORTH • TREVOR HOWARD
JOCELYN LANE • TRINI LOPEZ • E. G. MARSHALL
MARCELLO MASTROIANNI • AMADEO NAZZARI • JEAN CLAUDE PASCAL
ANTHONY QUAYLE • GILBERT ROLAND • HAROLD SAKATA
OMAR SHARIF • BARRY SULLIVAN • NADJA TILLER • ELI WALLACH

DOPERFILME

EASTMANCOLOR

TODOS OS MEIOS, TODOS OS RECURSOS, TODOS OS SISTEMAS CONTRA UMA FLOR... A FLOR DO ÓPIO!

Eles mentem... Eles sofrem...
Eles matam... Eles desejam...
Eles roubam...

Eles são...

OS AMBICIOSOS
(HOTEL)

com ROD TAYLOR
Maiores 17 anos
CATHERINE SPAAK - KARL MALDEN - MELVYN DOUGLAS - RICHARD CONTE - MICHAEL RENNIE
KEVIN McCARTHY e MERLE OBERON em "Duquesa"
Um exclusivo ASTORIA FILMES
Baseado na novela de Arthur Hailey
Música de Johnny Keating Realização RICHARD QUINE
Argumento e Produção de WENDELL MAYES TECHNICOLOR® UM FILME WARNER BROS.

3.ª-FEIRA — ESTREIA NO
SÃO LUIZ E ALVALADE

REBUÇADOS PEITORAIS
1793
da Antiga «Ervanária da Anunciada»
À venda em todas as casas da especialidade

O REPRESENTANTE OFICIAL DO GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE AO FESTIVAL INTERNACIONAL DE «MUSIC-HALL» EM PARIS

PRESENTE EM LISBOA

SAMMY DAVIS

«THE GOLDEN BOY»

«DIA DE OIRO», 19 MAIO 1967
À tarde, às 18.30 — M/ 6 anos
À noite, às 21.30 — M/ 12 anos

NO MONUMENTAL
• PALCO DO CINEMA •

A ESTRELAS EM LISBOA

ATENÇÃO: Excepcionalmente, será dada a possibilidade ao Público de adquirir as entradas pagando-as por duas vezes.
1.ª: 50 % no acto da marcação.
2.ª: o restante no acto de levantamento do bilhete, o que deverá ser feito até às 22 h. do dia 14 de Maio, impreterivelmente.
«Conserve o talão comprovativo da marcação».

BILHETES À VENDA

TV DIA A DIA

GRANDE PRÉMIO EUROVISÃO DE 1967

Estamos no Palacio Imperial Reparem no majestoso lustre, símbolo de rutilantes vernizes que o tempo despoliu. Um tanto melancólico? Talvez. A epoca da valsa com todos os matadores, a tranquila vertigem das grandes familias que mil velas do alto abençoavam, ficaram para tras, calcadas no tropel de mil cavalos.

Depois veio o Danubio Azul, logo a seguir Udo Jurgens empunha a batuta para distribuir o «merci, merci cheri». Pronto. A Austria pôs os seus trunfos na mesa. O «Serão para Trabalhadores» de Viena pode começar...

Erica Vaal, poliglota, senhora de si, lê a ementa. A camara passeia no publico o vivo olhar interessado. Tudo de cerimonia, tudo muito bem». Tudo muito tranquilo. Nem o minimo sobressalto. Nas calmas. A plateia conhece os seus limites. Poucas vezes, no decorrer do festival, se manifestara impulsivamente. Uma das vezes: quando o juri portugues imitando alias o da Holanda, votou na Finlandia. No que deram ambas uma boa lição de sentido do humor, a demonstrar que no nosso País nem todos se macambuziaram ..

DA HOLANDA A FRANÇA

A Holanda abriu a marcha. Therese angulosa, grande plano, «Ringue Dingue», as veias saltam no pescoço como as cordas da guitarra, a sombra do microfone crava-lhe um punhal no peito, sorri, salita, «ringue dingue», nada mais, os olhos muito escuros, um pouco amedrontados, calma, Therese, vês, vês, o publico bate palmas...

Vicky, do Luxemburgo, já nossa conhecida. E' da casa. Ajuda muito. Cara emoldurada nos cabelos. Em Lisboa pareceu mais tranquila. Natura.. Por cá apreciavam-na muito, oh muito. Ontem um ar ausente, como direi? A pensar noutra coisa. Talvez saudades de Lisboa...

A Televisão portuguesa não prestou grande atenção ao festival. Nenhum resumo foi dado das canções interpretadas, algo que elucidasse o público sobre a matéria que fazia tristes ou alegres os cançonetistas. Mais ainda: a maioria dos títulos das canções eram apresentados na língua original. A quase totalidade do nosso público ficou assim no mato sem corda...

Canta mecanicamente. Quase um realejo. A cançãozinha não tem pretensões, é uma coisinha quase envergonhada de si própria, muito colorida, predomina o cor-de-rosa:

L'amour est bleu
quand tu prends ma main
L'amour est bleu
quand je suis à toi...

A Austria, pela voz de Peter, mandou a valsa às urtigas. Os imperadores austro-hungaros devem ter estremecido lá onde estarão. Peter, o do grande laço, nada pode fazer pela canção. O publico não parece entusiasmado. Terá razões para isso.

A França, de tantas tradições na musica ligeira, teima em mandar ao festival subprodutos. Noëlle Cordier, expressiva. Pouco mais. Canção de amor? Bem, nesse aspecto os franceses percebem do ofício, mas de amor, a cançãozinha-água-benta de Cordier? Bem...

...E O VENTO NÃO MUDOU

Chegou o momento de maior interesse regionalista. Era a vez do representante da Televisão Portuguesa. Eduardo Nascimento entra com passo incerto. Até se esquece de cumprimentar. Parece muito longe dali, talvez a pensar no tempo em que jogava a bola despreocupado, como todos os «guris», no meio da rua. Montaram-no num cavalo bravo, ai nha mãe! Sonâmbulo tem ali o microfone, tem ali a orquestra, um publico imenso, visível e invisível. Oxalá, oxalá Nascimento não se esqueça de cantar no «meio tom acima» de que precisava, diz-se! A expressão séria, carregada, favorece-o na tradução em carne da cantiga. Isso pensava eu. A alegria, a pouco e pouco, subiu ao rosto de Nascimento. Regressava lenta mas seguramente ao seu normal. Quando cantou «*Já que eu vou morrer / sem não mais a ter*», a expressão é radiosa, Nascimento-a felicidade-em-pessoa parece cercado de uma auréola, a canção é triste, tristérrima — mas inunda de prazer a nossa alma tradicionalmente e alegremente sofredora!

O nosso representante levou para Viena não sei quantas camisas, não sei quantos fatos, não sei quantas peúgas. Levou uma grande vontade de ver os monumentos de Viena. Levou, ouvi dizer, uma colossal falange de apoio. Ignorante como sou dos modernos processos tácticos para vencer no mundo da canção não sei até que ponto tudo isso contribuiria para nos alcançar uma boa classificação final. Penso que o melhor ainda seria, se pretendêssemos qualquer coisa, escolher uma canção em termos, um cançonetista em termos, uma orquestração em termos. Termos ou não termos isso, eis a questão. Temos?

Nenhuma das canções escolhidas como possíveis representantes da Televisão Portuguesa tinha força para se manter de pé em Viena. De todas, porém, a menos indicada seria «O vento mudou». Nada tinha a seu favor. Tudo tinha contra si. Batida por rajadas publicitárias, ninguém neste País, da costureira mais simples ao ceguinho da rua, ninguém se atreve a cantá-la. Não caiu no gosto, porque caiu no ridículo.

A canção portuguesa recebeu 3 votos dos seguintes países: França, Suíça e Espanha (ingrata!).

Esta é a verdade. Escondê-la para quê? Acaso podia esperar-se audiência internacional para uma modinha que não a tivera no plano nacional? Os três votos obtidos para o «Vento mudou» falam com toda a eloquência.

«Puppet on a string» recorda uma canção ligeira portuguesa

A canção «Puppet on a string» apresenta quatro compassos idênticos aos de uma canção ligeira portuguesa que ainda há tempos tivemos ocasião de ouvir em «Melodias de Sempre», onde foi interpretada por Maria Fernanda Soares. A canção intitula-se «Marias de Portugal» e é da autoria de Frederico de Freitas, a musica, e de Lourenço Rodrigues, a letra.

A semelhança apresenta uma inegável curiosidade. Até porque, se não trouxemos para casa o prémio da canção, já de qualquer forma nos sentiremos participantes nele...

O DESFILE CONTINUA—

Geraldine, da Suíça, muito romântica, muito de olhos em alvo, um misticismo de fancaria. Osten, da Suécia, a meio caminho entre o pastor e o desportista. A Finlândia usou de grande sabedoria e prudência: enviou a canção e um guarda-costas para ela. O musculoso Fredi enfrenta os músicos, enfrenta o publico, enfrenta todo o mundo. Ninguém o cala, porque ninguém o verga. Avance o primeiro que se atrever!

O representante da Bélgica é um moço bem disposto. Vê-se que não perde o sono por causa daquelas coisas. O publico aplaude quando julga a canção no fim, mas Louis volta para escrever um «post-scriptum». Tudo acaba em bem, com sorrisos. Para o Louis o prémio da simpatia.

Da Alemanha Ocidental vem uma valquíria toda vaporosa, Inge Bruck sorri, espreguiça-se como se medisse fazenda, e o ritmo é banal e nada surpreende na canção. E o que não surpreende — esquece.

Havia na canção da Inglaterra muito de surpreendente: uma Sandie Shaw, que já é de si própria um espectáculo, que ainda por cima vem descalça, que ainda por cima aparece de «baby-doll». Tudo isto já é muito para um homem só. Mas acresce, ainda, que a canção é, de longe, a mais original, a mais simples e, dentro do comercialismo que impera neste género de festivais, aquela que se apresentava como de mais forte união com a cançonetista. Quer dizer: aquela canção era para *aquela* Sandie Shaw. O cavalo corre segundo o cavaleiro, mas a corrida será ganha por ambos. O que impressiona inicialmente o público é o sinal de autenticidade que transparece de Sandie Puppet. «Puppet on a string» partiu como vencedora. Nenhuma lhe fez a mais leve sombra. A previsão acertara em cheio.

A Espanha, por sua vez, mandou novamente Raphael a tentar a sua «chance». O cançonetista espanhol foi metade sóbrio, metade exuberante. Falou alto e bom som do seu amô-ô-ô-or... Mas era um amô-ô-ô-or muito vago, muito sem raízes, espera aí, pára aí um bocadinho, meu caro, então se falássemos de amô-ô-ô-or? Como quem diz: se falássemos do tempo, achas que vai chovê-ê-ê-er ou que fará só-ó-ó-ol?

Da Noruega veio Kirsti, vestida de faquir, Mónaco, braços nus, o cabelo acompanha o ritmo, na «bum badabum»... pum!

A Iugoslávia, rica voz, uma canção romântica, parece que, no que respeita ás canções ligeiras, segue o modelo ocidental, mais florinhas, menos florinhas...

A Itália a grande desilusão. Claudiu Vila agradece, curva-se como um criado de mesa, antes de cantar uma ária de ópera «Non andare piu lontano». Garganta; Nápoles. E depois morrer. A Itália regressa á ópera, farta de tantas experiências. Regressa ao lar paterno. Para o ano que vem temos em Londres o Del Mónaco, hão-de ver.

A Irlanda, que fechou o cortejo, apresentou uma canção moderna com ressaibos de há 20 anos, ou vice-versa. Sinatra não a deitaria fora. Sean Dunphy, um modelo de austeridade irlandesa...

NOTA FINAL—

Assim terminou mais um grande prémio da Eurovisão. Nota mais característica? A ausência total de uma nota característica. As máquinas comerciais e financeiras, exploradoras dos discos, dos conjuntos e das estações emissoras, nivelaram gostos, preferências, caracteres. Pelo que ontem nos foi dado ver, os países podiam tirar ás sortes as canções apresentadas. Ficava tudo bem, tudo em família. A ausência de diversidade autêntica matará os festivais da Eurovisão? Sem duvida. Muito já resistiram eles...

— *M C.*

Sandie Shaw, após a sua proclamação como vencedora, aponta o quadro onde estão afixados os votos atribuídos á canção de que foi intérprete

PORMENOR

A câmara abandona o cançonetista á sua sorte. Volta-se para o público. Do meio da sala, um espectador diz-me adeus

Pois não querem ver que dou também por mim a acenar, a responder-lhe?

Não sei quem é. Nem o que faz. É uma pessoa. Um homem simples, Acenou para todo o mundo, como se dissesse paz. Como se dissesse fraternidade. Os homens simples de todo o mundo tem muitas afinidades, não? E para difini-las nem palavras são precisas. Um gesto basta. Um aceno.

CLASSIFICAÇÃO

Foi a seguinte a classificação final do Concurso da Eurovisão:

1.º — Grã-Bretanha (47 votos).
2.º — Irlanda (22 votos).
3.º — França (20 votos).
4.º — Luxemburgo (17 votos).
5.º — Mónaco (10 votos).
6.º — Espanha (9 votos).
7.º — Bélgica (8 votos).
8.os — Suécia, Alemanha Federal e Jugoslávia (7 votos).
11.º — Itália (4 votos).
12.os — Portugal e Finlandia (3 votos).
14.os — Holanda, Austria e Noruega (2 votos)
17.º — Suíça (sem votos).

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**

Vera Brasil, acompanhada pelo Thilo's Combo preenche hoje a já popular rubrica TV Clube, cuja realização estará a cargo de Oliveira Costa. O apresentador do programa será Henrique Mendes.

MÚSCULOS DORIDOS CÃIMBRAS, CONTUSÕES

Os desportistas de maior fama empregam e recomendam o LINIMENTO DE SLOAN. Todos nós sofremos também por vez ou outra umas pequenas dores derivando da rigidez muscular. É surpreendente o alivio que o LINIMENTO DE SLOAN lhe proporcionará em tais casos, dando-lhe uma sensação de bem-estar e tornando-o novamente activo.

Tenha sempre um frasco de LINIMENTO DE SLOAN em sua casa — haverá sempre alguém que dele necessita.

LINIMENTO SLOAN

AGORA MAIS ECONÓMICO

AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm

Para Doenças De Pele

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

cionais Ana Monica, Vicky e The Roller's Stars os gentis artistas Linda Silva e Dina Maria, os actores Vitor Mendes e Mariano Franco, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, um «ballet» francês, um «ballet» inglês e, ainda, bailarinas e bailarinos portugueses.

IMPÉRIO

Um filme invulgar

Está em exibição, no cinema Império, um filme surpreendente de Roger Vadim: «Queda no Abismo», extraído do romance de Emílio Zola «La Curée». Trata-se de uma obra discutidíssima em todo o Mundo, uma vez que Vadim lhe deu uma cor e um ângulo de câmara que constituem motivos de atenção para a crítica especializada e para o público, em geral. Dirigida de forma excepcional por um dos grandes realizadores do nosso tempo, o filme de Roger Vadim beneficia, ainda, de três interpretações magníficas: de Jane Fonda, Michel Picolli e Peter McEnery. São eles os protagonistas do conflito passional desenvolvido á volta de uma bela mulher que encontra num amor jovem o rumo que julgava nunca descobrir. Entre eles, o egoismo frio de um homem, que persegue apenas os seus objectivos, esquecendo os que vivem na sua órbita. É, pois, a destruição de uma mulher que Vadim nos mostra de forma impecável, mantendo a narrativa cinematográfica, num tão alto nível, que se pode dizer estar em presença de um filme de valor artístico raramente ultrapassado. Isto mesmo o reconheceu não só a crítica da capital como o público que, desde a estreia esgota diàriamente a vasta sala do cinema Império, a qual continua assim fiel ao seu rumo, de só apresentar cinema de alta qualidade.

A próxima sessão clássica

Embora os temas de espionagem estejam na «ordem do dia», mesmo assim «O espião que saiu do frio» seria uma excepção — excepção na linha temática, invulgar no nível técnico e artístico, fora de série no complexo argumento, realização, interpretação, conteúdo humano e profundidade dramática. «O espião que saiu do frio», filme sem falhas, como lhe chamou o «Daily Sketch», foi realizado por Martin Ritt e interpretado por Richard Burton (que aqui alcançou o Prémio David Donatello, para o melhor interpretação masculina), Claire Bloom e Oskar Werner. Será exibido na quarta-feira, lá novamente ás 18 e 30, na 525.ª sessão de cinema clássico do Império.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Currito de la Cruz» no Europa

Realizado por Rafael Gil, este filme, típicamente espanhol, é a apologia da festa brava — nas alegrias e amarguras, tardes de glória e de tragédia.

Assistimos á evolução da vida de um toureiro, de um matador aclamado pelas multidões. Trata-se da vida de Currito de la Cruz, primeiro em «faenas» vulgares, e, depois, arrebatadoras, quando a arte e a coragem o arrastam a desafiar a morte.

Salientam-se, no desempenho, o notável matador «El Pireo», Francisco Rabal, Arturo Fernandez, Soledad Miranda, Mercedes Vecino e Manolo Moran.

Suplementos de interesse — *Visor 300*.

«O regresso de Ringo» no Politeama

O Cinema Politeama estreou ontem, com o maior agrado do publico, um excelente filme de aventuras, no melhor estilo do Far West e foge um pouco á vulgaridade, uma vez que afirma, em todos os aspectos da sua factura, uma categoria muito boa. Trata-se, assim, de um esforço de assinalar, na medida em que se manifesta como um passo para a qualificação superior de um género de cinema em que o publico se mostra exigente — como força de expressão e dinamismo e com um clima de espectáculo, o mesmo é dizer com violência, brutalidade e furia de matar...

A película, «O regresso de Ringo», tem tudo o que é indispensável num filme de «Western», com uma rudeza que faz arrepiar e empolgar o espectador, de primeira á ultima imagem. O famoso «Ringo» voltou á tela do Politeama para entusiasmar — ele é espectacular, rápido, matreiro, ágil, astuto, irónico, subtil e viril; ele é um relampago, justificando assim, a fama que o artista Montgomery Wood conquistou como o melhor, na hora actual, naquele género de cinema.

O novo cartaz do Politeama, onde vai fazer carreira, é, pois, uma obra modelar de um cinema que afirma os estudios de Hollywood. No desempenho, ao lado de Montgomery Wood, distinguem-se, nos principais papeis, Hall Hammond, Fernando Sancho, George Martin, Nieves Navarro e outros. Realização muito acertada de Duccio Tessari e excelente fotografia, em scope e a cores, de Francisco Marin. — *Visor 60*.

Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos

No Tivoli efectuou-se esta manhã mais uma sessão do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos. Foi projectadoo o filme de Peter Yales «Mocidade em Férias».

UM DOS GRANDES COLOSSOS DO CINEMA PRODUZIDO PELO CRIADOR DE «WEST SIDE STORY» E «MÚSICA NO CORAÇÃO»

CANDIDATO A 8 OSCARS DA ACADEMIA AMERICANA

Drama de amor e violência que envolve homens e mulheres num conflito sem paralelo

TIVOLI

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

AMANHÃ

YANG-TSÉ EM CHAMAS

STEVE McQUEEN

UM FILME EM 70 m/m

Produção de ROBERT WISE

RICHARD ATTENBOROUGH · RICHARD CRENNA · CANDICE BERGEN

MARAYAT ANDRIANE

Realizador ROBERT WISE · Argumento ROBERT ANDERSON · Novela de RICHARD McKENNA · PRODUCTION DESIGNED BY BORIS LEVEN · MÚSICA JERRY GOLDSMITH

ARGYLE-SOLAR PRODUCTIONS

PANAVISION™ · COLOR DELUXE

MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO CAPITÓLIO Adultos

★ HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

EUGÉNIO SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● LUIS HORTA ● HELENA VIEIRA ● LÍGIA TELES ● MARIEMA ● A. MONICA ● THE ROLLER'S STARS

★ A REVISTA DO ANO! ★

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

AVENIDA

Tel. 320379

Às 21.45

A Empresa REY COLAÇO-ROBLES-MONTEIRO apresenta a mais divertida comédia do momento

O CAMARADA MIÚSSOV

de V. KATAIEV

8.ª SEMANA — ADULTOS

Teatro ABC

Telef. 36 67 45

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

(Adultos)

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

«SETE COLINAS»

com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA ● as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

HELENA TAVARES

COLISEU

Hoje às 21.30

(Maiores de 12 anos)

O filme colorido

CAIRO

missão secreta

Empolgante aventura de mistério e acção

AMANHÃ — Última exibição

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Um encontro com o perigo...

Missão Secreta em Veneza

"The Venetian Affair"

Uma pistola uma rapariga e uma gôndola numa aventura extraordinária!

Adultos

com ROBERT VAUGHN · ELKE SOMMER · FELICIA FARR · KARL BOEHM · BORIS KARLOFF · ROGER C. CARMEL e LUCIANA PAUZZI

CO STARRING

Argumento de E. JACK NEUMAN · Realização JERRY THORPE · Produção de JERRY THORPE e E. JACK NEUMAN

e PANAVISION e METROCOLOR

3.ª FEIRA SENSACIONAL E ARREBATADORA ESTREIA MONUMENTAL

DIÁRIO DE EVA

A mulher em casa realizar-se-á completamente?

Responde um jovem de 22 anos, com o Curso Médio de Contabilista do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, solteiro.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — A mulher ideal para mim será aquela que, sendo moralmente bem formada, seja portadora de um numero de qualidades que só nos apercebemos quando em face dela. Uma mulher com cultura, com todos os caracteres de feminilidade, «desempoeirada», permita-se-me o termo, e integrada na época em que vivemos sem ir par os excessos que vivemos sem ir para os excessos que muitas vezes se vê; com uma cultura sem pretensões a que seja «barra»; com qualidades de vir a ser boa mãe e boa esposa; que esteja sempre pronta a acompanhar o marido nos bons e maus momentos; que tenha a preocupação de tornar a casa o mais confortável possivel pondo sempre o cunho especial que só essas mulheres sabem dar; que saiba manter a posição de igualdade para com o marido nunca se pondo em pé de inferioridade, mas que o respeite como cabeça do casal; que se lhe mantenha fiel tanto nas acções materiais como nas palavras; que tenha um «palminho de cara» e sobretudo uma boa formação moral; então terei a mulher ideal que para mim ainda não apareceu...

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Terei que a imaginar pelo presente. Se os homens que há uns anos atrás dizem que «isto» está muito modificado então com o desenvolvimento que a vida está a sentir não sei bem o que será o futuro.

Não será melhor vivermos o presente acautelando o futuro? Penso que sim.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Pessoalmente vejo que a mulher tem que trabalhar por motivos de ordem material. Penso que sózinho e quando casado, se tal se vier a dar, posso prover ao sustento da casa. Pergunto, no entanto: realizar-se-á completamente em casa a mulher? Numa altura em que a técnica põe ao alcance da casa uma gama de artigos electrodomésticos, em que as casas não são mais «aqueles casarões» aplicará a mulher o seu tempo de modo conveniente? Acho que o ideal e o trabalho em «part-time», pois o problema dos filhos e sua educação é papel importantíssimo na vida de um povo. Perfilho pois da opinião que a mulher deve trabalhar sem a preocupação do sustento da casa mas por uma questão de mais completa valorização e realização humana, tendo sempre em atenção que a célula familiar é a mais bela coisa que pode existir. Nunca o trabalho da mulher quebre a boa harmonia do lar, fazendo da casa e da educação dos filhos a sua principal actividade.

O desinteresse pela política verifica-se não só por parte das mulheres mas dos homens

4 — Como gostaria que decorresse a organica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Tenciono ter parte activa no lar quer por um interesse de o tornar mais acolhedor quer por achar que a mulher não é escrava da casa. No entanto partindo do ponto de vista que tomarei parte activa na organica, aguardo a altura. Haverá tarefas que só á mulher competirá mas que o homem pode ajudar.

Abaixo a ideia que a casa é a prisão da mulher! Farei o possível para que o lar seja um local apetecido pelo casal nos mais variados aspectos.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Se se verificar o previsto na questão, encaro-o quase que como uma obrigação, pois nesse caso homem e mulher estão em pé de igualdade. Se não se verificar admito perfeitamente pois essa ajuda terá um carácter de «escape» de um dia agitado, e servirá para uma maior intimidade, compreensão e estudo dos dois.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — Na primeira resposta acho que se deduz que é uma questão de grande importancia. Dar á mulher o lugar que lhe compete.

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — Não é só a mulher pois noto nos homens com quem convivo igual desinteresse. Será por falta de melhores informações ou por um querer manter-se alheio? Acho perfeitamente bem que a mulher tome parte activa tanto mais que tal já se está verificando. Mas em tarefas que não quebrem a natural condição de mulher.

A mulher vivia agarrada a preceitos rígidos que não abrangiam os homens

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Acompanhar o desenvolvimento do tempo, se bem que na mulher se tivesse acentuado mais isso, porquanto vivesse agarrada, ou compungida a viver, a determinados preceitos rígidos que não abrangiam os homens. Não apresento definição porque então tinha que definir diversas categorias de homens.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Não conheço perfeitamente não me podendo pronunciar então.

10 — Importa-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Não se deve verificar muito essa hipótese. No entanto se lhe reconhecer valor admito perfeitamente. Será talvez preciso que seja mais idosa do que eu em todos os aspectos e com conhecimentos mais profundos.

Compartimento para mulheres sós

As semanas internacionais da mulher, que se realizaram em Cannes, poderiam, á primeira vista, passar por uma manifestação feminina com fins reivindicativos.

Muito pelo contrário, tratava-se de permitir ás nossas companheiras pôr em evidência os talentos que possuem (como os homens) em todos os domínios artísticos, intelectuais e desportivos e a faculdade de encantar quem permanece num domínio reservado. É desta forma que mais de trezentas mulheres de letras francesas canadianas ou belgas representando uma camada feminina em pleno desenvolvimento e muito apreciada desde 1966 para os júris literários, as quais são aumentadas por 190 mulheres pintoras ou escultoras de catorze nacionalidades diferentes, oitenta desportistas e oitenta manequins. As conferencistas, as bailarinas, as actrizes completam esta população essencialmente feminina, que tem ocupado a «Croisette» e o casino municipal no decurso dos ultimos «week-ends». Só faltavam as mulheres parlamentárias que a campanha encarregara, na verdade, de outras tarefas.

Os júris, onde figuravam alguns homens corajosos, distribuiram prémios e medalhas e um «ballet», devido a Jean e Nicole Anouilh, evocava sob o título «Disputas» as dificuldades e a felicidade que se encontra na vida em comum com as mulheres desde que Eva e Adão decidiram provar o fruto proibido.

Sem produzir o terror nas estradas dos Alpes Marítimos, as mulheres desafiam-se ao volante, outras a cavalo algumas de florete na mão as mais tranquilas preferem o nobre jogo da «pétanque» que constitui um excelente atractivo para o lançamento dos gracejos nos conflitos conjugais.

Os clubes femininos não estavam ausentes destas jornadas e um colóquio acerca da «condição feminina» permite chegar á audaciosa conclusão de que se a mulher é em muitos domínios igual ao homem, continua — em certos aspectos da sua pessoa e principalmente em certas disposições do seu espírito — essencialmente diferente.

Esta lição que, sem comportar a ameaça de um retorno ao matriarcado, deve continuar presente no espírito dos homens, os quais, como cada um sabe, pela sua natural modéstia, jamais procuraram ser iguais ás mulheres.

CURSO SOBRE TÉCNICAS DE EXPORTAÇÃO

Promovido pelo Fundo de Fomento de Exportação, vai realizar-se na Associação Industrial Portuguesa, na Junqueira, em Lisboa, o 3.º Curso sobre «Técnicas de Exportação», que será dirigido pelo técnico francês sr. Le Pan de Ligny.

Este curso, que interessa principalmente aos dirigentes de empresas privadas que se dedicam ou que pretendem dedicar-se á exportação, realizar-se-á na semana de 16 a 20 de Maio próximo, pelo que os interessados deverão fazer as suas inscrições — limitadas a 80 —, na Sede do Fundo de Fomento de Exportação, Rua Camilo Castelo Branco, 2. 3.º, Lisboa, no Serviço de Informação Comercial

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

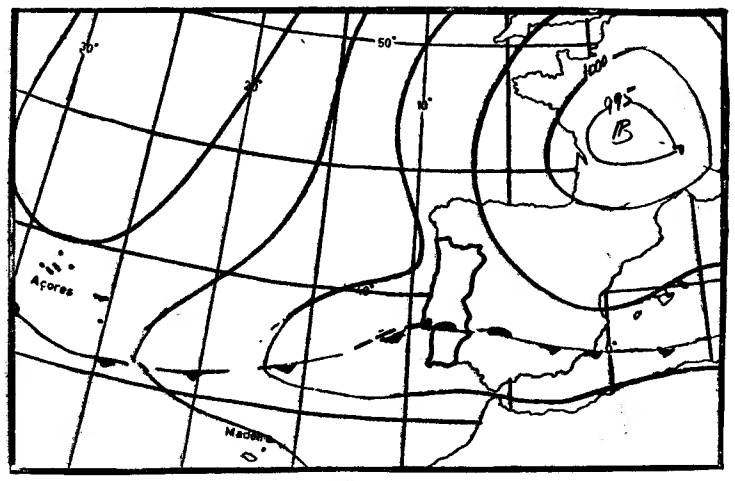
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco de vários rumos, por acção de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão centrada a norte da Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°,2; mínima: Penhas da Saude, —4°,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 12°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, —2°; Portalegre, 4°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,6; na água do mar, 13°,9.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 10 — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a França e de um anticiclone situado a norte das ilhas Britânicas deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, com abertas durante a tarde de hoje; vento fraco; tempo de aguaceiros e possibilidade de trovoada em todo o território.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 10 Ocaso ás 20 e 08*

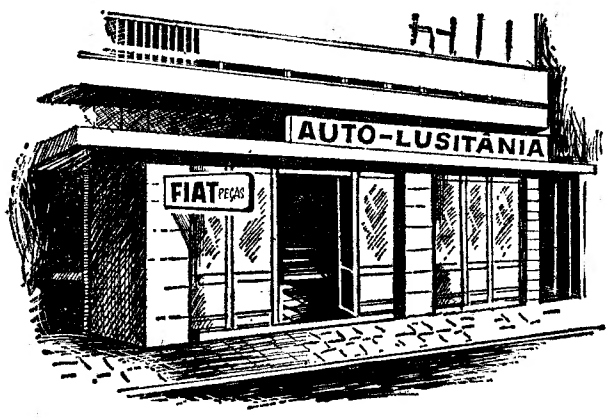
MARES

PREIA-MAR: Dia 9 — As 4 e 02 (4 m); 16 e 20 (3,9 m). **Dia 10** — Às 4 e 30 (3,9 m); 16 e 50 (3,9 m). **Dia 11** — Às 4 e 58 (3,9 m); 17 e 15 (3,9 m)

BAIXA-MAR: Dia 9 — As 9 e 41 (1 m); 21 e 52 (1 m). **Dia 10** — Às 10 e 08 (1 m); 22 e 22 (1 m). **Dia 11** — Às 10 e 35 (1 m); 22 e 53 (1 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 17 — Dia 24 — Dia 1



Alfredo Duarte, Lda.
AUTO-LUSITÂNIA

COMUNICAM A TODOS OS SEUS EX.mos AMIGOS, CLIENTES E FORNECEDORES A ABERTURA DA SUA FILIAL NA AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 81-B/81-C —

LISBOA

(AO LADO DO CINEMA - ESTÚDIO 444)

ONDE AGUARDAM AS VOSSAS PREZADAS ORDENS

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VANGUARD
REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

Há cinquenta anos partiram para França

as primeiras tropas portuguesas que tomaram parte na I Grande Guerra

Logo que se iniciaram as hostilidades, em 1 de Agosto de 1914, o Governo português, presidido pelo dr. Bernardino Machado, do qual fazia parte como ministro dos Negócios Estrangeiros, Freire de Andrade, tomou a iniciativa de definir a posição do nosso País perante o conflito que acabava de eclodir. A declaração, feita no Parlamento em 7 daquele mês e ano, não deixava duvidas sobre as nossas intenções. Não nos declarámos neutrais e proclamámos que cumpriríamos os deveres da aliança que nos ligava á Grã-Bretanha, país que entraria no dia 4 no conflito, em virtude da invasão da Bélgica pelo Exército alemão. A declaração oficial de beligerância só foi feita em Março de 1916, quando a Alemanha nos declarou guerra. Antes mesmo de esta ser declarada nos territórios ultramarinos de Angola e Moçambique, sofremos violentos ataques, sendo Portugal obrigado a fazer no sul de Angola uma campanha com a qual definitivamente a ocupámos.

Após o movimento de 14 de Maio de 1915, a política de intervenção entrou numa fase decisiva. Estando no Poder os governos de União Sagrada, presididos pelos drs. António José de Almeida e Afonso Costa, fizeram-se preparativos militares em Tancos e ficámos em condições de, em 26 de Janeiro de 1917, enviarmos para França os primeiros contingentes de tropas. Estas constituiam a divisão que devia assegurar a nossa participação na guerra, em França, totalizando 1551 oficiais e 38 mil soldados. Em 12 de Fevereiro, o futuro comandante do C. E. P., general Fernando Tamagnini, propôs que essa participação fosse elevada para duas divisões que forneceram o Corpo de Exército que naquele país lutou valentemente.

A partida dos primeiros contingentes portugueses para França assistiram representantes do Governo e personalidades militares que desempenharam papel destacado no C. E. P. Na gravura vêem-se (da direita para a esquerda): tenente-coronel Mimoso Guerra, subsecretário da Guerra; coronel Gomes da Costa, que comandou as tropas; dr. Bernardino Machado, Presidente da República; vice-almirante Alvaro Ferreira, major-general da Armada; general Tamagnini de Abreu, comandante do C. E. P.; dr. Afonso Costa, Chefe do Governo, e tenente-coronel Roberto Baptista, chefe do Estado-Maior do C. E. P.

Em 26 de Janeiro de 1917, partiram para França os primeiros contingentes do C. E. P. Este aspecto da partida foi fixado pelo repórter fotográfico e a legenda que o completou era significativa do estado de espírito que animava os nossos soldados: «A caminho do dever. Um adeus carinhoso».

O 9 DE ABRIL

(Continuação da 1.ª página)

textura e evolução. O reconhecimento desse principio esteve na origem das negociações, mais tarde entabuladas, para a partilha das colónias portuguesas.

Sendo a Monarquia o regime vigente em Portugal em 1898, com a República, em seguida á sua proclamação, em 1913, as conversações entre os Governos de Londres e Berlim para realizar aquele objectivo foram levadas demasiado longe para os seus efeitos serem anulados pela simples acção da nossa diplomacia. Factores de outra natureza, aos quais não foi estranha a rivalidade insanável entre os negociadores, fizeram que se não concretizassem em imposições que não estava ao nosso alcance rejeitar. Esse período da História nacional foi dos mais graves e, decorridos tantos anos, pode dizer-se que nunca ele se esclareceu completamente, conhecendo-se aspectos secundários revelados por memorialistas, que deixaram notícia da intervenção que nele tiveram, ou por alusões que figuram em documentos oficiais.

A Grã-Bretanha e a Alemanha procuraram, debalde, sanar as suas divergências na Europa, como mais tarde, com Hitler no Poder, o primeiro-ministro britanico, Chamberlain, enviou a Berlim o ministro dos Negócios Estrangeiros, Lord Halifax, com uma missão idêntica, a qual, como as anteriores, se frustrou A política externa alemã visava o domínio do continente europeu, que só conseguiria se o Gabinete de Londres abandonasse a política tradicional de equilíbrio, o que não estava nas suas intenções e era contrário aos sentimentos do seu povo. Mas se a partilha do Ultramar português não evitou a guerra, tudo indicava, á data em que estalou a conflagração de 1914, que facilitaria a realização da paz, permitindo ás grandes potências vencedoras acrescentar os seus domínios fora da Europa — pois se tratava de potências imperiais que dominavam a maior parte da África e da Ásia — e satisfazer os apetites de países de menos peso e influência os quais tinham, de longa data, reivindicações coloniais que não fora possível satisfazer.

Mal começada a luta na Europa, registaram-se, em Angola e Moçambique, violações de fronteira, actos de depredação e violência e a morte de portugueses em circunstancias que não deixavam dúvidas sobre as intenções dos seus autores. Para evitar o agravamento da situação organizaram-se expedições que, antes mesmo da nossa intervenção oficial no conflito, tiveram papel meritório, especialmente no Sul de Angola, cuja ocupação se completou depois de uma campanha sangrenta na qual se distinguiram soldados e marinheiros. Não teve a política nacional, que os Governos, então responsáveis pelo futuro da Nação, procuraram realizar, o apoio unanime dos portugueses que seria legítimo esperar. Para a levar a bom termo, além dos esforços e sacrifícios que impunha, foi preciso dominar paixões e revoltas. Isso é o passado que pertence á História.

Hoje ninguém contesta o acerto da nossa intervenção na primeira guerra mundial e os dolorosos acontecimentos do nosso tempo bastariam para a justificar. Pôr em relevo esse acerto, a perfeita dignidade com que tomámos parte no conflito, os resultados desse acto de significado nacional e as suas repercussões até á actualidade, é tarefa que incumbe ás gerações que têm hoje o dever de honrar o espírito de sacrifício e a elevada noção das responsabilidades, políticas e militares, que assumiram os dirigentes do País que então ocupavam o Poder. A sugestão feita nas colunas do nosso jornal pelo ilustre general Ferreira Martins, para dar a essa homenagem expressão condigna e mais ajustada á grandeza da obra realizada, deve ser correspondida. Além da celebração anual do 9 de Abril, que hoje se fez mais uma vez, é de inteira justiça que outra data simbólica da intervenção de Portugal seja celebrada com o amplo sentido nacional correspondente a tão importante acontecimento.

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

Expedicionário português, escrevendo cartas para a família, diz a legenda desta fotografia, uma das que fixaram a chegada a França dos primeiros contingentes do C. E. P. Semanas depois estavam na frente de batalha, onde honraram o nome de Portugal

A próxima estreia em Lisboa de «Fim de semana com a morte»

Vai ser finalmente apresentado em Lisboa o novo filme português «Fim de semana com a morte», realizado por Júlio Coll e que, desde a sua estreia na Alemanha, correu já cerca de quatrocentos cinemas daquele país.

Com António Vilar, Peter van Eyck, Letitia Roman, Artur Semedo e Carlos José Teixeira nos principais papéis, «Fim de semana com a morte», que foi inteiramente rodado em Portugal, constitui, pela beleza das imagens, magnífico cartaz turístico do nosso país.

Outro motivo de interesse do filme é o confronto entre o trabalho de Peter van Eyck e António Vilar, dois grandes astros do cinema mundial, pela primeira vez reunidos numa grande película de fundo.

O filme, que será estreado no Eden dentro de dias, tem já contratos para ser exibido em muitos outros países, como Estados Unidos, Turquia, Itália, Grécia, Israel, Líbano, Venezuela, Colômbia, Iraque, Egipto, África do Sul, Malawi, Zâmbia e em quase todas as outras nações africanas.

O público português, duplamente interessado na passagem deste filme, vai certamente encher, durante noites consecutivas, a vasta sala do Eden, testemunhando o interesse por uma grande produção europeia, de nível europeu, e pela actuação de um grande artista português, António Vilar, há muito cotado como um dos melhores artistas no mundo da sétima arte.

AS CERIMÓNIAS EVOC[...] DA BATALHA

FORAM DEDICADAS AOS SOLDA[...] MORTOS EM TODAS AS CAMPAN[...]

Comemorou-se hoje, em to[...]o País, mais um aniversário da batalha de La Lys, tendo as cerimónias deste ano sido dedicadas á memória de todos os soldados portugueses mortos em todas as campanhas, desde a I Grande Guerra até ás actuais operações nas províncias ultramarinas.

Em Lisboa, essas cerimónias, promovidas pela Agência da Liga dos Combatentes, revestiram-se de significado muito especial, nelas tomando parte muitos antigos combatentes portugueses e estrangeiros, inválidos de guerra, representações das Forças Armadas e da Cruz Vermelha Portuguesa, do Movimento Nacional Feminino e dos estabelecimentos militares de ensino.

A's 10 horas, houve concentração de antigos combatentes e de dirigentes da Liga no cemitério do Alto de S. João, onde se efectuou uma romagem á cripta e aos talhões, com deposição de ramos de flores. Foram guardados dois minutos de silêncio em memória dos valorosos combatentes da Flandres, seguindo-se desfile dos manifestantes.

A seguir, na Avenida da Liberdade, junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, efectuou-se uma cerimónia evocativa dos combatentes de todas as campanhas, com deposição de flores. Estavam presentes largas deputações de oficiais, sargentos e praças da Armada, do Exército, da Força Aérea, da G. N. R., da P. S. P., da Guarda Fiscal e da Legião; alunos da Academia Militar, do Colégio Militar, dos Pupilos do Exército e do Instituto de Odivelas; senhoras da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa e do Movimento Nacional Feminino.

Numerosos antigos combatentes e inválidos de guerra formavam em redor do monumento, que estava ladeado por várias bandeiras, empunhadas por homens que estiveram nas trincheiras. Colocaram ramos de flores: o general França Borges, em nome da cidade de Lisboa; os governadores civil e militar de Lisboa, os comandantes naval do Continente e da 1.ª Região Aérea; representações de vários serviços da Armada; das forças de segurança, com os respectivos comandantes-gerais; dos estabelecimentos militares, com os seus directores; e do Movimento Nacional

primeiros con-
do pelo repór-
ificativa do es-
A caminho do

UM DIA DE TRABALHO DE UMA ACRTIZ DE TV

BARBARA STANWICK LEVANTA-SE DE MADRUGADA PARA PARTICIPAR NAS FILMAGENS DE «THE BIG VALLEY»

HOLLYWOOD, 9. — (A. N. I.) — Não falem a Bárbara Stanwick das alegrias de ser «estrela» de um espectáculo de Televisão: para ela, isso significa ter de se levantar ás quatro e meia da madrugada para chegar a tempo ao trabalho.

Mesmo durante os muitos anos em que foi actriz de cinema, Barbara nunca desempenhou nenhum papel tão trabalhoso como o que tem agora em «The big valley».

Depois de se levantar, toma um duche e faz um bife: é impossível encontrar uma criada que esteja disposta a seguir o seu horário.

Se a companhia está a filmar exteriores, tem de se levantar ás três e meia — e só de pensar nisso sente calafrios. Mas a verdade é que há filmagens de exteriores duas a três vezes por semana.

Quando chega aos estudios da «CBS-TV», no Vale de San Fernando, Barbara tem de ir ao cabeleireiro, ao visagista e ao guarda-roupa, actividades que lhe ocupam duas horas. Às oito começa a trabalhar.

Ao almoço come outro bife e a ementa não muda ao jantar. Volta para casa ás 19 horas e 30, excepto quando é preciso aproveitar a luz até mais tarde.

A vida social de Barbara é nula. E a actriz comenta: «Não vou a uma festa desde que os índios «sioux» se foram embora.

Barbara também não tem passatempos, para quebrar a monotonia do seu trablaho. Adora ler, mas confessa que só colecciona uma coisa — dinheiro.

Nos fins de semana «recarrega as baterias» — como ela diz: vê Televisão, lê jornais e revistas e descansa. Mas não vai a festas.

Depois do jantar, toma um banho quente e vai para a cama. Às nove da noite já está a dormir e nunca fica acordada para ver o seu «show».

Há dias em que a sua presença não é precisa. Então, Barbara aproveita para dormir até mais tarde e ir ás compras.

Pessoal e colaboradores da delegação do Porto, do «Diário de Lisboa» reunidos no jantar de confraternização com que assinalaram o 46.º aniversário do nosso jornal

O ANIVERSÁRIO DO NOSSO JORNAL NO NORTE DO PAÍS

Revestiu-se de magnífico espírito de companheirismo a tradicional confraternização do pessoal e colaboradores da delegação no Porto do «Diário de Lisboa», que se efectuou num restaurante de Viana do Castelo.

Graças aos bons ofícios e á incansável actividade do nosso correspondente naquela cidade, sr. Amadeu Costa, foi possível em grande parte dar á reunião aquele ambiente verdadeiramente festivo de harmonia com a efeméride que se comemorava e que serviu para estreitar ainda mais os laços de amizade e de camaradagem que unem quantos, no Norte do País, dão o seu contributo para que o «Diário de Lisboa» continue na senda por que há muito enveredou

Presidiu o delegado no Porto, nosso prezado camarada sr. Guilherme de Carvalho. Findo o jantar, no qual se fizeram votos pela prosperidade do jornal e da causa que todos devotadamente servimos, os convivas foram obsequiados com objectos regionais gentilmente oferecidos por algumas firmas locais, como a «Cedemi», a Fábrica de Chocolates «Vianense», bordados regionais de Aurora Barbosa e Agostinho Correia, Somartis, Ld.ª, José Lima de Matos, sucursal de Alvarães da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, Filhos, Ld.ª, e dr. António Delgado.

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

Os nossos prezados colegas da informação — numa atitude de sã camaradagem e amizade que muito nos desvanece — continuam a referir-se ao 46.º aniversário do «Diário de Lisboa». Arquivamos hoje os nomes de «O Primeiro de Janeiro» e do «Diário do Norte», do «Jornal do Comércio», «Diário da Manhã» e «Diário de Coimbra». Também o «Notícias de Evora», «Diário do Minho» e «Correio do Minho» assinalaram o nosso aniversário com palavras de louvor, que muito agradecemos.

De igual modo agradecemos ás numerosas entidades oficiais e particulares que nos têm apresentado, por intermédio de telegramas e cartões, cartas e telefonemas, cumprimentos e felicitações pela acção informativa e formativa que o «Diário de Lisboa» vem exercendo ao longo de quase meio século, numa uniformidade de princípios bem esclarecidos e esclarecedores. Na impossibilidade de podermos registar num só dia, por falta de espaço, o nome de todas as pessoas amigas que se nos dirigiram a felicitar-nos por mais um aniversário do nosso jornal, apontamos hoje mais algumas entidades que saudaram o «Diário de Lisboa»:

Eng.º Alvaro Roquette, comissário do Turismo; dr. Armando Rocha, director-geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar; D. Maria Ana Silva, comissária para o Ultramar da M. P. F.; major João de Castro Ennes Ferreira e capitão António Matias Cravo Sanches, respectivamente, primeiro e segundo comandantes da P. V. T.; Sérgio Canhoto, presidente e em nome da Junta de Freguesia da Cova da Piedade; drs. Nuno Simões, Pedro Mayer Garção, Vasco da Gama Fernandes e Luís de Oliveira Guimarães; dr. Trigo de Negreiros: profs. Adelino da Palma Carlos, Fernando Emygdio

(Continua na 16.ª página)

MÓNIAS EVOCATIVAS DA BATALHA DE LA LYS

DICADAS AOS SOLDADOS PORTUGUESES

TODAS AS CAMPANHAS

hoje, em to[illegible] o
iversário da bata-
ndo as cerimónias
edicadas á memó-
oldados portugue-
as as campanhas,
e Guerra até ás
nas províncias

s cerimónias, pro-
ncia da Liga dos
estiram-se de sig-
special, nelas to-
tos antigos com-
eses e estrangei-
guerra, represen-
s Armadas e da
ortuguesa, do Mo-
Feminino e dos
nilitares de ensi-

uve concentração
tentes e de diri-
no cemitério do
onde se efectuou
cripta e aos ta-
ação de ramos de
ardados dois mi-
em memória dos
ntes da Flandres,
e dos manifestan-

venida da Liber-
Monumento aos
de Guerra, efec-
mónia evocativa
de todas as cam-
osição de flores.
es largas depu-
sargentos e pra-
do Exército, da
. N. R., da P. S.
cal e da Legião;
ia Militar, do o-
Pupilos do E Jr.
to de Odivelas;
o Auxiliar Femi-
rmelha Portugue-
nto Nacional Fe-

gos combatentes
uerra formavam
umento, que esta-
várias bandeiras,
homens que esti-
eiras. Colocaram
o general França
da cidade de Lis-
bres civil e mili-
comandantes na-
e da 1.ª Região
ações de vários
la; das forças de
s respectivos co-
dos estabeleci-
com os seus di-
vimento Nacional

Feminino e da Cruz Vermelha Portuguesa, esta acompanhada do presidente nacional. Igualmente depuseram flores os representantes dos antigos combatentes belgas, franceses e ingleses; dos Inválidos de Guerra e da Liga dos Combatentes (Comissão Central Administrativa e Agência de Lisboa).

Terminada a colocação das flores, que juncaram a base do monumento, foi guardado um minuto de silêncio, terminando a cerimónia com um desfile de todos os antigos combatentes, o qual foi presenciado por muitos populares. Estiveram presentes muitas altas individualidades civis e militares, perante as quais os combatentes desfilaram em continência.

A's 13 horas, na cantina da sede da Liga, houve um almoço de confraternização, que reuniu os combatentes ainda vivos da Guerra de 1914-1918 e deputações de soldados regressados do Ultramar. Ao fim da tarde, verificar-se-á a chegada, junto ao Monumento da Avenida, da «Chama da Pátria», vinda da Batalha.

O 49.º aniversário da Batalha de La Lys foi também comemorado em muitos outros pontos do País, designadamente em Oeiras, Cascais, Sintra, Evora e Leiria, bem como na Batalha, em cujo mosteiro se efectuou uma significativa homenagem ao Soldado Desconhecido, em que tomaram parte adidos militares estrangeiros, representações de antigos combatentes portugueses e estrangeiros, deputações de estabelecimentos de ensino dependentes do Ministério do Exército, escuteiros e representantes de várias organizações oficiais e particulares, e a que estiveram presentes muitas altas individualidades civis e militares.

Doutoramento em Medicina Veterinária

Na Escola Superior de Medicina Veterinária começam amanhã as provas de doutoramento do licenciado Jaime Augusto Travassos Santos Dias, segundo assistente dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique. O interrogatório de amanhã versará sobre «Meio-ambiente e metabolismo hidromineral», e será arguente o sr. prof. dr. Jaime Freitas de Sousa.

A mamã, o bebé e uma natural alegria de viver

O Seguro Popular de Vida custa só 50$00 por mês

Descubra V. próprio porquê:

Porque queremos que V. faça desde já o seu primeiro Seguro de Vida

É o primeiro passo na segurança dos seus e não há passo mais importante

N. B. — Nós sabemos que depois V. irá mais longe com os nossos esquemas de segurança familiar

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO a sua seguradora

Recorte e envie preenchido à IMPÉRIO

cupão grátis

O Ex.mo Sr. _____

_____

rua _____

n.º _____ em _____

contra o envio — sem compromisso — deste cupão, obterá um estudo da modalidade de Seguro de Vida que convém ao seu caso.

Rua Garrett, 62 • Tel. 36 29 23 • Lisboa 2

SPI

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O Equador ameaça boicotar a conferência de Punta del Este

(Continuação da 1.ª página)

em vinte metros há um polícia armado de metralhadora e acompanhado de um cão.

Também o porto e o aeroporto são alvos de vigilancia especial. Dos Estados Unidos vieram agentes de segurança em numero calculado em 700, que estão a passar a «pente fino» todos os locais onde o presidente Johnson poderá ir.

MANIFESTAÇÃO NA ARGENTINA CONTRA A CONFERÊNCIA

BUENOS AIRES, 9 — (A. N. I.) — Membros do movimento da juventude peronista efectuaram ontem nos suburbios de Buenos Aires, uma manifestação de protesto contra a reunião dos presidentes americanos em Punta del Este, no Uruguai.

A Polícia compareceu imediatamente e dispersou os manifestantes, sem que se tivesse registado incidentes.

O PRESIDENTE DA BOLÍVIA RECUSA-SE TAMBÉM A ASSISTIP

PUNTA DEL ESTE, 9. — (R.). — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países do Hemistério Americano tentam solucionar da melhor forma o problema levantado pelas ameaças do Equador: biocotar as sessões da conferência ao mais alto nível.

Ontem, o delegado equatoriano, Julio Prado Vallejo, rompeu o acordo tácito sobre os pontos a discutir, na histórica reunião, entre os presidentes dos Estados Unidos e dos países da América Latina, frizando que o seu país não se faria representar a não ser que os Estados Unidos estivessem dispostos a melhorar os termos em que se efectuam as suas trocas comerciais com a América Latina e se comprometessem a prestar maior auxílio a estes países.

Por outro lado, num comunicado distribuído em Quito afirma-se que o presidente Otto Arosemena Gomez não sairá do Equador a não ser que seja modificada a agenda da reunião, de forma a incluir o ponto em que insiste o seu país.

Prado Vallejo apresentou o que se considera um verdadeiro ultimato precisamente na altura em que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos restantes países que se farão representar davam os ultimos retoques na agenda dos trabalhos e, sintomàticamente, se instalavam em Punta del Este baterias antiaéreas prontas a abater qualquer avião não autorizado que, durante a conferência, sobrevoe a cidade.

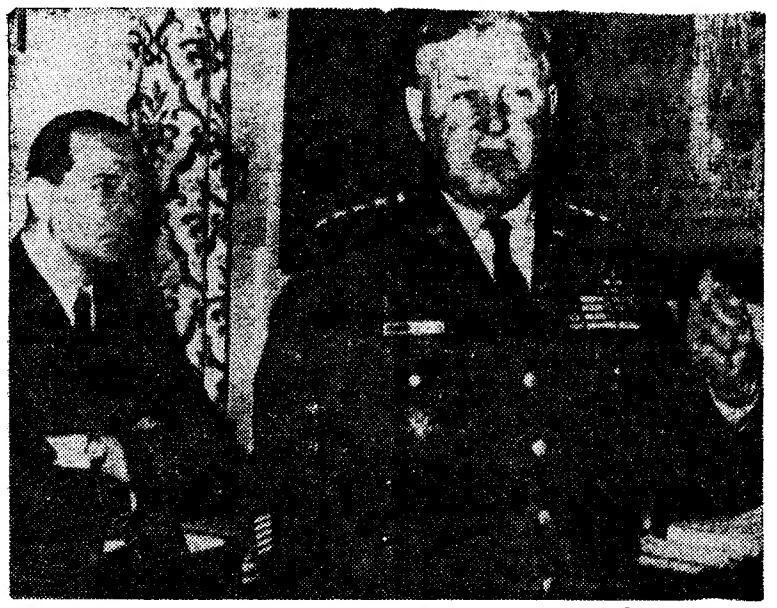
Punta del Este, situada na costa atlantica do Uruguai, está transformada numa verdadeira zona militar, para poder servir de cenário á conferência que se inicia na quarta-feira.

Para guardar os presidentes foram destacados cerca de 10 mil polícias e militares. No porto, encontram-se ancorados dois contratorpedeiros.

Os chefes de Estado principiam hoje a chegar mas, entretanto, o presidente René Barrientos, da Bolivia, anunciou já que não poderá estar presente, visto que, na agenda dos trabalhos, não se incluiu a discussão do aceso da Bolivia — país interior — ao mar.

Também não se sabe ainda ao certo se o presidente vitalício do Haití, François Duvalier, virá ou não, apesar de o delegado do Haití ter garantido que o seu país se fará representar.

Ontem, á noite, em Montevideu, a Polícia enfrentou um grupo de cerca de 200 estudantes esquerdistas, que se manifestavam contra a realização da conferência e a vinda ao Uruguai do presidente Johnson.



O general Greighton Abrams, que foi nomeado segundo comandante das forças americanas no Vietnam, ficando logo abaixo do general Westmoreland escala hierárquica

O primeiro-ministro Cao Ky rejeita a ideia de um Governo de civis

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — «Se o Poder fosse confiado aos civis, o país estaria nas mãos dos comunistas dentro de 24 horas» — afirmou o general Nguyen Cao Ky, num discurso pronunciado ontem, em que atacou violentamente os homens políticos do Vietnam do Sul. Estes «não pertencem á nossa época, estão ultrapassados pelos acontecimentos e a maior parte deles têm muito apego á vida e ás riquezas materiais».

O primeiro-ministro, que é candidato á presidência, deu a entender que não aceitaria um Governo de civis, tendo declarado: «Em certos casos, é preferível a ditadura. Ditadura e militarismo não são necessàriamente piores que colonialismo e imperialismo».

ATACADAS INSTALAÇÕES DE MISSEIS NO VISTNAM DO NORTE

Entretanto, a guerra prossegue. Os caças-bombardeiros americanos atacaram ontem numerosas instalações de mísseis «Sam», a 145 quilómertos a noroeste de Hanói e ao longo da via férrea que liga a Leo Kay. Foram destruídas duas instalações e outras danificadas.

Efectuaram-se também ataques a depósitos e vias de comunicação no Sul do país.

ATINGIDO UM HELICÓPTERO AMERICANO PILOTADO POR UM COMANDANTE DE DIVISÃO

SAIGÃO, 9 — (A. N. I.) — Foi atingido por armas de pequeno calibre um helicóptero em que viajava o comandante da primeira divisão de cavalaria aerotransportada dos Estados Unidos, general John Tolson — anunciou um informador oficial americano.

O aparelho pôde prosseguir viagem.

Um dos tripulantes, que estavam sentados ao lado do general foi ferido por um tiro, na cara.

Tolson, que pilotava o aparelho, não foi atingido.

O general regressava a Saigão, depois de uma conferência militar em Da Nang, quando o seu helicóptero foi alveiado e atingido por armas automáticas.

Poucas horas antes, os guerrilheiros tinham lançado um ataque de morteiros contra o quartel-general de Tolson, nos planaltos centrais.

BASE AÉREA BOMBARDEADA PELO VIETCONG

SAIGÃO, 9 — (R.) — O Vietcong atacou com fogo de morteiro uma base americana, a 417 quilómetros a nordeste desta capital, matando nove soldados e danificando alguns aviões — informa o comando militar.

Os guerrilheiros dispararam cerca de 80 granadas contra o Campo Radcliff, pertencente á base da divisão de cavalaria aerotransportada dos Estados Unidos, estacionada na província de Binh Dinh. A seguir ao bombardeamento os «vietcongs» investiram contra as forças de segurança.

Os americanos ripostaram, utilizando helicópteros armados de metralhadoras e foguetões.

Ontem, a sueste de Saigão, tropas americanas e australianas descobriram um vasto complexo de túneis utilizados pelos comunistas, no interior dos quais foi encontrado armamento.

Nas ultimas 24 horas, as «superfortalezas voadoras B-52» realizaram sobre o Vietnam do Sul três «raids», dois a sudoeste da cidade de Hué, na província de Thua Thien, e outro próximo da fronteira do Cambodja.

Mantém-se a condenação de Gina Lollobrigida por atentado à moral

GINA LOLLOBRIGIDA — Uma amnistia que não abrangeu a condenação por atentado á moral

ROMA, 9 — (F. P.) — O procurador-geral do tribunal da relação de Roma recorreu da sentença de amnistia pronunciada na quinta-feira a favor de Gina Lollobrigida, de Jean Sorel e do realizador Mauro Bolognini, que tinham sido condenados em Novembro ultimo, em Viterbo, a dois meses de cadeia e a cerca de dois mil escudos de multa, por atentado á moral no filme «As bonecas».

Os defensores dos dois actores e do realizador também recorreram, porque, se a amnistia impede a aplicação da pena de prisão e da multa, não anula a condenação por atentado á moral.

Suspeita-se de sabotagem numa central atómica inglesa

LONDRES, 9 — (R.) — Segundo o «Sunday Telegraph», a Scotland Yard iniciou um rigoroso inquérito a eventuais actos de sabotagem na central nuclear experimental de Winfrith, próximo de Bournemouth.

Escreve aquele jornal que, por detrás da tais actos de sabotagem poderiam estar os interesses comerciais de uma potência estrangeira.

Ontem á noite, a Scotland Yard revelou, que tem três dos seus homens a trabalhar neste caso.

As suspeitas surgiram há questão de semanas quando se verificaram sinais de corrosão nas tubagens do interior do reactor. As experiências efectuadas imediatamente mostraram que a corrosão fora provocada por mercurio — metal que não é utilizado no reactor.

Afirma o «Sunday Telegraph» que qualquer atraso nos trabalhos de construção da central beneficiará os concorrentes estrangeiros, uma vez que este reactor se destina, sobretudo, a servir os mercados externos.

Negros lutaram com a Polícia no Tennessee

NASHVILLE (Tennessee), 9 — (R.) — Estudantes negros travaram esta madrugada luta com a Polícia, atirando pedras e disparando espingardas de ar comprimido nos terrenos da Universidade local.

Os chumbos das espingardas de ar comprimido batiam nos capacetes de aço dos polícias, quando estes se aproximaram para dispersar uma multidão calculada em oitocentos negros.

A Polícia disparou tiros para o ar, com o objectivo de afugentar os manifestantes que, em determinada altura, começaram a virar automóveis estacionados e a partir os vidros das janelas.

Ficaram feridas algumas pessoas e a Polícia prendeu diversos manifestantes.

A manifestação começou ao circularem boatos de que um estudante negro tinha sido preso num restaurante próximo da Universidade.

Na passada sexta-feira, o dirigente negro Etokely Carmichael tinha aqui proferido um discurso inciatando os estudantes a adoptarem a divisa do «Poder Negro», dizendo-lhes: «Vocês são da Africa. Vocês são negros. Não o esqueçam».

MOVIMENTO NA ERITREIA CONTRA A ETIÓPIA

DAMASCO, 9 — (R.) — A Frente de Libertação da Eritreia distribuiu, nesta cidade, um comunicado em que afirma que as suas forças liquidaram o chefe da Polícia de Asmara, e mais 78 soldados etíopes em combates travados recentemente.

No comunicado diz-se, ainda, que as forças de libertação empregaram artilharia num ataque a uma povoação, em que mataram 44 elementos da guarnição etíope.

A organização, que pretende a independência da Eritreia, antiga colónia italiana integrada na Etiópia, acusa as tropas etíopes de genocídio. Segundo a Frente de Libertação, as forças da Etiópia mataram, há algum tempo, 400 pessoas.

Parece estar iminente novo lançamento de astronautas russos

MOSCOVO, 9 — (A.N.I.) — A União Soviética está prestes a quebrar a inactividade na exploração do cosmos, pelo Homem, lançando uma nave espacial com diversos tripulantes, para uma longa viagem a altitudes até aqui não atingidas.

O voo é previsto por Yuri Gagarine, o primeiro homem no espaço, ao revelar no semanário «Ogonek» que «não vem longe a altura em que se farão viagens mais longas e a maiores distancias».

Gagarine, que na quarta-feira comemora o sexto aniversário do seu voo espacial, não revela a data do lançamento, mas em círculos geralmente bem informados supõe-se que se verificará no princípio desta Primavera.

«Os tripulantes das naves espaciais do futuro — escreve Gagarine — terão funções especializadas específicas, embora possam substituir-se uns aos outros. Não é de aconselhar o dispendioso lançamento de naves para voos de poucos dias. Portanto, os tripulantes devem estar preparados para ficar mais tempo no espaço».

NAVES MAIS PESADAS

Depois de tão longo interregno — mais de dois anos — que os Estados Unidos aproveitaram para se adiantarem nas realizações espaciais como cosmonautas, os russos não devem limitar-se a repetir os feitos dos norte-americanos, mas a empreender algo de mais ambicioso.

Os novos tipos de naves espaciais serão provàvelmente as mais pesadas até agora lançadas, capazes de transportar mais tripulantes e de atingir altitudes mais elevadas — estes são os indícios que apontam as recentes experiências com as grandes cápsulas gigantes das séries «Prótão» e «Cosmos».

SOLUCIONADOS OS PROBLEMAS DAS RADIAÇÕES E DA IMPONDERABILIDADE

Combatendo a opinião de que o espaço pode ser explorado com menos perigo e talvez com mais eficiência por meio de instrumentos, Gagarine acentua que «não pode haver substituto para o Homem».

«É impossível imaginar a exploração espacial sem equipamento pilotado pelo Homem. É impossível conceber a conquista do cosmo sòmente por meio de estações automáticas lunares ou interplanetárias».

Os problemas das radiações e da imponderabilidade já foram solucionados — afirma Gagarine. Quanto á possível duração dos futuros voos, repete a opinião de peritos norte-americanos: o Homem pode permanecer, no mínimo, um mês, em órbita, sem perigo algum.

Quanto ao problema de alimentos, Gagarine fala na construção de «estufas cósmicas, para a produção de frutos e outros alimentos vegetais». Haverá também uma espécie de «atrelados» com alimentos e água para prender á nave, como o vagão-restaurante dos comboios.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

Na secção de teatros e cinemas do «Diário de Lisboa» de 9 de Abril de 1937, anunciava-se a representação da revista «Água-Vai» nos seguintes termos:

«Às 21 e às 23 horas de hoje sobe o pano do Trindade para a representação da revista-fantasia «Água-Vai» , 2 actos e 17 quadros, original de Tomaz Colaço e Chianca de Garcia, música de Frederico de Freitas e António Melo, encenação e direcção de Augusto Soares, coreografia de Charles e direcção musical de Frederico de Freitas, com cenografia de Baltazar Rodrigues e indumentária dos «ateliers» Paiva, sob figurinos de D. Maria Adelaide de Lima Cruz, António Amorim, Jorge Herold, Pinto de Campos e Bruno. É interpretada pelo elenco de oiro do Trindade, com Maria Sampaio, Tereza Gomes, Maria Albertina, Leonor d'Eça, Mercedes Gonzalez, Juvelina Pinto, Rosa Maria, Erico Braga, Álvaro Pereira no «compére», Ribeirinho, Carlos Baptista e Seixas Pereira. À frente deste grupo de autênticos valores figura a grande «vedeta» das multidões, a figura máxima do nosso teatro ligeiro Beatriz Costa, que vai interpretar seis papéis de recorte alegre e popular.»

CURIOSIDADES

● França: 5 mil toneladas de ouro

A França terminou o ano de 1966 com um «stock» de Ouro, que é actualmente o mais importante do mundo depois do dos Estados Unidos: cerca de 5 mil toneladas de ouro encontram-se nos cofres do Banco de França, quando as do «Forte Knox» em Washington contêm um pouco mais de 13 000 toneladas.

● Um túnel entre a Espanha e a França

O jornal marroquino «Le Petit Marrocain», sob o título «Um tunel internacional, transpirenaico, por estrada» publica uma informação de Madrid, segundo a qual se vai construir um tunel entre a França e a Espanha. De acordo com essa notícia o tunel terá 3050 metros de comprimento e 7,5 metros de largura.

● 13 mil contos de bordados

Durante o mês de Janeiro ultimo, a exportação de bordados da Madeira, de diferentes tipos e classes, realizada pelo porto do Funchal, situou-se em 17 084,095 quilos, no valor de 12 840 865$21. No mesmo mês e no ano precedente (1966), registou-se o seguinte movimento: 16 103,835 quilos, no valor de 11 383 193$29.

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO 45

ANEDOTAS

■ **A mulher do Euclides é bastante ciumenta e de há uns tempos para cá, não o larga um momento, vigiando todos os seus gestos.**

— Deixa-me ver essa carta que recebeste agora mesmo. Pela letra vejo que é uma carta de mulher e reparei que te fizeste muito pálido quando a leste! — exclamou ela furiosa.

— Podes lê-la á tua vontade. É a conta da tua modista! — exclama-ele resignado.

■ O Anacleto foi um destes dias, na companhia de sua mulher, consultar o seu médico assistente. Depois de um exame demorado, o médico volta-se para a mulher do Anácleto e diz-lhe:

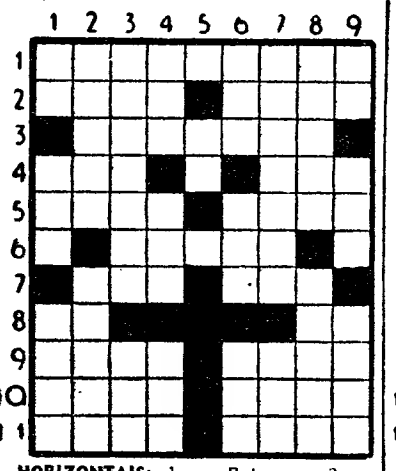
— Seu marido é realmente um mártir da dispepsia, não é verdade?

— Não é bem assim — replicou a resignada e paciente esposa. — Ele sofre realmente de dispepsia, mas a mártir sou eu!

— Mande o carro, depressa, chefe! Este tipo é muito rápido. Até lhe chamam o Pé-Leve!

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4426



HORIZONTAIS: 1 — Batermos. 2 — De cobre. Cidade da Nigéria. 3 — Tocara apito 4 — Agência telegráfica de Imprensa. Artigo definido. Comoreira. 5 — Cabeleira. Passados. 6 — Idiota *I* — Doença. Heroína francesa que foi queimada viva. 8 — Interjeição de dor. Artigo indefinido. 9 — Tem conhecimento de Cidade do Elão ou Susiane. 10 — Terra nova e arroteada de fresco. Banha. 11 — Invulgar Comoreiras.

VERTICAIS: 1 — Pronome reflexo Ferro temperado. Empregar. 2 — Nome de um planeta. Dera mios. 3 — Enche muito a barriga. Botequim. 4 — Rata. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho Pronome pessoal. 5 — Contracção de preposição e artigo definido. Porco. 6 — Esteira. Czar da Russia cognominado «O Terrível». Pronome possessivo. 7 — Residente. Liguei. 8 — Árvore leguminosa. Vale 9 — Apelido Empunhei Extremidades dos braços

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4425

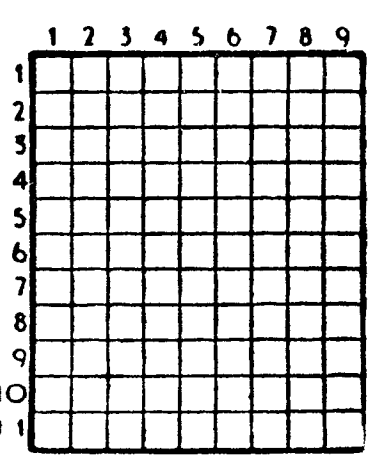
HORIZONTAIS: 1 — Tiram. Com. 2 — Ras. Ópera. 3 — UM Palmas 4 — Sãs. 5 — Irão. Cr. 6 — Tem. DOIDO. 7 — Am Corsos. 8 — Rif. Arome. 9 — Arão. Isar. 10 — Aroma. 11 — Asa. Amará.

VERTICAIS: 1 — Trupitara. 2 — Iam. Remiras 3 — Rs Sam. FARÁ. 4 — Pão. Oó 5 — Moas. Doa. Má. 6 — Pl. Corriam. 7 — CEM. Risos. 8 — Oral. Dama. 9 — Mas. Coseria.

Provérbio: UM DOIDO FARA CEM.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8271



HORIZONTAIS: 1 — Fizera sermões. 2 — Transfira para outro dia. Lavrem 3 — Puas. 4 — Em partes iguais. Elevar. 5 — Causa amuo a. Caminhar. 6 — Antiga cidade da Sicilia. 7 — Rã sem ruído 8 — Cidade da antiga Caldeia. Suco do cacho da palmeira. 9 — Cidade da Etiópia, antiga capital do império. Pequena concha bivalve pertencente a um molusco do género do mexilhão que se encontra no Senegal. 10 — Nome de uma dança. Genro de Maomé 11 — Guarneço de asas. Freguesia do concelho de Belmonte.

VERTICAIS: 1 — Censura. Transpiravo. 2 — Doutora. Séries. 3 — Nome de vários papas. Grito. 4 — Revestirias. 5 — Fiz alusão a. Antes de Cristo. 6 — Consumir. Apelido. 7 — Viração. Estrumar. 8 — Nota musical. Rio de França. Li de novo. 9 — Enxovalharia.

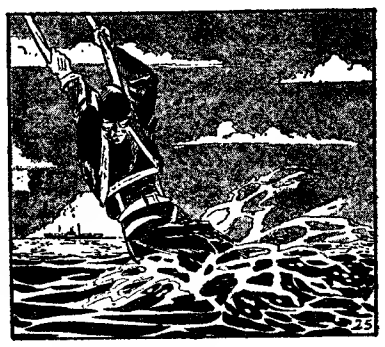
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8270

HORIZONTAIS: 1 — Cansado. 2 — Are Ogro. 3 — Rafa. Rios. 4 — Dó. 5 — Atinava. 6 — Ocre. Irar. 7 — Lóculo Lá 8 — Or. Asse. 9 — Gruas. 10 — Iate Três. 11 — Amarrasse

VERTICAIS: 1 — Cardiologia. 2 — Arão Corram. 3 — Nei. Arc. Uta. 4 — Sia. Teu. Aer. 5 — Pi. Lãs. 6 — Dor. Nios. Tá. 7 — Agitar. Rs. 8 — Ró Valetes. 9 — Vós. Arai. Se.

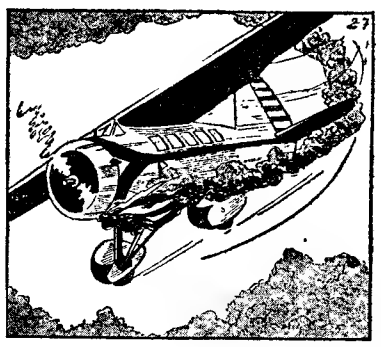
Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

FACTOS REAIS — A mulher e a conquista do espaço

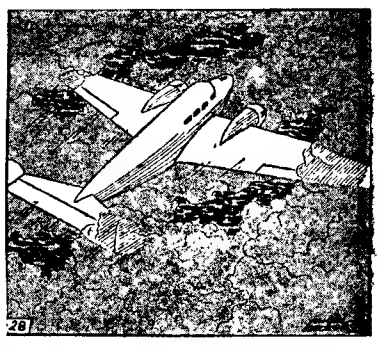


25 — *Até ao Índico, Amy Johnson e o marido pulverizaram todos os «records» de velocidade do percurso Londres-Melbourne. Quando toda a Imprensa os dava já como vencedores, uma avaria irreparável obrigou-os a desistir. Depois de ter tentado as provas automobilísticas, Amy ingressou, como piloto de linha, numa companhia inglesa. Em 1939, a guerra pôs termo aos preparativos de um «raid» que projectava. Corajosamente, ela iniciou uma nova carreira, a de piloto de ensaio. Uma manhã, em 1941, quando sobrevoava o Tamisa, a bordo de um protótipo militar, Amy viu-se obrigada a abandonar o aparelho e a saltar de pára-quedas. O seu corpo, porém, nunca mais foi encontrado.*

26 — *O mesmo fim trágico teve outra aviadora que a América inteira chorou: Amélia Earhart. O seu entusiasmo pela aviação nasceu quando assistia a um festival aéreo. Obtido o «brevet», após começos difíceis, ela ingressou numa equipa que preparava a travessia aérea do Atlântico Norte. A tentativa teve o melhor êxito, o que lhe valeu ser a primeira mulher a «saltar» sobre o Oceano, e uma recepção estrondosa, no seu regresso aos Estádios Unidos. Depois, ao serviço de uma companhia de trasnportes, Amélia Earhart bateu numerosos «records» de velocidade e arrebatou todos os títulos internacionais em autogiro.*



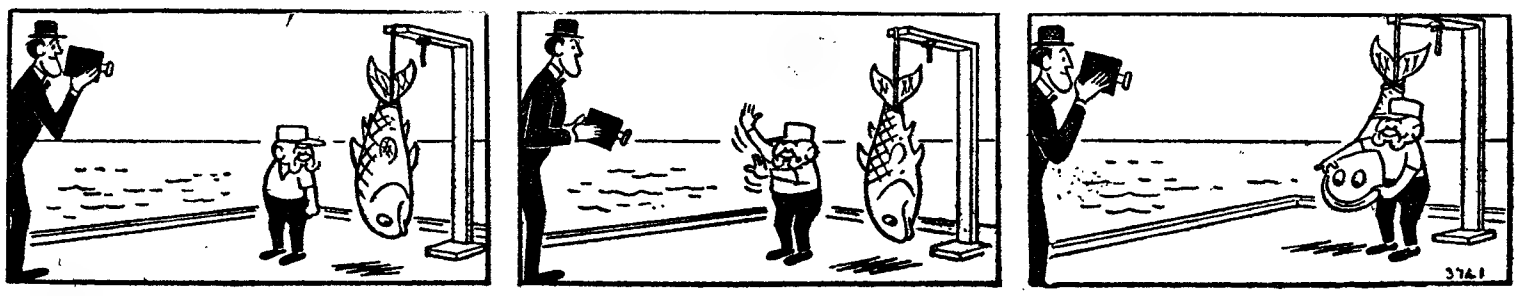
27 — *Mas eram os «raids» que a apaixonavam e, a 20 de Maio de 1932 foi ela a primeira mulher no mundo a atravessar o Atlântico Norte, sòzinha, a bordo de um pequeno avião. Durante toda uma noite, saíram chamas enormes do tubo de escape, o altímetro partiu-se e o gelo acumulou-se nas asas. A tudo isto, e como se não bastasse já, no final do percurso declarou-se uma fuga de combustível. Mas Amélia manteve-se firme e acabou por triunfar. E, mal tinha regressado aos Estados Unidos, ela estabeleceu a ligação entre Honolulu e Ooakland, voando sempre sobre o Pacífico, prosseguiu até ao México e, de lá, regressou a Nova York, num só voo. Nomeada professora de aeronáutica da Universidade de La Fayette, ela passou a preparar uma volta ao mundo, rápida, num total de 45 000 quilómetros.*

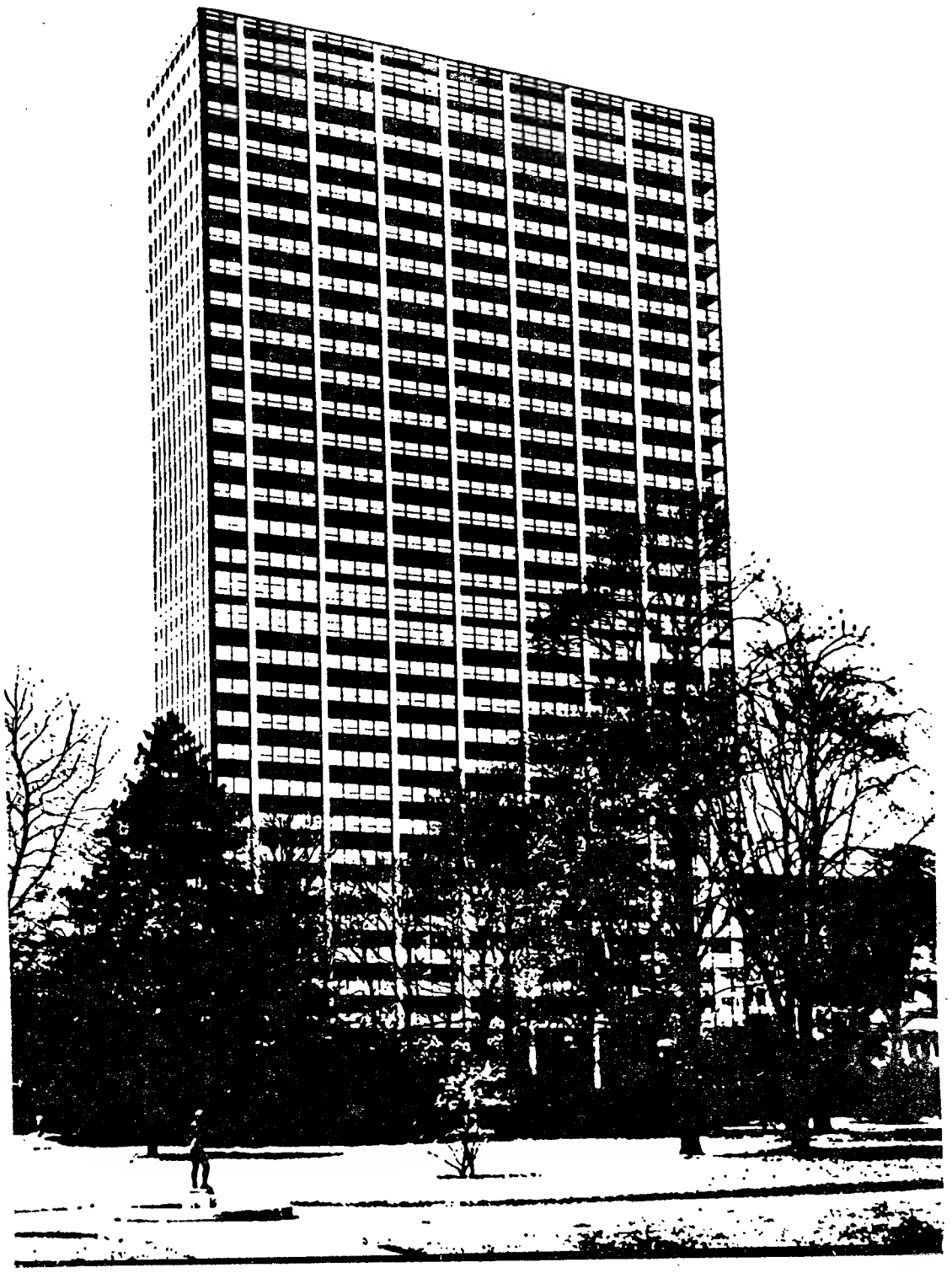


28 — *A 28 de Março de 1937, ela partiu de Oakland com três companheiros. Tudo foi bem até Honolulu. Mas, ali, o rebentar de um pneu, no momento da descolagem, fez capotar o avião, que logo se incendiou. Um mês mais tarde, Amélia partiu, de novo, agora com o navegador Nooman, e a bordo de um bimotor Lockeed, o «Electra». O «raid» foi fulgurante. De Miami ao Brasil, de Natal a Dakar, sobre o Atlântico Sul, ela bateu todos os «records» de velocidade. O Egipto, Índia, Sião, a Malásia e a Austrália perpassaram sob o seu olhar. A 2 de Julho, Amélia e Nooman iniciaram a última parte da viagem. Desrespeitando a proibição formal das autoridades, eles levantaram voo, apesar do nevoeiro, rumo á pequena ilha de Howland. Nunca mais se encontrou o mais leve vestígio de ambos, porém. Amélia Earhart entrava, assim, no martirológio das grandes heroínas que venceram o espaço...*

F I M

AVENTURAS DO TIO CARLOS





O MAIS ALTO PRÉDIO DA REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ

é este edifício que, com os seus 122 metros, constitui, hoje em dia, um símbolo do ressurgimento económico alemão.
Actualmente trabalham nestes Escritórios Centrais Administrativos das Farbenfabriken Bayer AG, Leverkusen, cerca de 2.600 pessoas que, com a sua actividade, impulsionam esta grande organização, presente em todas as partes do Mundo.
A S. A. R. L. Quimicor, representante em Portugal das Farbenfabriken Bayer AG, deliberou, na sua última Assembleia Geral, alterar a sua denominação social para

BAYER PORTUGAL S.A.R.L

LISBOA — Rua Sociedade Farmacêutica, 3 — Telefone 4 21 94 * PORTO — Rua Santos Pousada, 441 — Telefone 5 41 41 *

e continuará a representar em Portugal os interesses das Farbenfabriken Bayer AG, esperando poder continuar a merecer a confiança dos seus clientes.

BAYER

O ÚLTIMO QUADRO

Texto de MARIA JOSÉ MIRANDA — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

O dia triste, de chuva morrinhenta e certa, a turvar as vidraças, os vinte e cinco quadros empilhados a um canto, tudo se conjugava para o deprimir.

Noutra altura apressar-se-ia a arrumar os trabalhos, a verificar se o transporte não ofendera alguma tela ou moldura. Agora olhava-os com angustia, com o horror de quem encara cadáveres.

Nunca lhe acontecera, até então, expôr numa sala com tanta frequência e não conseguir vender um unico quadro. Quando os seleccionou fê-lo com entusiasmo e esperança. Pois se não havia hoje quem soubesse pintar assim! Nem ele próprio o conseguia já com aquelas mãos que a idade enfraquecera. Uma fidelidade, um requinte de pormenor, uma perfeição de acabamento... as folhas das árvores bem identificadas, as ervas do chão... Onde se viam pinturas com um verde tão belo, que parecia arrancado á própria natureza?

As pessoas haviam de dar-lhe o devido apreço. Se elas, coitadas, mal tinham ocasião de admirar pintores clássicos, nesta era de manchas, borrões, tintas emoastadas e sucata recuperada! Quem sabe se aquela exposição não iria influenciar o regresso á velha arte? Porque acreditava que o gosto pelas antigas formas voltaria, como tudo na vida, que se renova sempre, em ciclos mais ou menos longos.

Amontoou o maior numero de quadros possível, na pequena sala tão custosamente alcançada. Um dos dirigentes ainda tentou intervir, aconselhando-o a expôr apenas metade. Mas, ele queria mostrar o mais que pudesse (sem excluir quadros expostos várias vezes) não fosse perder alguma oportunidade de venda. Sempre há pessoas que apreciam os tons primaveris, outras preferem castanhos e cobres de Outono ou mesmo cinzentos de Inverno...

O velho pintor pretendia garantir, ao máximo, as oportunidades de matar a sua fome, fome de dinheiro e elogios, estímulo. O dinheiro era imprescindível para adquirir materia, de pintura, melhorar a alimentação e renovar algum vestuário. Porém, uns elogios, criticas lisongeiras faziam-lhe quase tanta falta como o pão.

Teria querido ocupar ao menos menos duas salas da sua velha sociedade de pintores, á qual pertencia desde a fundação, havia quase cinquenta anos. Concederam-me apenas uma. As outras estavam prometidas a um jovem protegido da direcção.

Resignou-se, ainda mais pelo facto de o outro ser um novo, um desses pintores de formas desconhecidas, pintor de abstracto. Sim, o publico podia notar melhor a diferença entre o verdadeiro profissional e o fazedor de borrões que qualquer criança seria capaz de imitar, pensava o velho.

Doeu-se um pouco com as críticas da inauguração, quase todas aguadas e reticentes, dez ou doze linhas O novo teve críticas de meia coluna

Depois, dia a dia, foi vendo aparecer os pequenos cartões de aquisição pendurados junto de diversos quadros do rival As unicas satisfações que colheu do publico foi ouvir elogios anónimos de alguns visitantes mais conservadores

— Isto sim! Ao menos sabe se o que é!

— Aqui está um que ainda *pinta!*

— Disto ainda eu percebo...

Amigos velhos, que não via há muito vieram abraçá-lo. Mas, ninguém comprou ou encomendou qualquer obra.

Nos seus bons tempos conseguira críticas bastante boas e vendas razoáveis. Isso tinha-o decidido a viver só dos pincéis, embora transigindo com a pintura de um ou outro cartaz barato, frágeis cenários para teatro de amadores, etc.

A fama é ingrata e voluvel. Todos os dias apareciam novos pintores que os amigos e os protectores ajudavam a levantar.

Olhou em volta. Tudo lhe parecia irremediàvelmente envelhecido caduco Contemplava as mesmas coisas de todos os dias com o espanto de quem acorda de um longo sono: as infiltrações de chuva nas paredes, o molho de pincéis gastos quase na lata, a ausência de telas virgens. Agora limitava-se a trabalhar em platex, muitas vezes pintando em ambos os lados e fazia as tintas em casa, com anilinas de má qualidade e óleo de linhaça.

Maldita exposição! O malogro destruia-o como um veneno. Perdeu o apetite, a boca sabia-lhe a amargo. Nos ultimos dias nem tinha coragem para ir lá. Ficava em casa, inquieto, angustiado, junto do telefone silencioso.

Se nem mesmo em altura de festa e de tantas compras-presentes, ele conseguira vender qualquer coisa, quando o conseguiria então?

Duas lágrimas teimosas caíram ao longo da face. Limpou-as á manga do casaco, pensando «Esta constipação atacou-me a vista».

Foi até á janela. Sentia-se mais a ofensiva do frio. O sol desaparecia em meio de um esplendor de festa. O seu disco enorme, cor de brasa, afogava-se para lá da foz do rio. No céu as cores misturavam-se em grandes manchas vermelho, laranja, roxo e lilás, mudavam lentamente, esbatendo-se em branco lívido. Os montes da outra margem apareciam quase negros, embrulhados em névoa que casava ao céu o cinzento do rio quase deserto.

O velho pintor deixou-se arrastar pela vertigem que sempre o tomava diante de tal espectáculo.

Como o sol, ao morrer, enchia o céu e a terra de tanta beleza! Já uma vela, uma fogueira, têm explosões de luz antes de se apagarem definitivamente. E os cisnes, que cantam só para morrer?

Não conseguiria ele acabar assim, pintando uma obra que fosse a maior de todas? Um quadro onde pudesse exprimir aquele amálgama de sentimentos que lhe avassalava o peito, a queixa sentida de um homem ao desdém dos outros homens?

Pôs-se a revolver as tintas febrilmente. Escolheu os melhores pincéis. Faltava-lhe a tela E precisava ser grande. Só uma grande superfície poderia permitir a livre expansão daquela ultima mensagem, porque seria a ultima, sentia-o. Mas onde conseguir tela, a tais horas? Dinheiro não tinha e, de qualquer modo, as lojas desses artigos já estavam encerradas.

Se outro pintor quisesse emprestar uma das suas telas? Mas qual? Antigos colegas seus já tinham deixado de existir.

Abriu a lista classificada Procurou em pintores de arte. Todos os nomes lhe eram praticamente desconhecidos ou detestados Ninguém amigo. Em desespero de causa resolveu tentar uma ou duas moradas mais próximas.

Foi buscar o chapéu, mudou de casaco e saiu. Ia quase a correr, indiferente ao frio que lhe crestava a pele. Atalhando caminho, por uma série de travessas e velhas ruas em menos de vinte minutos chegou á primeira das moradas Foi recebido numa divisão muito pequena onde se amontoavam quadros e livros. O pintor trazia uma larga faixa de lã enrolada ao pescoço e tremia de frio Recebeu o velho com mau modo, agravado ainda ao saber do motivo que trouxera a visita.

— Tela? Isso é um luxo de pintores ricos. Agora só trabalho em papel, com tintas de água e colagens. Sai mais barato e, olhe sempre é um trabalho mais inteligente!

Na morada seguinte encontrou um casal. A rapariga alta, magra, ar cansado, face de uma palidez de noctivago, riscos fundos, cabelos escorridos. Ele parecia fundido na mesma forma. As instalações eram, no entanto, muito melhores que as do primeiro artista e a casa estava bem aquecida O velho avistou várias telas, aparentemente virgens, encostadas á parede. Tubos de óleo, quase cheios, mas destapados, erravam pelo chão, perto dos cavaletes. Vasos cheios de pincéis, a maior parte por estrear, enfeitavam os moveis, como vasos de flores

Convidaram-no a sentar. Manifestou a custo o que o trouxera e foi ouvido com ar de troça.

— Não posso servi-lo, meu amigo — disse o homem, Não tenho nada d'disponivel de momento.

— Se quiser uma bebida .. — ofereceu a rapariga, compadecida, mostrando o bar. — Brande, Pipermint, vinho do Porto.. ou talvez whisky. Escolha.

Ele rejeitou, a princípio, reconsiderando depois, ao lembrar-se do frio lá de fora. Aceitou o licor.

Saiu verdadeiramente desolado. Onde poderia dirigir-se agora?

Quase sem querer encaminhou-se para casa. Na escada encontrou a porteira e, então, teve uma ideia de recurso.

— Boa noite, D. Margarida. Passou bem? Queria pedir-lhe um favor. Sabe de alguém que pudesse ceder-me um lençol novo, ou melhor, um pedaço de lona?

A mulher pareceu reticente. Pôs-se a pensar.

— Trocava-o por um dos meus quadros!

Ela animou-se. Agradava-lhe possuir um quadro *verdadeiro*. Conhecia uma paisagem de tons avermelhados que devia condizer bastante bem com a carpete nova da filha casada.

— Bom, eu não tenho nada disso. Mas posso arranjar, que ali a D. Célia, não se importa de me aviar a qualquer hora. Ela mora nos altos da loja.

O velho animou-se.

— Nesse caso prefiro a lona. Veja se arranja um bocado com dois metros por um e vinte ou metro e meio.

Quando a porteira voltou já ele tinha preparado vários recipientes de tinta. Armara também uma grade de madeira, muito tosca e frágil. Sentia-se meio tonto. talvez febril.

— Escolha escolha o que quiser.

Ela hesitou entre vários quadros, acabando por ficar com o que cobiçara antes.

Depois de pregar a lona o velho estendeu-a no chão. Não tinha nenhuma ideia definida sobre o que ia fazer. Porque não experimentar qualquer coisa abstracta?

Fechou os olhos e tacteou uma lata de tinta ao acaso. Olhou. Era a tinta preta. Começou a espalhá-la com uma trincha larga A tinta pegava a custo, sobre o pano sem preparação. Pinceladas ao acaso Fechou de novo os olhos e pegou na tinta verde Depois surgiu o vermelho, Trabalhava descontroladamente, desorientado, pelas manchas soltas e sem sentido. Afinal a arte abstracta não era assim tão fácil!

A noite avançava sem que o velho artista se resolvesse a tomar alimento ou dormir um pouco De quando em quando uma grande onda de calor invadia-lhe a cabeça, afogueava-lhe o rosto. Sentava-se a descansar. Punha-se a olhar a obra

— Não, não é isto que eu queria! Se tivesse mais tela começava outra coisa, assim, era preciso continuar. E continuava, num frenesi, numa angustia que contrariava o movimento das mãos.

Quando, na manhã seguinte, a porteira veio perguntar se queria algumas compras do mercado, encontrou-o morto sobre o «ultimo quadro».

Levantou-o e ajudado por alguns vizinhos e, enquanto eles o deitavam na cama e chamavam o médico ela encostou o quadro á parede, pensando:

— Mal empregada lona. Talvez eu ainda consiga tirar esta tinta com aguarrás. Talhava daqui uma boa cortina para a porta do quintal.

FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
FRINEVE RUA CONDE REDONDO, 62-A
TELEFS. 47012-48125-48135

PHILIPS
VALORIZE-SE!
estude por correspondência
TV
Rádio
E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO
CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS
Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO
Av. Manuel da Maia, 32-1º TEL. 4 35 63
LISBOA PORTUGAL

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID
CRUZEIRO IBEROAMERICANO
M/N «COVADONGA»
BILBAO, 12/7/67 — SANTANDER, 13/7 — GIJON, 14/7 — VIGO, 15/7 — LISBOA, 16/7 — FUNCHAL, 18/7 — ST. THOMAS, 25/7 — SAN JUAN PUERTO RICO, 25/7 — NASSAU, 29/7 NEW YORK, 1/8 — PONTA DELGADA, 11/8 — LA CORUÑA, 13/8 — GIJON, 14/8 — SANTANDER, 15/8 — BILBAO, 16/8
Salões de Festas, Piscina, Cinema, etc. Excursões em todos os portos de escala
Preços desde Esc. 7.500$00
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

FILATELIA

CARTA ABERTA AO DR. ROMANO CÂMARA

Um jornal de Lisboa pública todas as semanas uma secção filatélica, assinada por um velho e querido amigo, desde os tempos da Faculdade de Direito, o Jorge Melo Vieira, e a qual, desde que há sete ou oito semanas, publicamente se discute o crime grave da falsificação de cores em selos portugueses, não publicou uma linha sobre o assunto.

Claro que nós não temos nada contra tal omissão, e não perderíamos um minuto a tentar averiguar o motivo dela... Mas acontece que tal secção, no dia 1 do corrente, publicou um artigo da autoria, não do autor da secção, mas do seu maior amigo filatélico, o dr. Romano Caldeira Câmara..

É este outro dos nossos maiores amigos, e ainda na semana passada aqui registámos uma oferta preciosa que nos fez. Mas as amizades e as ofertas nada têm que ver com os crimes filatélicos descobertos e indiscutivelmente apontados e comprovados. O dr. Romano Câmara meteu-se num assunto onde parecia não ter sido chamado. Tomou uma atitude pelo menos leviana. Não podemos deixar de responder, objectivamente, ao seu artigo, demais largamente distribuído pelos amigos e pelo Clube Filatélico de Portugal, decerto que com receio de que não lessem «República»...

Depois de gastar meio artigo a explicar como são feitos os crimes das falsificações dos selos, com os solventes a actuar sobre as cores sobrepostas ou não, explicação técnica já conhecida de todos os filatelistas portugueses, ou quase e que nada põe nem tira aos crimes praticados e apontados, e estes é que fundamentalmente interessam, — tenta justificar a omissão de nomes dos portadores de certificados de autenticidade, no comunicado da Federação Portuguesa de Filatelia. A justificação é subjectiva, e frágil, porque parece esquecer que ela resultou de modificação, feita por aquele cronista, á redacção original, da autoria do mais eminente filatelista português, o prof. doutor Carlos Trincão!...

Escrevendo em tarde de má inspiração, o nosso amigo dr. Romano Câmara, no tal artigo que distribuiu largamente, disse: «Mas não pensemos que esta problemática (!) de fraudes é inerente a Portugal. Em muitos países, França Italia, Suiça, etc. (este etc. teve englobar um dos casos mais sensacionais, na Inglaterra) têm aparecido fraudes famosas que terminaram pela forma séria e elegante que se impunha». Séria e elegante! Compranao, elegantemente, os selos aos falsificadores?!... E permitindo, elegantemente, que eles continuem a falsificá-los e a vendê-los?!.

O dr. Romano Câmara insurge-se depois contra o comunicado do Clube Filatélico de Portugal, e, voltando-se para os seus antigos (e futuros, acrescentamos nós) colegas na respectiva direcção, «expresso aqui também um voto, que aliás já tinha sido expresso pelo presidente do C. F. M. (Clube Filatélico da Madeira) de que em conjunto se tente processar um apaziguamento na família filatélica, final definitivo e irrevogável».

Ninguém tem dado, a esse apaziguamento da família filatélica portuguesa, tantas promessas e tantas garantias como o Clube Filatélico de Portugal e nós próprio. Ninguém deu, ao notável artigo do dr. Frederico Morais Sarmento, ilustre presidente do Clube Filatélico da Madeira, a publicidade que nós lhe demos, transcrevendo-o na revista de que somos director. Ninguém, como nós, tem escrito e proclamado ser capaz de tudo para alcançar tal apaziguamento, esquecendo agravos e injúrias, e, sendo necessário dar um passo em frente em relação a alguém, sermos nós quem o dará.

Mas, para alcançar tal teórico e hipotético pretenso apaziguamento, termos que pactuar com crimes de falsificações de selos, termos que tratar por eminentes, ou por ilustres, falsificadores ou vendedores de selos falsos, para aí apontados a dedo, — então não. Assim, queridos drs. Frederico Morais Sarmento e Romano Caldeira Câmara, — assim, connosco, não!

V. C.

MUNDO DOS SELOS

«Filatelia» esteve anteontem no banquete comemorativo do 46.º aniversário do «Diário de Lisboa», a aumentar substancialmente de ano para ano. Congratulando-nos, mais uma vez com tal aniversário, mais nos congratulamos com as palavras que lá ouvimos.

✻ Se nós tivéssemos espaço, faríamos toda uma crónica dedicada aos nossos ilustres colegas mais próximos: dr. Mário Ceia, D. Francine Benoit, prof. Calvet de Magalhães, Mário Castrim e mestre Carlos Botelho. Vamos a ver se teremos um domingo mais livre...

✻ Ao Mário Castrim, que tem fama de crítico mau, ainda lançámos um grito, que não sabemos se ele ouviu: — se nos emprestar a cátedra por dois ou três dias, nós não seremos mau mas péssimo. Em todo o caso, convenhamos, menos péssimo do que o mais péssimo programa da Televisão...

✻ Depois do tal jantar, passámos o resto da noite com outro velho e querido amigo, o Mário Braga, do Porto. Este Mário Braga é o maior coleccionador português, — de jornais e de amizades...

✻ Não incluindo as que se repetem todas as semanas, recebemos as visitas dos distintos filatelistas dr. Spínola Gonçalves e dr. Alcino Barreto, ambos da Madeira.

✻ No próximo dia 20, será inaugurada a «1.ª Exposição Filatélica do Pessoal da Emissora Nacional». Escrevemos o prefácio para o seu catálogo, e faremos parte do juri respectivo, com os srs. dr. Romano Caldeira Câmara e Francisco Rodrigues.

✻ E no dia 29 do corrente, estaremos em Évora, a assistir á inauguração da «1.ª Exposição Filatélica da Escola dos Regentes Agrícolas de Évora». Também escrevemos o prefácio para o seu catálogo, faremos parte do juri respectivo, e profe riremos uma conferência filatélica no acto da inauguração.

✻ Estas duas exposições terão, respectivamente, sete e dezassete expositores, todos os quais, além das belas medalhas das organizações, receberão prémios do Clube Filatélico de Portugal, seu patrocinador, com a ajuda muito valiosa da Administração dos C. T. T., nos termos do Estatuto do Selo, que, não sendo perfeito e actual, não é tão mau como pretendem pintá-lo..

✻ Para tratar da organização da «LUBRAPEX-68», no Funchal, virá este mês a Lisboa o dr. Frederico Morais Sarmento, presidente do Clube Filatélico da Madeira.

✻ Com fundamentações diferentes, escreveram-nos os srs. José Morais Calado e o director da revista «Selos e Moedas», ambos de Aveiro, a pedirem-nos para aqui publicarmos os nomes dos falsificadores dos erros de cores em selos portugueses, pedido que não podemos satisfazer, dado que publicámos aqui tudo quanto sabemos, e publicaremos tudo quanto, sobre tais crimes, viermos a saber.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15: Novidades em discos; 15 e 50: Futebol: 22.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão. Relato do desafio de futebol Benfica-Sanjoanense, no Estádio da Luz, e informações dos restantes jogos do Campeonato; 18: Noticiário; 18 e 5: Passeio musical; 18 e 50: Domingo desportivo; 19: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Jorge Fontes e o seu trio de guitarras, 21 e 30: Teatro das Comédias: «Sempre Uma Visita na Sala de Estar», de Rosemary Tirberly; 22 e 15: Tempo romantico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica de filmes; 23: Sol e toiros; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15: A oratória: Cristo no Monte das Oliveiras», de Beethoven; 15 e 50: Onda musical; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 49: Canções de Ricardo Strauss, pelo barítono Gérard Souzay — Concerto de domingo (2.ª parte); 19 e 49: Musica de piano, de Schumann; 20: Musica coral sinfónica; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de arco; 21: Recital, pela pianista Helena Moreira de Sá e Costa: obras de Beethoven; 21 e 30: Poemas sinfónicos; 22 e 10: Ópera em um acto: «Amahl e os Visitantes da Noite», de Menotti; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 15 e 15: Musica de piano; 16: Musica sinfónica; 16 e 30: Musica de piano; 17: 1.º acto da ópera: «O Czar Salton», de Rimsky Korsakoff; 18: Junção com o 2.º programa; 23: Ciclo Mendelssonh; 0: Musica sinfónica; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 3: Domingo musical; 17 e 31: Ritmos em desfile; 17 e 45: A voz de... ; 18: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal, 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário, 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é nossa: 5 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 15: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário, 17 e 2: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15. Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Compeão português; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Produções Rádio Atlantico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 15: Musica ao volante; 15 e 30; Onda desportiva; 18: Hora 8; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 15: Musica ao volante; 15 e 30: Onda desportiva; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa. 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu pantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 15: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

2.º período — Às 15: Abertura e Telejornal — 2.ª edição; 5 e 10: Tarde de Cinema; 16 e 15: Festival de Folclore; 16 e 40: Lucy Show; 17 e 05: Recital; 17 e 30: Desenhos Animados; 17 e 55: Passatempo Infantil; 18 e 30: Informação Desportiva; 18 e 40: Série Infantil; 18 e 50: Desporto em câmara lenta; 19 e 05: TV Rural; 19 e 30: Telejornal — 3.ª edição; 19 e 50: Viagens sem passaporte; 20 e 15: TV 7; 20 e 45: Filme infantil; 20 e 50: Cinema 67; 21 e 30: Telejornal — 4.ª edição — inclui o Boletim Meteorológico: 21 e 55: TV Clube; 22 e 15: Mrs Thursday — 3.º episódio com Kathleen Harrison e Hugh Manning; 23 e 10: Domingo desportivo — imagens e comentários á Actualidade Desportiva; 23 e 35: Telejornal — 5.ª edição — ultimas notícias, 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil — Hawkeye; 20 e 15, Momento Desportivo; 20 e 40, Filme Infantil; 20 e 45. Roteiro Poético (Africa Raiz, de Fernanda de Castro, por Maria Germana Tanger, José de Raymond, Maria do Carmo Ribeiro, Maria do Carmo Lopes, Leonor Poeira Cruz Santos, Fernando Franco, Maria Elisa Lisboa, Maria da Graça Costa, Acúrcio Fonseca, Eugénia Bettencourt, Maria Helena Pinto da Silva e Carlos Santos. Realização de Herlander Peyroteo); 21 e 30. Telejornal; 21 e 55, Variedades; 23, «Perry Mason»: 23 e 55, Telejornal: 24, Meditação; e 0 e 5, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 822222 ✻ Voluntarios, 538524

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA e G N R. — Serviço de emergencia, 115 ✻ Segurança Publica, 366141 ✻ Judiciária 535380 ✻ Maritima 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N R (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ Enfermagem permanente 766161 ✻ Enfermagem de urgencia 43738 ✻ Hospital de Santo Maria, 775171 ✻ Hospital de S Jose, 860131 ✻ Sangue oxigenio e soro, 771161 ✻ Transfusões soros e oxigenio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belem) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das moradas e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 17 (633288) ✻ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (7 2070) ✻ Gasparinho, R. Dr. Gamo Barros, 54-A (7 0465) ✻ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (7 2803)

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (842122) ✻ São José, R. dos Anjos, 41 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afonso Pelxoto, 2-B (72494) ✻ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 56-B-C (710776) ✻ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ Sagres, Av. Luis Bivar, 69-71 (472 3) ✻ Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R. da Rosa, 76-78 (362687)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, 4 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B á Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de Stº Antão, 88 (32121) ✻ Unifa, R. da Vitória, 21 (323793)

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório JPM 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✻ Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✻ Ivone, Lda., R. Silva Carvalho, 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. Genera Taborda, 7 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa 33-35 (780818)

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (533411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44 58)

ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de Stª Antônio á Estrela, 96-98 (665196) ✻ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 14 (660010)

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38616 2)

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350)

OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. I., lote 99

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708)

PICHELEIRA — Marluz, Caiz do Pichelero 40-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência 9 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✻ Vieira, R. dos Paiais de S. Bento, 73 (679673).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nite — Av. Comb. G. Guerra, 54 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis 98 (Tel. 430090)

PAREDE — Grinche — Avenida da República, 87-A (Tel. 247 2041)

ESTORIL — Lopes — R. Hangar 3 (Tel. 2600081)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9, 4 (Tel. 280 4); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589) Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551), S. Jorge — R. Pedro de Negro, lote 5 — Reboleira (Tel. 938703).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 97 023)

QUELUZ — Andre — Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950043) Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95 844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 58 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 953456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L. Ranha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Boa Rosa, 9 (Tel. 224250)

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 2 (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224 41).

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 6 (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 52 (Tel. 270 21).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760) Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho 38 (Tel. 22 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigenio — Camas articuladas — Ambulancia

Telef. P P C 76 6 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

REPRESENTANTE — LITOGRAFIA

Firma antiga, de toda a seriedade, pretende Pessoa ou Firma idónea e bem relacionada. Oferecem-se boas condições. Resposta à Delegação deste jornal no Porto ao n.º 24.

RUA DO ALMADA, 30-2.º

Comunicado

SEREIA — FÁBRICA DE ADUBOS ORGÂNICOS, LIMITADA, com sede no Brayner-Seixal, Distrito de Setubal e Escritório em Lisboa, Calçada do Duque, N.º 3-1.º, vem publicamente comunicar que nada tem com o Anuncio publicado no «Diário Popular», de 6 de Abril corrente, sob a Epígrafe

Fábrica de Rações

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
«M. 12 anos»
3.ª SEMANA
UM FILME FASCINANTE!
UMA LEOA CHAMADA ELSA
com
Virginia McKenna e Bill Travers

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53 54
As 15.15 - 18.15 e 21.30
9.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma comédia de fabulosa fascinação com a formosa e endiabrada
ROCIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura
CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M/ 12 anos)

ROMA — Plateia 72 [illegible] 18 — Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (12 anos)
5.ª SEMANA DE ÊXITO de enchentes!
Um espectáculo gigantesco com
Yul Brynner, Rita Hayworth e M. Mastroianni, Senta Berger e Omar Shariff
à frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
UMA POLTRONA PARA TRÊS
Sem duvida está é a melhor comédia de Jerry Lewis!
com Jerry Lewis e Janet Leigh

AVIS — Telef. 53 23 00
As 15.30 — 18.30 e 21.45
(12 anos)
2.ª SEMANA
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comedias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas!
Um bom espectáculo!

ÉDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Tarde (M. 6 anos)
Noite (M. 12 anos)
MUNDIAL DE FUTEBOL - 66
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Volta o homem da U. N. C. L. E. na sua missão mais especial.
DESAPARECEU UM ESPIÃO
c/ Robert Vaughn, David McCallum e Vera Miles

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
A GATA COM O CHICOTE
com Ann-Margret e John Forsythe

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 17 anos)
ESPERO-TE NO INFERNO, QUERIDA
4 NO TEXAS

CINEMA IDEAL — Telef. 324194
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
UMA PISTOLA PARA RINGO
A MADALENA

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
O beijo e o terrivel de um grande amor
QUEDA NO ABISMO
Um filme de Roger Vadim
com Jane Fonda e Peter McEnery

estúdio — Telef. 55 51 31
As 15.30 18.30 e 21.45
M. 17 anos
2.ª SEMANA
A obra maior do «Cinema Novo» brasileiro
VIDAS SECAS
de Nelson Pereira dos Santos

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15 — 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
QUARTO PARA DOIS
com Rock Hudson e Gina Lollobrigida

POLITEAMA — Telef. 32 53 05
Às 18.15 e 21.30
Um êxito de grande sensação
Cada bala... Uma sentença de morte
O REGRESSO DE RINGO
com o mesmo notável elenco de «UMA PISTOLA PARA RINGO» na história de um vingador desvairado pela furia de matar
Scope-col. Maiores 17 anos

CINE-TEATRO — Telef. 937593
LIDO — AMADORA
As 21.30
(M. 17 anos)
DOUTOR JIVAGO
O filme dos 6 «Oscars»
em Panavision 70 m/m metrocolor
Devido á grande metragem do filme, este começará a ser projectado ás 21.40 h terminando cerca da 1.15 h

EUROPA — Telef. 66 10 16
As 15.30 — 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Toda a beleza, colorido e emoção da festa brava num filme de classe superior!
CURRITO DE LA CRUZ
com El Pireo e Soledad Miranda

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
Um Romeu do século XX escandalizando a sociedade com os seus amores destravados!
UMA POLTRONA PARA TRÊS
com Jerry Lewis e Janet Leigh
Às 18.45 — **O GRANDE CAÇADOR**
M/ 6 anos

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
7.ª SEMANA
A comédia do ano
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
As 15.30 — 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAÍS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de Luigi Vanzi

TERRASSO — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
A FABULOSA TROCA DOS CAIXÕES
O AMOR TEM MUITAS FACES

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.
Telef. 46710

CASAMENTOS-LANCHES
52$50—57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

FRIGORÍFICOS ambra
um produto da MAGIC CHEF italiana

MODELOS DESDE 130 LTS
PREÇOS DESDE 3.200$00
ambra... resultados positivos com graus negativos
SABEL Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miússov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Tambores de África» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — «A história daquela noite» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «My Fair Lady» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Matt Helm, o agente «muito» secreto» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «7 dias de Maio» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Regresso das Cinzas» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Cantinflas — Faz-Tudo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O sabre quebrado» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O Palco das Estrelas» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Um italiano em Londres» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Rasputin, o monge louco» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Doutor... tenha maneiras» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A Vida, Amores e Aventuras de Omar Khay Yan» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Como matar sua mulher» (17 anos).

● No Linha de Cascais

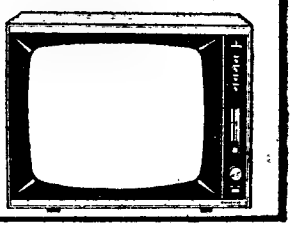
ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Rei de um Inferno» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O aventureiro de Tahaiti» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Nunca digas sim» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Assalto ao Queen Mary» (12 anos).

● No Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15. «Por um punhado de dólares» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Fronteira do Mississipi» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Com minha mulher não!» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «As atribulações de um chinês na China» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Matrimónio á italiana» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «00-2 contra Goldginger» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 2 e 30: «O ultimo moikano» (12 anos).

● No Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Negócio a italiana» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O vale da honra» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Cabriola» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Escândalos na alta-roda» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A caça ao espião» e «Jovens apaixonados» (17 anos).

SIEMENS

TELEVISORES
aproveite a campanha comemorativa da inauguração de
ultralar
PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA
MAIS UMA LOJA Barata
MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES

QUINZENA O MAR O MAR O MAR O MAR O MAR
QUINZENAS DO BOM CINEMA

AMANHÃ:
O MUNDO SEM SOL
de Yves Cousteau

DIA 12:
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
de Richard Fleischer

DIA 14:
REVOLTA NA BOUNTY (70 mm)
de Lewis Milestone

DIA 17:
ULISSES, de Mario Camerini

DIA 19:
O BARBA NEGRA, de Raoul Walsh

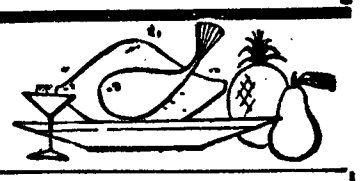
DIA 21:
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO, de Michael Anderson

Cinema MONUMENTAL ☆ Sessões para Maiores de 12 anos ☆ 18.30 h.

CORTEZ E MADALENA SOTTO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
HOJE, MATINÉE, ÀS 16 HORAS ● ADULTOS
NOITE, 2 SESSÕES, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
2.º MÊS DE ÊXITO
ASSASSINOS ASSOCIADOS
A ALEGRE HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO DE QUATRO HOMENS QUE SE QUEREM «DESFAZER» DE QUATRO MULHERES
com RAUL SOLNADO (o mais criminoso)
E OS ALEGRES ASSASSINOS
MADALENA SOTTO * BARROSO * FERNANDA BORSATTI * CORTEZ * ÂNGELA RIBEIRO
NICOLAU BREYNER e JÚLIA BABO

bom apetite



PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R. Barata Salgueiro, 2 — Telef. 40115
AMANHÃ
SÁVEL FRITO C/ AÇORDA
ARROZ À VALENCIANA
3.ª-FEIRA
BACALHAU COM GRÃO CHISPALHADA À PORTUGUESA

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto
ANÍBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

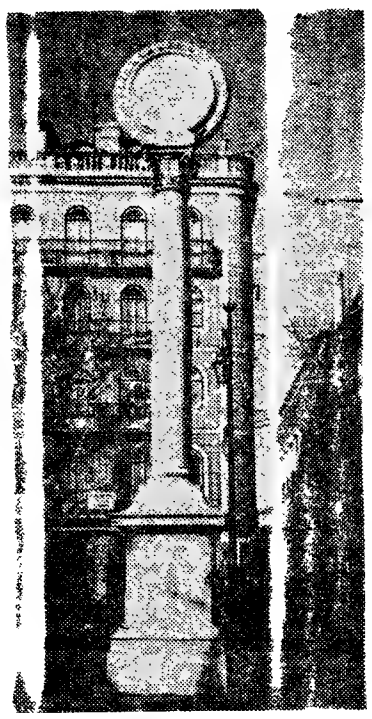
RESTAURANTE
«O MANEL»
L. do Regedor, 1-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 11 — Porta 1
Telef. 685903
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIARIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
●
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
●
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

MONUMENTOS DE LISBOA

MEMÓRIA DE UM CASAMENTO REAL



Quando nos propusemos arquivar nesta secção os «Monumentos de Lisboa», outro propósito não nos moveu do que o de preenchermos uma lacuna, da qual nos apercebemos no contacto com algumas publicações editadas com a dupla finalidade da arte e do turismo, nas quais — com esmerada apresentação gráfica — existem erros flagrantes

O monumento de que hoje vamos falar precário quanto ao valor artístico é desconhecido de muitos, apesar de, pela sua configuração, ter consagrado o local onde existe, com a designação pitoresca de *Largo da Palmatória;* e como ainda bastantes o conhecem.

O referido monumento que é uma memória do casamento do rei D Luís com a princesa D. Maria Pia de Sabóia, foi mandado erigir pelos italianos residentes em Lisboa, e situa-se a meio do Largo Trindade Coelho fronteiro á Misericórdia

Sobre base modesta, ergue-se uma coluna de mármore encimada por um círculo que assenta sobre escudos e no qual, ornada com uma coroa de louros, se encontra a seguinte inscrição: «Pelo fausto consórcio / de suas majestades / El-Rei D. Luiz I de Portugal / e a Princeza Maria Pia de Sabóia / em 6 de Outubro de 1862 / Novo penhor de fraternidade / entre os dois povos / / Os italianos residentes em Lisboa / ergueram».

Na face oposta, a inscrição em italiano

Observado de longe, o monumento traz-nos á lembrança a velha «menina dos cinco olhos»...

Quando foi anunciado o casamento entre outros factos de regosijo em Itália destacou-se a mensagem da Câmara Municipal de Turim — donde a princesa era natural — na qual se afirmava: «Devemos pois acreditar, que a excelsa princesa vivendo no seio da constituição e da pátria, e sendo ilustrada por uma educação rigorosa, instrutiva e liberal, oferece tudo quanto pode pressagiar um bom reinado, o que é para Portugal uma brilhante promessa de prosperidade»

Para os portugueses, D. Luís era o irmão do desventurado rei D Pedro V e sobre quem se projectavam, beneficamente, as qualidades do malogrado monarca

Segundo um cronista da época — José Miguel Ventura — «O reinado deste príncipe inaugurou-se no meio de pungentes dores e entre saudades .. O neto de D Pedro IV não ignora a influência das instituições constitucionais, e compreendendo a sua posição, todos os seus desejos são conciliar as simpatias gerais e adquirir uma glória duradoura e brilhante».

Mas... que nem tudo corre na medida dos nossos desejos, provam-no certos factos ocorridos no seu reinado e dos quais recordamos um em que interveio também D. Maria Pia.

Nas suas «Memórias», o prof. Thomaz de Mello Brayner, recordando quando o marechal Saldanha se revoltou e foi recebido em audiência por D Luís no palácio da Ajuda escreveu:

«Não se sabe ao certo o que tenha sido a conversa do Poder Moderador com o cabo de guerra prestigioso e revoltado pois falaram a sós. Sabe-se, porém porque algumas pessoas o presenciaram, o que foi a entrevista de Saldanha com a Rainha D Maria Pia que não lhe deu a mão a beijar e lhe disse o que faria se, *em vez de Rainha, fosse Rei...*»

O monumento do Largo Trindade Coelho expressando a simpatia dos italianos residentes em Lisboa, justifica as ultimas palavras do livro «Portugal e a Itália ou enlace da dynastia de Bragança com a dynastia de Saboya», da autoria do já referido José Miguel Ventura·

«Saudemos pois, a Itália, a pátria das artes e da velha liberdade clássica, a pátria de Brutus e de Scevola. — Saudemos sim a Itália, nossa irmã.

ZACARIAS DA SILVA

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

(Continuação da página central

da Silva, Francisco de Almeida Carmo e Cunha e L. M. Teixeira Pinto.

Outras entidades que nos apresentaram cumprimentos: drs. Armando de Oliveira Hagatong e Jose Luís Esteves da Fonseca, eng.º Carlos Ernesto de Sá Cardoso, engs.-agrónomos Virgilio Pereira Ramos e Jose Abranches de Figueiroa Rego, juiz desembargador dr. José Joaquim Militão de Quadros, drs Eduardo Augusto da Silva Neves, Manuel de Campos Pereira, Jaime Lopes Dias, Elio Cardoso e Eduardo Costa, dras. D. Adelaide Félix e D. Matilde Rosa Araujo, Luís Forjaz Trigueiros, Igrejas, Caeiro, publicista Vera Lagoa, Carlos Simões de Albuquerque e João Salgueiro Costa.

Manifestaram-nos, também, o seu apreço as seguintes individualidades: generais Aníbal Vaz e Afonso May, comandantes Albano de Oliveira e Galeão Roma, prof. coronel Luís A. de Sant'Ana, coronel Américo de Roboredo Sampaio e Mello, tenente-coronel Armando Larcher e capitão António Gomes Rocha; G. Lacombe e Luís Lupi, respectivamente, directores das agências noticiosas France-Presse (em Lisboa) e Lusitania; jornalistas Fernando Fragoso, Leopoldo Nunes, Urbano Rodrigues, Fausto Villar, dr. Amandio César, Marques Gastão e Augusto Ricardo.

Instituições diversas que felicitaram o «Diário de Lisboa» pela passagem do 46.º aniversário: Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais e o respectivo presidente, actor Samwel Dinis; conselho director da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, Delegação de Sintra da Liga dos Combatentes, Europa Press, Pan American Airways e o respectivo director em Portugal, sr José Theriaga, The Central School of English, Cinema S. Jorge, Monotype Portuguesa, Stag — Sociedade Técnica de Artes Gráficas, Agência Portuguesa de Publicidade, Agência Dias da Silva e Transportes Sousa Araujo, Ld.ª (Tragel).

JOSÉ JÚLIO

REGRESSOU DE MOÇAMBIQUE

Por via aérea regressou hoje de Lourenço Marques o matador de touros José Julio, que ali toureou com muito êxito nas corridas de Páscoa, ganhando o Oscar da Imprensa local.

«COMITÉ» Consultivo Internacional Telegráfico e Telefónico

A convite da Administração-Geral dos C. T. T., os componentes do «Comité» Consultivo Internacional Telegráfico e Telefónico, reunido em Lisboa, deram um passeio turístico a Sintra, onde almoçaram, com regresso por Cascais e Estoril.

Na segunda-feira prosseguirão as reuniões de trabalho.

A mais velha dos Kennedy, — portanto a chefe da numerosa família norte- americana —, tem uma grande experiência de tratar com crianças, pois deu á luz uma boa quantidade delas, quase todas distinguidas pela sua inteligência e pelas suas carreiras publicas. A juntar a este interesse natural pelas crianças, a mãe do assassinado presidente Kennedy tem noção dos deveres que cumprem a uma grande dama. Aqui a vemos, por isso, a visitar, em Paris, nas instalações da catedral norte-americana, uma escola para crianças anormais, de língua inglesa

O Regimento de Artilharia Ligeira n. 1 comemorou hoje o Dia da Unidade

O Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1 comemorou hoje o Dia da Unidade, celebrando assim a data em que foi promulgado o alvará régio da criação do Regimento de Artilharia da Corte, de cujas tradições é herdeiro.

Pelas 10 horas, houve formatura geral, na parada do aquartelamento e, pouco depois, chegou o director da Arma de Artilharia, general Campos de Andrada, que foi recebido com as honras do estilo.

Seguidamente, o aspirante a oficial Almeida e Sousa proferiu uma alocução alusiva, assinalando os feitos e o historial do R A. L. 1.

O coronel Bettencourt de Rodrigues, comandante da unidade, pronunciou palavras igualmente alusivas á cerimónia e seu significado, exaltando e recordando feitos dos soldados sargentos e oficiais do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1 na guerra de 1914-1918 e desde 1961 no Ultramar, feitos que lhe valeram já uma Torre e Espada e duas Cruzes de Guerra.

Após a continência á bandeira nacional, foi prestada homenagem aos militares da unidade caídos no Ultramar. Procedeu-se, então, á bênção, dada pelo capelão da unidade, e entrega dos guiões destinados aos comandos de Agrupamento e á Companhia do R. A. L. 1 que partem brevemente para o Ultramar

Seguiu-se o desfile da formatura, com bandeira e fanfarra, perante o director da Arma.

Assistiram ás cerimónias, especialmente convidados, antigos elementos do Regimento que se bateram na Grande Guerra e que fizeram parte de unidades mobilizadas pelo R. A. L. 1 para missões no Ultramar.

Disputaram-se, depois, jogos de futebol e andebol, além de outras provas desportivas, seguindo-se um almoço de confraternização.

Baile de finalistas da Faculdade de Ciências

Efectua-se no próximo sábado, dia 15, pelas 22 horas, na F. L. L., o baile de finalistas da Faculdade de Ciências. Actuam os conjuntos de Shegundo Gallarza e «Os Chinchilos». Aceitam-se marcações pelo telefone 639048.

Os Bombeiros de Barcarena comemoraram o 87.º aniversário da sua fundação

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcarena comemorou hoje o 87.º aniversário da sua fundação com a efectivação de diversas cerimónias.

De manhã, foram içadas bandeiras no quartel e na sede.

De tarde, ás 14 horas, efectuou-se uma concentração do corpo activo, para romagem de saudade ao cemitério em que repousam camaradas e sócios.

A meio da tarde, após recepção á colectividade e corporação, foi levado a efeito um simulacro de incêndio no quartel.

Seguiu-se, depois, uma sessão solene, á qual presidiu o chefe da edilidade de Oeiras e outras individualidades.

A' noite, pelas 22 horas, tem começo uma «soirée» dançante na sede da corporação em festa.

A partida do ministro sul-africano

(Continuação da 1.ª página)

comitiva, além do ministro da Defesa, general Gomes da Araújo, os srs general Câmara Pina, almirante Armando Roboredo e general Corte Real; chefes do Estado-Maior, respectivamente, do Exército, Marinha e Aeronáutica; general Venâncio Deslandes e almirante Neto Milheiriço; chefes adjuntos da Defesa Nacional; comandante Leal Coelho, em representação do ministro do Ultramar; comodoro Almeida Graça, que foi o oficial de ligação com o ministro; inspector-adjunto Leitão Bernardino, em representação do director da P. I. D. E.; Aurélio Rodrigues, pela TAP; e, ainda o director da «South African» em Portugal.

Pela Embaixada da Africa do Sul encontravam-se presentes, além do embaixador sr. dr Viljoen, o dr. W. Malan, primeiro-secretário; comodoro Rice, adido militar; e Cyrus Smith, adido de Imprensa.

PORTUGAL NA REUNIÃO da Comissão Litúrgica do Concílio

A fim de representar Portugal na reunião da Comissão Litúrgica do Concílio seguiu esta manhã para Roma o sr. D. Agostinho Joaquim Lopes de Moura, bispo de Portalegre.

VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

CRIOU MAIS UM SERVIÇO PARA VOCÊ!

À SUA DISPOSIÇÃO, A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE, PARA RESERVAS, INFORMAÇÕES DE HORÁRIOS DE VÔO, TARIFAS, ETC., O NÚMERO 539153

OS SECTORES DE RESERVAS E INFORMAÇÕES FUNCIONAM AGORA 24 HORAS POR DIA

O SERVIÇO DE OPERAÇÕES, TAL COMO JÁ ACONTECIA, FUNCIONA TAMBÉM 24 HORAS POR DIA

McCANN

DESPORTOS

VITÓRIAS DO SPORTING E DO BENFIÇA NA 10.ª JORNADA DO «NACIONAL» DE BASQUETEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Prosseguiu, ontem, o Campeonato Nacional da I Divisão de Basquetebol, com os jogos respeitantes á 10.ª jornada (terceira da segunda volta) A «ronda» foi, de certo modo, recheada de surpresas.

*

Na Zona Sul apuraram-se estes resultados:

Montijo-Vit Setubal	24-38
Belenenses-Benfica	38-75
C. I F.-Sporting	49-65
Farense-Barreirense	40-29

O Barreirense foi perder a Faro e o Vitória de Setubal ganhou ao Montijo no seu ambiente, caso de ponderar.

A classificação ficou ordenada do seguinte modo:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	10	9	1	619-508	19
Sporting	10	8	2	573-453	18
Vit. Setubal ...	10	7	3	446-475	17
Barreirense ...	10	5	5	493-528	15
C. I. F.	10	3	7	449-517	13
Montijo	10	3	7	467-431	13
Farense	10	3	7	480-560	13
Belenenses	10	2	8	489-527	12

*

Na Zona Norte os resultados foram os seguintes:

Marinhense-V. Gama	39-46
Galitos-Académica	33-41
Sp. Figueirense-Cdup	55-46
Illiabum-F. C. Porto	51-40

O Académica e o F. C. Porto averbaram, respectivamente, a terceira e quarta derrotas; o Vasco da Gama só conseguiu ganhar ao Marinhense (que perde pela primeira vez no seu campo), após prolongamento.

A classificação ficou ordenada do seguinte modo:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
V. Gama	10	10	—	559-393	20
Académica	10	7	3	574-406	17
F. C. Porto ..	10	6	4	517-415	16
Marinhense ...	10	4	6	432-448	14
Illiabum	10	4	6	423-904	14
Galitos	10	4	6	407-531	14
Cdup	10	4	6	444-476	13
Gin. Fig.	10	2	8	378-564	12

4884 contos de prémios no Totobola

Retomado o curso normal dos campeonatos nacionais, os números do Totobola reflectem o interesse pelos concursos.

Os desta semana — 29.º concurso — são os seguintes, embora provisórios e sujeitos a ligeiras alterações: matrizes, 953 482; apostas, 7 079 000; receita global, 10 618 500$; montante para prémios, 4 884 000$; valor de cada prémio, 2 442 000$.

Desporto universitário

Os «Nacionais» reunirão cerca de 500 atletas

Vão realizar-se em Coimbra, de 18 a 22 deste mês, os Campeonatos Nacionais Universitários, em conjunto com vários torneios universitários, em que estarão presentes delegações de Lisboa, do Porto, Coimbra, Angola e Moçambique.

Constituindo a maior concentração de desportistas universitários (cerca de 500) até hoje realizada, a sua organização tem merecido a melhor atenção da Inspecção Nacional do Desporto Universitário e da Associação Académica de Coimbra.

A par das provas desportivas entre os atletas das várias universidades portuguesas, estão a ser organizadas manifestações culturais por organismos académicos de Coimbra e visitas a várias fábricas daquela cidade. Em homenagem aos atletas participantes a Associação Académica levará a efeito um baile que terá lugar na noite do ultimo dia das competições, as quais serão disputadas nas instalações do Estádio Universitário (agora dispondo de um magnífico pavilhão), no ginásio da Associação Académica, nos «courts» do Clube de Tiro e Sport e no pavilhão ginnodesportivo do Sport Clube Conimbricense.

BADMINTON

Terminaram os campeonatos nacionais, individuais, de segunda categoria

No ginásio do Liceu Pedro Nunes, ao longo de duas agradáveis reuniões, disputaram-se (e terminaram ontem) os campeonatos nacionais individuais de badminton, de 2.ª categoria.

O certame foi disputado nas cinco provas clássicas, cujas finais tiveram os seguintes resultados:

Singulares-homens — Tavares de Carvalho (L. G. C. v. J. Tanqueiro (A. A. C.), por 2-0.

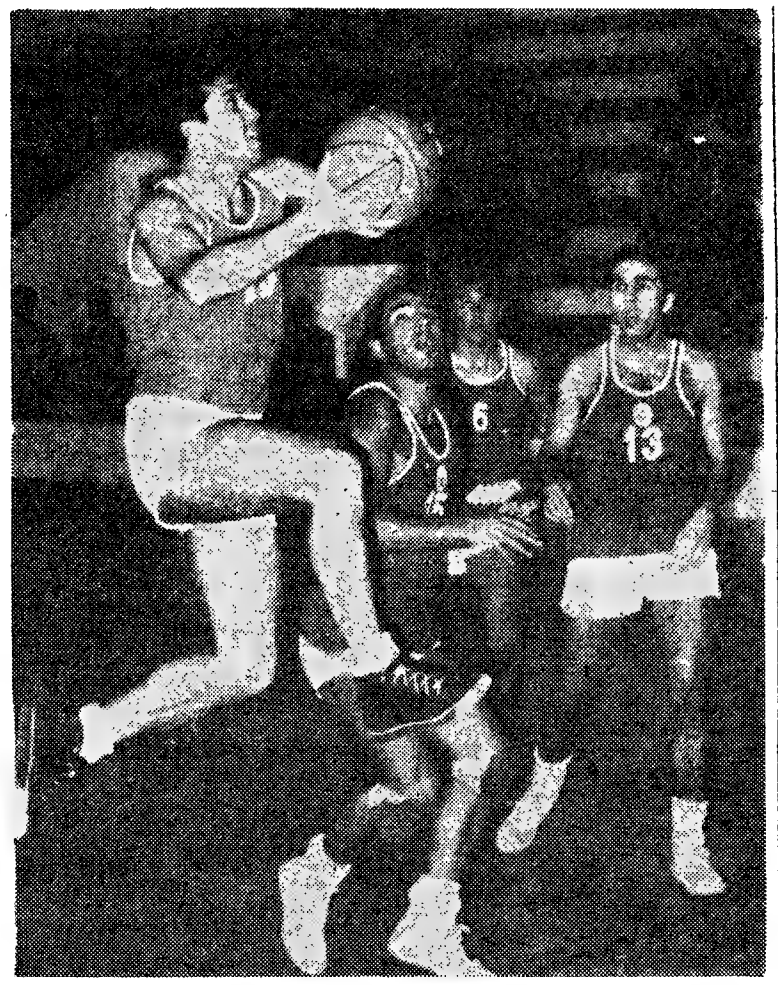
Singulares-senhoras — Maria José Oliveira (C. B. L.) v. Lacximy Correia (C. D. U. L.), por 2-0

Pares-homens — Tavares de Carvalho-J. Figueiredo (C. B. L.) v. Flores Tavares-Renato Settimeli (Bfc.), por 2-0.

Pares-senhoras — Maria José Oliveira-Teresinha Pimenta (C. B. L.) v. Graça Nogueira-Helena Dias (Bfc.), por 2-0.

Pares mistos — Maria José Oliveira-J. Figueiredo (C. B. L.) v. Isabel Pinto-Flores Tavares (Bfc.), por 2-0.

Tavares de Carvalho, com dois títulos, e Maria José Oliveira, com três, foram as figuras salientes dos campeonatos.



Uma fase do encontro Belenenses-Benfica

O ESTÁDIO NACIONAL CAMPO ABERTO A TODO O DESPORTO

Prossegue a actividade excelente de desporto no Estádio Nacional. As magníficas instalações do Jamor são, agora, de facto, campo aberto a todo o desporto. Os seus campos são frequentados diàriamente por praticantes de várias modalidades, emprestando com a sua presença a vida que deve ser apanágio dos recintos desportivos.

A juventude e o dinamismo do director do Estádio Nacional tem marcado posição de aplaudir, e a actual numerosa frequência de atletas reflecte o seu desejo de que aquele centro de desporto seja isso mesmo, reunião de desportistas num aliciante proveito de tão belo local e das suas condições técnicas.

O mês de Março forneceu mais um indicativo do bom aproveitamento dos recintos desportivos do Vale do Jamor:

Atletismo, 872 praticantes; futebol, 2641; iniciação desportiva, 1059; hóquei em campo, 83; Râguebi, 97; Ténis, 1725; tiro, 368.

Total de 6845 praticantes.

O dia de maior frequência das instalações foi uma terça-feira, dia 7: 480 praticantes.

O Centro de Iniciação de Ténis, que funciona no Estádio Nacional, com a colaboração do Fundo de Fomento do Desporto e da Mocidade Portuguesa, registou 313 presenças.

FERNANDO MENDES venceu a prova de preparação de profissionais

Disputou-se hoje mais uma prova de preparação de profissionais, organizada pela A. C. S., na distância de 125 quilómetros.

Venceu o ciclista do Benfica, Fernando Mendes, seguido do seu companheiro de equipa Américo Silva.

As «24 Horas de Le Mans» vão ser muito disputadas

PARIS, 9. — A mais prestigiosa prova clássica de resistência — as «24 horas de Le Mans», a 10 de Junho — apresenta este ano dois concorrentes inesperados: a «Alfa Romeo», ausente nos ultimos anos, e a «Lola», que tem um empresário misterioso.

A presença da «Alfa Romeo» marcá o regresso ás provas de resistência, depois da dissolução da sua «equipa da fábrica». Já na recente corrida das «12 Horas de Sebring», na Florida, haviam sido inscritos dois protótipos — um deles comandou até desistir, ao fim de 36 voltas, o outro manteve-se em prova 84 voltas, para, então, desistir, também.

Pensa-se, no entanto, que a longa experiência da fábrica lhe permita, mais cedo ou mais tarde, apresentar carros que realmente aguentem o esforço exigido nestas provas.

Com três carros inscritos em Le Mans, procura desalojar os «Porsches» e os «Ferrari», actuais «reis das pistas» nas cilindradas de menos de dois litros. Em Sebring, os dois protótipos de 1955 cc. mostraram-se muito rápidos, mas sem aguentarem o desgaste.

Quanto aos «Lola», com motores «Chevrolet», constituem um enigma. A fábrica dos motores desmente que esteja a concorrer, mas a verdade é que forneceu os motores e técnicos para os acompanharem e nos ensaios os carros mostraram-se, numa volta, doze segundos mais rápidos do que os «Ford».

Quanto á «Ford», vai apresentar, em Le Mans, seis carros «Mark IV» — o mesmo modelo que ganhou a prova de Sebring, com Mário Andretti e Bruce McLaren ao volante.

A «Ferrari» apresenta-se na máxima força com os «P-4» e o velho «P-3» na categoria de mais de dois litros, e três «Dino» inscritos em menos de dois litros.

Ainda «quente» do relativo êxito de Sebring, a «Porsche» vai apresentar uma série de carros de dois modelos, «Carrera 6» e «910». Há ainda mais seis carros de fábrica, que tentam dominar a corrida nos «menos de 2000 cc.».

A França aparece com o «Matra», com motores ingleses BRM. Embora o «Matra» não chegue aos 2000 cc., pouco se sabe de definitivo quanto a velocidade e resistência.

Nas provas preliminares de treino estão inscritos ainda alguns «Alpine», um «Citroen», um «Bizzarini» e mais outros carros.

O circuito de Le Mans, com cerca de 13 400 metros favorece os carros mais potentes — como os «Fords», que no ano passado conseguiram os três primeiros lugares.

Logo a seguir — e esse facto constituiu uma surpresa — classificaram-se quatro «Porsches», agravando o golpe de prestígio sofrido pela «Ferrari».

Para este ano, porém, prevê-se luta mais cerrada — e melhores resultados dos europeus: tradicionais vencedores em Le Mans.

*

O piloto italiano Lorenzo Bandini, ao volante de um novo protótipo «Ferrari P-4» realizou o melhor tempo da primeira série de ensaios das preliminares das «24 Horas de Le Mans», ao fazer os 13,461 quilómetros em 3 minutos, 25 segundos e 5/10, á média extraordinária de 235,813 quilómetros havendo pulverizado assim o «record» oficial batido durante a prova do ano passado pelo americano Dan Gurney, num «Ford», 3 m. 30 s. e 6/10, á média de 230,103 quilómetros.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

«Records» de natação batidos

DALLAS (Texas), 9 — (A. N. I.) — O nadador Mark Spitz, de dezasseis anos, bateu ontem o «record» norte-americano das cem jardas mariposa, com 49.9 s.

No mesmo torneio de Dallas, verificaram-se mais dois «records» dos Estados Unidos: Mark Mader nadou as 200 jardas costas em 1 m e 54,4 s, e Mike Burton fez as 1650 jardas livres em 16 m e 8 s.

Um contrato tentador para o «boxeur» Carlos Ortiz

PANAMA 9 — (F. P.) — Carlos Ortiz aceitou a oferta «record» de 83000 dólares (cerca de 2500 contos) que lhe fez o Madison Square Garden para pôr em jogo o seu título mundial de «leves». O combate será realizado a 12 de Junho em Nova York e o adversário de Ortiz será o panamiano Ismael Laguna.

Em princípio, Carlos Ortiz deverá assinar o contrato na próxima terça-feira, segundo afirmou á Imprensa Hector Valdez Almengor, «manager» de Laguna.

O Bangú em Houston

RIO DE JANEIRO. 9 — (A. N. I.) — O Bangu, campeão de futebol do Rio em 1966, segue no dia 25 de Maio para os Estados Unidos, a fim de participar no primeiro torneio internacional de futebol disputado na cidade de Houston, no Texas.

O Bangu deve estrear-se no dia 27.

Circuito automobilistico «reformado»

STUTTGART. 9 — (F.P.) — Por motivos financeiros o célebre circuito da solidão, perto de Stuttgart, vai passar á «reforma» e não servirá mais para competições automobilísticas e de motos, para que estava reservado há mais de 60 anos. O director desportivo do circuito informou que a organização de uma grande prova exige, de facto, um investimento da ordem dos 6000 contos.

O Santos F. C. pretende Araya

SANTIAGO DO CHILE, 9 — (A. N. I.) — A equipa de futebol do Santos voltou a manifestar interesse em contratar o ponta-direita chileno, Araya — anuncia-se em Santiago do Chile.

Não é a primeira vez que o Santos se mostra interessado no jogador, mas há algum tempo o «Universidade» do Chile, clube a que Araya pertence, pediu 200 000 dólares (5800 contos), o que equivaleu, na prática, a rejeitar a proposta.

A Imprensa chilena criticou a atitude do clube de Araya, acusando-o de prejudicar irremediàvelmente a carreira do jogador. A nova tentativa do Santos leva a prever uma resposta mais aceitável do clube chileno.

PROVAS DA A. F. L.

AS RESERVAS DO BENFICA E DO SPORTING SÃO FINALISTAS DA TAÇA «LUCIANO FERNANDES»

Disputaram-se os encontros da 8.ª jornada do torneio de reservas da taça «Luciano Fernandes», tendo-se apurado os seguintes resultados:

Sporting-Belenenses	2-1
Atlético-Benfica	0-1

Tudo correspondeu ás previsões, desde as vitórias dos «leões» e dos «encarnados» até á réplica esforçada dos «azuis» e «atléticos», que as marcas tangenciais reflectem com fidelidade.

Desta maneira, os únicos «sobreviventes» são, como se esperava, o Sporting e o Benfica, que vão, agora, decidir em dois encontros (se não se tornar necessário terceiro jogo) a atribuição do troféu.

A classificação ficou assim:

	V	E	D	G	P
BENFICA	6	2	—	18- 3	22
SPORTING	7	—	1	32- 5	22
Belenenses	3	2	3	15- 8	16
Atlético	1	2	5	7-14	12

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Nos jogos a contar para a 2.ª jornada da Taça Nacional de Juvenis, os resultados foram os seguintes:

ZONA A

1.ª SÉRIE
Sp. C. Cruz-F. C. Infesta 2-0
Sp. Braga-Salgueiros 1-0
2.ª SÉRIE
F. C. Vizela-Leça 1-5
Vitória S. C.-F. C. Porto 2-0
3.ª SÉRIE
C. Coimbrões-Leixões 1-2
C. D. Candal-Espinho 3-1
4.ª SÉRIE
Sanjoanense-A. D. Grijó 5-1
Ovarense-Boavista 0-1

ZONA B

5.ª SÉRIE
Vila Real-S. C. Lamego 1-4
Bairro Latino-S. C. Régua 0-1
6.ª SÉRIE
S. Viseu e Benfica-Académica... 0-3
G. C. Figueirense-D. Tondela... 4-0
7.ª SÉRIE
Anadia-Oliveirense 1-1
A. A. Avanca-Naval 1.º Maio... 2-1
8.ª SÉRIE
Caldas-Acad. Santarém 2-1
Marinhense-Leiria Marrazes ... 3-0

ZONA C

9.ª SÉRIE
Portalegrense-Covilhã 0-0
«O Elvas»-Torres Novas 3-2
10.ª SÉRIE
Povoense-C. D. Benavente 1-3
U. Almeirim-Alhandra 1-1
11.ª SÉRIE
Carcavelos-União Sport 0-0
Montijo-S. L. Benfica 0-5
12.ª SÉRIE
Amora-Cova da Piedade 0-5
S. L. Olivais-Belenenses 0-0

ZONA D

13.ª SÉRIE
Sporting-C. U. F. 4-0
Sesimbra-Cascais 5-0
14.ª SÉRIE
Barreirense-Almada 2-1
Casa Pia-Boa Hora 4-0
15.ª SÉRIE
Juventude-S. L. Évora 2-2
Desp. Beja-Despertar 1-2
16.ª SÉRIE
Aljustrelense-Olhanense 0-0
Lusitano F. C.-Sambrazense ... 1-3

Henri Pescarolo
ganhou, em Barcelona o «Grande Prémio» automóvel

BARCELONA, 9 — (A. N. I.) — **O volante francês Henri Pescarolo, num «Matra», venceu o «Grande Prémio Automóvel de Barcelona», fórmula 3. Seguiram-se três ingleses.**

Pescarolo, que manteve o seu bólide á frente durante quase toda a prova, estabeleceu um novo «record» do circuito em fórmula 3, com 1 m e 42.1 s nos 3770 metros da pista, média horária de 133,656 quilómetros.

Foi segundo o inglês Dereck Bell, num «Brabham», que ocupou essa posição, apenas na ultima volta, depois do seu compatriota Chris Williams, também num «Brabham», ter sido obrigado a desistir devido a avaria no motor. O terceiro foi Michael Knight num «Brabham» e o quarto, Mac Daghorn, num «Lotus». Os resultados oficiais só serão anunciados mais tarde.

VOLEIBOL

A 1.ª fase eliminatória da Taça de Portugal

Começou ontem a disputar-se a 1.ª fase de apuramento para a Taça de Portugal, de voleibol (Zona Sul), tendo-se verificado os seguintes resultados: Benfica-Belenenses, 3-0 (15-6, 15-6 e 15-5); D. Cascais-Futebol Benfica, 3-0 (15-6, 15-8 e 15-7); Técnico-Escola Regentes Agrícolas de Coimbra, 3-0 (15-2, 15-1 e 15-5); Nacional de Ginástica-A. Académica de Coimbra, 3-2 (15-3, 11-15, 13-15, 15-5 e 15-7).

Passam á fase seguinte o Técnico, Benfica, Cascais e Nacional de Ginástica.

☆

A contar para os «Regionais» de juvenis e de juniores defrontaram-se esta manhã o Nacional de Ginástica e o Sintrense, vencendo, em ambas as categorias, o Nacional de Ginástica, por 3-0.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de amadores

Nos jogos a contar para a 2.ª jornada do Campeonato de Amadores da A. F. L., os resultados foram os seguintes: Carregado-Aveirões, 3-1; Alvalade-S. L. Oriental, 1-2; Lusitano-Mouraria, 2-1; Rangel-Calhariz, 0-2; S. L. Águias-Graça, 3-2; Bairro Taxa-Marantense, 2-2; Sete Moinhos-Adicense, 5-0; Santana-Andorinhas, 1-0; Internacional-Bairro Belém, 2-0.

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco a Hendaia às 3.as e 6.as-feiras

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C. P. estabeleceu ás 3.as e 6.as-feiras uma carruagem directa sem transbordo, de Castelo Branco a Hendaia, com o seguinte horário

Castelo Branco	p.	10.15
Guarda	p.	13.25
Hendaia	c.	4.25
Paris	c.	16.05

HANDEBOL DE ONZE

O Sporting, campeão nacional de juniores

Disputaram-se, no Porto, os jogos respeitantes, ás ultimas jornadas dos «nacionais» de handebol de onze (seniores e juniores).

Na categoria dos mais jovens, está encontrado o campeão, o Sporting, que, assim, revalidou o titulo, enquanto em seniores, tudo se mantém na expectativa, por falta de homologação do encontro Oriental-Sporting e adiamento dos jogos, que os «orientalistas» deviam disputar no Porto.

Os resultados foram os seguintes:

JUNIORES
Padroense-Almada 7-3
Padroense-Sporting 3-11
F. C. Porto-Almada 12-4
F. C. Porto-Sporting 6-5
SENIORES
C. D. U. P.-Sporting 5-18
F. C. Porto-Sporting 10-5

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato nacional de futebol

Prosseguiu ontem e esta manhã o Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T., com os seguintes resultados:

B. Esp. Santo-B. P. Atlantico ...	4-1
F. Ramada-F. Portugal	0-5
B. Totta Alianca-B. Agricultura	4-0
Aliança-Transp. Terrestres ...	8-0
B. Inglês-B. Pinto Sotto Mayor	1-9
Junta N. Vinhos-Rubia	4-0
Citroen-Sacor	2-2
C. P. Comércio-J. B. Fernandes	1-4
M. Militar-Marconi	2-0
Cinema Condes-Parry & Son ...	1-0
Acta-Standard Eléctrica	1-0

Para o Torneio de Encerramento (1.ª categoria) a Companhia Carris venceu a Sacor, por 2-0.

Provas da A. F. Setúbal

Resultados de hoje

Nas provas organizadas pela A. F. Setúbal, cujos jogos foram, disputados esta manhã, verificaram-se os resultados seguintes:

JUVENIS — Palmelense-Pinhalnovense, 4-0; Independente-At. Setúbal, 3-0; Luso-Sesimbra B, 3-0; Almada B-V. Setúbal, 0-1.

JUNIORES — II Divisão — C. Caparica-Amora, 2-1; Paio Pires-Palmelense, 4-5; Alcochetense-Grandolense, 1-1.

Horários dos comboios

ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

August Blumensaat, de Essen (Republica Federal da Alemanha), estabeleceu com os 55 anos um «record» sem precedentes: desde que, há 40 anos, começou a dedicar-se a corridas de fundo, percorreu nada menos de 125 000 quilómetros. Entretanto já um elemento indispensavel do panorama da sua cidade, correndo diàriamente cerca de 30 quilómetros. As suas capacidades físicas e a sua resistência constituem enigmas para os médicos. Blumensaat não pensa sequer em abandonar o desporto.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Hóquei em patins em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 9 — (A. N. I.) — A contar para a «Taça Buccellato», disputaram-se, em Lourenço Marques, dois encontros de hóquei em patins, com os seguintes resultados: Sporting - Malhangalene, 3-3; Sindicato - Desportivo, 1-7.

«Tarzan» Taborda na Beira

BEIRA, 9 — (A. N. I.) — A caminho da Republica da Africa do Sul, onde vai contrair matrimónio, é esperado, dentro de dias, na Beira, o lutador metropolitano «Tarzan» Taborda.

«Tarzan» que, em Luanda, tem participado ultimamente em alguns torneios, deve demorar-se poucos dias na capital de Manica e Sofala, não estando marcada qualquer actuação.

Declarações do tenista João Lagos

BEIRA, 9 — (A.N.I.) — De passagem pela Beira, onde esteve alguns dias, antes de prosseguir para Lisboa, o campeão nacional de ténis, João Lagos, lamentou que a juventude de Manica e Sofala se interesse tão pouco por esta modalidade, que considera «um desporto saudável».

João Lagos anunciou á Imprensa da Beira que a equipa nacional — composta por ele, por Vaz Pinto e João Roquete — jogará brevemente em Genebra e em Atenas, como preparação para a próxima etapa da «Taça Davis», frente á Bulgária

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

I DIVISÃO

Os campeonatos nacionais das I e II Divisões prosseguem no próximo domingo com os seguintes encontros correspondentes á 23.ª jornada — 10.ª da 2.ª volta — nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

C. U. P.-Benfica (0-3); Sanjoanense-V. Setúbal (0-0); F. C. Porto-Belenenses (2-1); Sp. Braga-Beira-Mar (0-0); Académica-V. Guimarães (1-0); Atlético-Leixões (1-3); Sporting-Varzim (2-2).

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Ovarense-Espinho (0-1); Penafiel-Académico (3-1); Leça-União Tomar (1-2); Tirsense Peniche (0-2); Covilhã-Famalicão (1-1); Torres Novas-Salgueiros (2-2); União Lamas-Oliveirense (0-1).

ZONA SUL — Seixal-Montijo (2-3); Sintrense-Barreirense (1-4); Cova da Piedade-Torriense (0-2); Oriental-Olhanense (0-4); Portimonense-Alhandra (0-1); Lusitano Almada (1-3); «Os Leões»-Luso (0-2).

Chelsea, Leeds e N. Forest
apurados para as meias-finais da Taça de Inglaterra

LONDRES, 9 — (A. N. I.) — **Já estão apuradas três equipas para as meias-finais da taça da Associação de Futebol (Chelsea, Leeds e Notts Forest), mas é necessário o desempate, na quarta-feira entre o Birmingham e o Tottenham, para se apurar o quatro grupo, visto que ficaram sem golos no encontro de ontem, prolongando-se a disputa entre equipas de divisões diferentes.**

O Chelsea conseguiu dificilmente a vitória por 1-0, sobre o Sheffield Wednesday, perante 53.481 espectadores, no campo de Stamford Bridge.

Pelo seu lado, o Notts Forest bateu o detentor da taça, o Everton, por 3-2, com 47 500 espectadores no campo de City Road.

Quanto ao Leeds, venceu, também, por 1-0 o Manchester City, no campo de Ellan Road, com 48 887 espectadores nas bancadas.

O Birmingham — que é o unico clube da segunda divisão ainda na taça — manteve os Tottenham Hotspurs sem golos, no jogo presenciado por 52 000 pessoas no Estádio de Santo André.

A vitória do Chelsea sobre o Everton teve um pormenor invulgar: foi conseguida no último momento e no último remate, a cargo de Tommy Baldwin, servido de cabeça, por Tony Hateley — uma vitória feliz num jogo fraco. É o terceiro ano consecutivo em que o Chelsea vai ás meias-finais.

O Leeds, pelo seu lado, marca a segunda presença, em toda a sua história, entre os quatro semifinalistas. O golo da vitória registou-se aos 51 minutos: num contra-ataque, foi ganho um «canto», que Eddie Gray apontou e Jackie Charlton atirou, de cabeça, a contar. E foi a única fase de interesse no jogo.

Realmente aliciante foi o embate entre o Notts Forest e o Everton. O Notts, que este ano se candidata á taça e ao titulo da Liga, parecia condenado a perder, pois o seu avançado-centro, Joe Baker, foi obrigado a abandonar o relvado, aos 35 minutos, lesionado numa perna.

No minuto seguinte, Jim Husband marcou um golo para o Everton, cuja defesa sólida e dura manteve os adversários em respeito até ao intervalo e já na segunda parte.

Parecia o encontro decidido. Mas Ian Moore, aos 66 e 69 minutos, pôs o Forest a ganhar.

Aos 80 minutos, Husband voltou a marcar, com um remate de fora da área. E já havia gente a abandonar o estádio quando Moore obteve o seu terceiro golo — o da vitória do Forest: rematou de perto, o guarda-redes Andy Rankin meteu o corpo á bola e Moore rematou de novo, com calma, colocando bem a recarga, fora do alcance do guardião.

☆

Resultados de outras competições:

I DIVISÃO: Aston Villa-Fulham, 1-1; Blackpool-Shefield United, 0-1; Southampton-Burnley, 4-0.

II DIVISÃO: Blackburn-Hull, 4-1; Cardiff-Preston, 4-0; Derby-Bury, 4-2

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje os campeonatos de Lisboa de hóquei em campo, nas categorias de juniores e seniores.

Os jogos tiveram os seguintes resultados:

SENIORES
Atlético-Fut. Benfica 0-3

O encontro Atlético do Tojal-Belenenses não se efectuou por falta de policiamento do campo, sendo averbados os pontos de vitória á equipa azul.

JUNIORES
Atlético-Hóquei Clube 2-0
Benfica-Linda-a-Velha 3-0
Fut. Benfica-Belenenses ... 1-0

TIRO

Horácio Silva e o Benfica vencedores da taça «Dr. Meneses Soares»

Competindo á Cooperativa dos Empregados da F. N. P. T., por incumbência da Federação Portuguesa de Tiro, organizar este ano os campeonatos distritais, com armas de pequeno calibre, resolveu alargar o ambito deste torneio fazendo disputar duas provas denominadas «Taça Federação Nacional dos Produtores de Trigo» e taças «Dr. António de Castro» e «Brito Meneses Soares» esta, em homenagem ao presidente daquele organismo.

Disputou-se já, na carreira de tiro do Estádio Nacional a taça dedicada ao dr. Meneses Soares, á qual concorreram todos os melhores atiradores de carabina de Lisboa, ficando as classificações assim ordenadas nos primeiros lugares:

Classificação individual: 1.º Horácio Silva, do Benfica, 190 pontos; 2.º, César Baptista, da C. E. F. N. P. T., 289 p.; 3.º, Rafael de Oliveira, da C. E. F. N. P. T. 287 p.; 4.º, Amandio da Mota Veiga, da C. E. F. N. P. T., 286 p.; 5.º, Fernando Edgard do Carmo, do Sporting, 285 pontos.

Classificação por equipas: 1.ª, C. E. F. N. P. T., 1141 pontos; 2.ª, S. L. e Benfica, 1134 p.; 3.ª, Sporting Clube de Portugal, 1131 pontos.

MÓVEIS CONFIANÇA
— COLCHÕES —
MOLAFLEX — AÇOFLEX — LUSOSPUMA
Qualquer destes colchões podem ser vendidos a 100$00 mensais, sem entrada.
Basta telefonar para 46860.
Av. 5 de Outubro, 55

†

Luiza Tereza Alves Palma de Oliveira Magno

FALECEU

MISSA DO 7.º DIA

Ernesto Oliveira Magno, sua filha e genro participam que, amanhã, dia 10, às 11 horas, será celebrada, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Missa pelo eterno descanso da Alma da sua querida mãe e avó.

Sevilha venceu Lisboa (5-2)

no 2.° encontro de halterofilismo

• Foram batidos 7 «records» de Espanha e Portugal

O segundo encontro entre os halterofilistas lisboetas e sevilhanos decorreu num bom nível de disputa, pois as diferenças de peso entre vencedores e vencidos não foram exageradas, variando de 1,5 quilos, entre José Dominguez e José Pereira, até 45 quilos, entre José Gordilho e José Pedro.

Do bom valor técnico da competição dão boa nota os «records» batidos. Luís Paquete esteve em evidência, pois bateu os «máximos» nacionais do «desenvolvimento», que passou para 95 quilos, do «arranco», que passou para 83 quilos, superando assim, o «velhinho» máximo do olímpico António Pereira, que o fixara em 82,5 quilos, no longínquo ano de 1912!!! No «arremesso» o mesmo levantador fixou o «record» em 115 quilos. Celorico Moreira, meio-pesado, estabeleceu, igualmente, novo máximo nacional, ao erguer 105 quilos no «arranco». O médio Ernesto Salles fixou o máximo da categoria em 130 quilos para o «arremesso».

Acompanhando as boas actuações destes nossos halterofilistas, há que mencionar as dos sevilhanos Inácio Almau, que igualou o «record» de Espanha, com 92,5 quilos no «arranco», e bateu o máximo no conjunto dos três movimentos, fixando-o em 307,5 quilos, quando o anterior era de 305.

José Gordilho, fora da competição, fez um levantamento que lhe permitiu bater a melhor marca de Espanha no «desenvolvimento», que fixou em 137,5 quilos.

Impressionou, também, a exibição de Francisco Mateo, vencedor na categoria de médios.

Resultados técnicos

MINIMOS — António Caputo (Sevilha), unico concorrente: 205 quilos (60 no «desenvolvimento», 65 no «arranco» e 80 no «arremesso»).

LEVÍSSIMOS — 1.°, Inácio Almau (Sevilha): 307,5 quilos (95 no «desenvolvimento», 92,5 no «arranco» e 120 no «arremesso»); 2.°, Luís Paquete (Lisboa), 292,5 quilos (95 no «desenvolvimento»; 82,5 no «arranco» e 115 no «arremesso»). Novos «records» nacionais.

LEVES — 1.°, José Dominguez (Sevilha): 297,5 quilos (90 no «desenvolvimento»; 85 no «arranco»; e 122,5 no «arremesso»); 2.°, José Pereira (Lisboa): 295 quilos (97,5 no «desenvolvimento»; 87,5 no «arranco»; e 110 no «arremesso»).

MÉDIOS — 1.°, Francisco Mateos (Sevilha): 350 quilos (110 no «desenvolvimento»; 97,5 no «arranco»; e 142,50 no «arremesso»); 2.°, Ernesto Salles (Lisboa): 320 quilos (100 no «desenvolvimento»; 90 no «arranco»; e 130 no «arremesso», novo «record» nacional); 3.°, Rafael Torres (Sevilha), 270 quilos (80 no «desenvolvimento», 80 no «arranco» e 110 no «arremesso»).

MEIOS-PESADOS — 1.°, Celorico Moreira (Lisboa): 330 quilos (110 no «desenvolvimento», 100 no «arranco» e 120 no «arremesso»); 2.°, Alberto Garcia (Sevilha), 302,5 quilos (102,5 no «desenvolvimento», 80 no «arranco» e 120 no «arremesso»).

PESADO-LIGEIRO — 1.°, José Gordilho (Sevilha): 395 quilos (135 do «desenvolvimento», 100 no «arranco» e 160 no «arremesso»); 2.°, José Pedro (Lisboa): 350 quilos (110 no «desenvolvimento», 105 no «arranco» e 135 no «arremesso»).

PESADO — Luís Reis (Lisboa), unico concorrente: 305 quilos (95 no «desenvolvimento», 90 no «arranco» e 120 no «arremesso»).

Hoje efectua-se um banquete de confraternização, durante o qual serão distribuídas medalhas aos halterofilistas vencedores, e «plaquets» aos juízes, Luís Lara, José Luís e Ernesto Salles, que julgaram as provas.

P. A.

Decisões da U.E.F.A.

sobre as competições europeias

BERNA, 9. — (A. N. I.) — A União Europeia de Futeboi (U. E. F. A.) informou, ontem as federações nacionais de futebol de que marcou datas para os dezasseis avos e oitavos de final dos torneios continentais, a fim de facilitar a elaboração dos calendários dos clubes e dos campeonatos nacionais para os próximos três anos.

As datas para a época 1967-68 devem ser consideradas uma «recomendação urgente», enquanto as outras para as temporadas seguintes são firmes e não podem ser alteradas.

No próximo Outono, os dezasseis avos de todas as competições europeias entre clubes realizam-se em 20 de Setembro e 4 de Outubro, para as séries em casa e fora, e os oitavos em 15 e 29 de Novembro.

As datas para 1968/69 são: 18 de Setembro, 2 de Outubro, 13 e 27 de Novembro

Para 1969/70: 17 de Setembro, 1 de Outubro, 12 e 26 de Novembro.

A U. E. F. A., também, anunciou que a final da taça dos vencedores das taças, a disputar em Nuremberga a 31 de Maio de 1967, principia meia-hora mais cedo do que o previsto «por motivos técnicos», sendo ás 19.30 (hora de Lisboa).

Finalmente, o vigésimo primeiro torneio europeu de juniores, efectuar-se-á na Riviera francesa de 13 a 21 de Abril de 1968.

CAMINHOS DE FERRO

Carruagens directas

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.as feiras, assegurado por duas carruagens directas sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia

Dois novos «récords» nacionais

em Iniciados (masculino) e Juvenis (feminino)

nas provas de atletismo no Estádio Nacional

No Estádio Nacional, disputaram-se, ontem, á tarde apesar das condições atmosféricas serem totalmente desfavoráveis para a prática do atletismo, mais duas competições, incluidas no calendário oficial da Associação de Atletismo de Lisboa — o «*Torneio da Primavera*» (para «juniores» e «seniores») e o Campeonato Regional de Iniciados (para atletas masculinos) e, ainda, algumas provas extras para a categoria de juvenis (masculinos e femininos)

Dada a enorme quantidade de competições, a «ronda» arrastou-se por mais de três horas, o que é, de certo modo, cansativo e contraproducente para a propaganda da modalidade.

Foram batidos apenas dois «records» nacionais — o salto em comprimento (feminino) na categoria de juvenis; e o de 60 metros, iniciados. Foi autora do primeiro a atleta sadina Maria Adelaide Marques (filha do antigo campeão de Portugal de salto com vara, Fernando Marques, do Sporting), que saltou 4,45 metros. O antigo «record» pertencia á angolana Rita Freitas, do Sporting Huambo, com 4,44 m., obtido em 5/3/67.

Na categoria de iniciados, Fernando Silva, do C. D. U. L., voltou a ocupar o lugar de «recordman» (desapossado pelo angolano Francisco Ferreira, desde 1/4/67, na prova de 60 metros, com 7,5 s.), estabelecendo, agora, a marca de 7,4 s. Excelente proeza, digna de realce.

Nas provas que se disputaram, ao todo 29 (17 para o «Torneio da Primavera»; 10 para o Campeonato Regional de Iniciados; e 2 extras, para juvenis) as «marcas» e os «tempos» registados sofreram, não há duvida, a influência das péssimas condições climatéricas (vento com rajadas ciclónicas e chuva abundante, a tornar as pistas muito pesadas).

Os melhores atletas nesta primeira ronda do Torneio da Primavera foram: Carlos Sustelo (Sp.), 54,64 m., no martelo (855); Anacleto Pinto (Bf.), 14 m. 47,6 s., na légua (849); José Lourenço (Sp.), 3 m. 58,7 s., nos 1500 m. (833); Barceló de Carvalho (Bf.), 50 s., nos 400 m (828); José Luís Fernandes (Bf.), 14,65 m., no peso (818); Carlos Tavares (Bf.), 4 m. 1,6 s., nos 1500 m. (818); José Pina (Sp.), 50,1 s., nos 40 m. (825); Julio Fernandes (Sp.), 14,42 m., no triplo salto (808) e Carlos Lopes (Sp.), 15 m. 8.8 s. nos 5000 m. (808 pontos).

Foram já declarados campeões regionais na categoria de iniciados os seguintes atletas: Disco — Jorge Proença (Bf.) 36,62 m.; altura — António Faria Sousa (U.), 1,35 m.; dardo — Luís Palhoto (Bel.), 29,4 m; 60 m. — Fernando Silva (U.), 7,4 s. (novo «record» nacional).

Eis os vencedores das várias competições:

Torneio da Primavera:

110 m. barr. — Alberto Matos (Sp.), 15,8 s.

Martelo — Carlos Sustelo (Sp.), 54,64 m.

Vara — Raposo Borges (Sp.), 3,50 m.

100 m. — Fonseca e Silva (U.), 10,9 s.

400 m. — Barceló de Carvalho (Bf.), 50 s

1500 m. — José Lourenço (Sp.), 3 m. 58,7 s.

Triplo — Julio Fernandes (Sp.), 14,42 m.

Peso—José Luís Fernandes (Bf.), 14,65 m

5000 m. — Anacleto Pinto (Bf.), 14 m. 47,6 s.

Estafeta 4×100 m. — Benfica, 44,3 s.

Regional de Iniciados:

Altura — António F. Sousa (U.), 1,35 m.

Dardo — Luís Palhoto (Bel.), 29,40 m.

Disco — Jorge Proença (Bf.), 36,62 m.

60 m. — Fernando Silva (U.), 7,4 s.

Provas extras:

700 m. — Abílio Neves (Bf.), 1 m. 47,2 s.

Comprimento — Maria Adelaide Marques (Vit. Setubal) 4,45 m (novo «record»).

Frécar

CALÇOS PARA TRAVÕES

LuK

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

NOVOS SERVIÇOS DE ENTREGAS

LISBOA

FÁBRICA E ESCRITÓRIOS

Rua Alfredo da Silva
Portela da Ajuda — LISBOA 3
Telef. 21 50 61 5 linhas

ARMAZÉM

Rua Dr. Silva Teles, 10 B
LISBOA 5
Telef. 76 02 20, 76 02 56, 76 02 24

LOJA

Av. Praia da Victória, 1 B
LISBOA 5
Telef. 53 96 93

PORTO

ESCRITÓRIO

Rua Dr Alberto Pinheiro Torres, 25 S/L
Telef. 3 57 09

ARMAZÉM

Rua Sá da Bandeira, 790
Telef. 3 73 16 3 50 70

ASSISTÊNCIA TÉCNICA BENDIX

Aos possuidores das máquinas de lavar roupa modelo LT, informa-se que se encontra até ao dia 11 do corrente, nos serviços FRIGOTEX à Rua Alexandre Herculano, 7-A (cave), um técnico da Fábrica Bendix, a fim de atender os interessados. Telefonar para a FRIGOTEX — telefones 57672 e 52312 ou para qualquer revendedor autorizado.

COMPANIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

DIRECTOS PARA:

VIGO e SOUTHAMPTON

OS PAQUETES RÁPIDOS ESPANHÓIS:

«MONTSERRAT» em 12 de Agosto p. f.°
«BEGOÑA» em 28 de Agosto p. f.°

Para informações e reservas de lugares em TURÍSTICA favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gèrais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.°
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

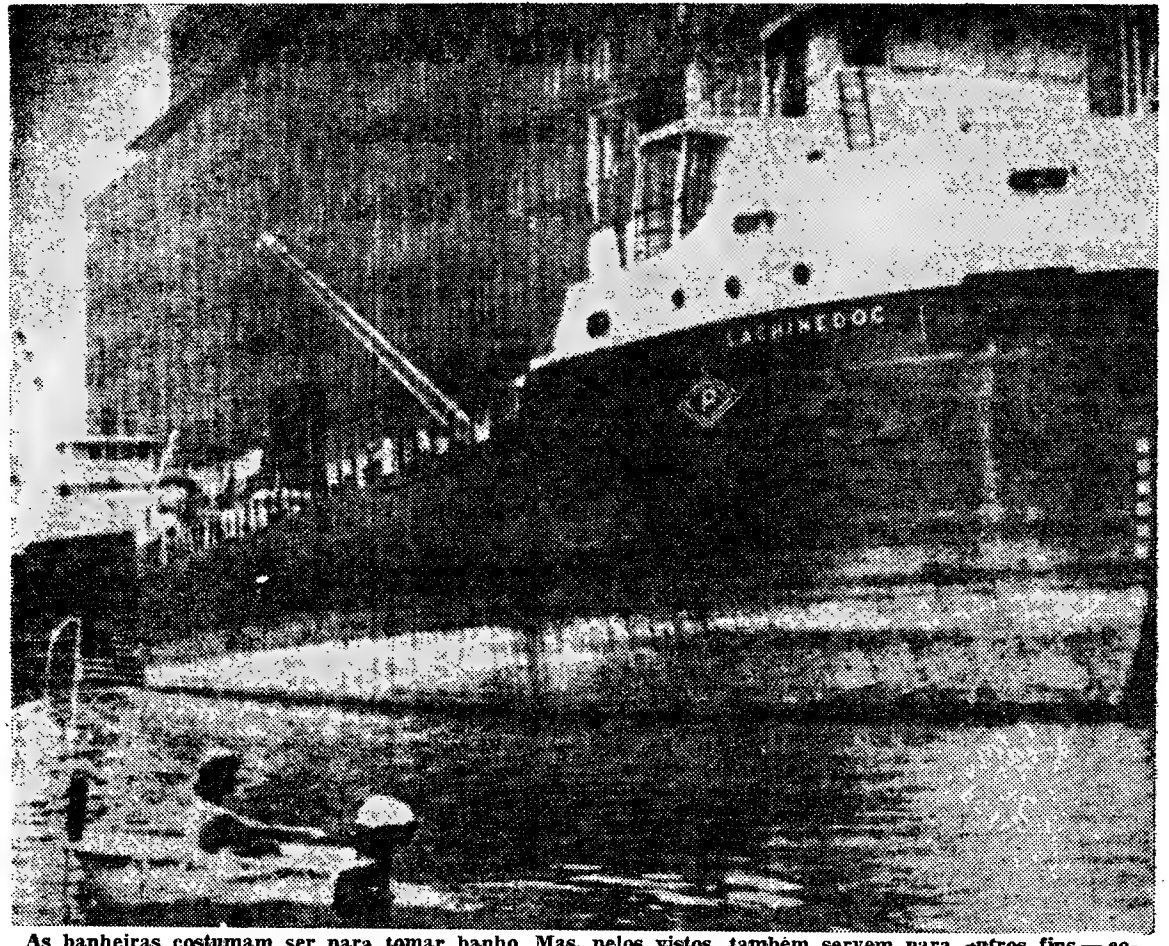
Cozinhados dum sabor maravilhoso...

São fáceis de preparar (e depressa) numa panela de pressão DUROmatic, porque a duração do cozimento é tão curta que os alimentos conservam assim todos os valores nutritivos e os sais minerais, indispensáveis à saúde. A DUROmatic é a mais económica e a mais segura panela de pressão!

A panela de pressão milagrosa

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGENCIA DE EDUARDO & ALVARO.



As banheiras costumam ser para tomar banho. Mas, pelos vistos, também servem para outros fins — como, por exemplo, para atravessar um rio como este, o Delaware, próximo de Washington. É claro que a banheira não se move pelos seus próprios meios — mas tem um pequeno motor fora de borda que a impulsiona. Portanto, temos agora uma nova forma de navegação: a navegação «á banheira»...

PUBLICAÇÕES

BANQUETE

O número de Abril desta publicação vem recheado de boas receitas tanto de salgados como de doces e é de crer que seja dos mais apreciados pelas donas de casa que ali encontram ensinamentos sobre a melhor maneira de preparar o «arroz de pato», o «bacalhau espiritual», as «tijeladas» de Abrantes, as «lulas à sevilhana», o «manjar celeste», o «doce de chila», as «nozes de Cascais», os «figos de amêndoa e chocolate», etc.

A «página do chefe» tem, desta vez, o título «Gastronomia em viagem» e dá-nos a saber como se preparam certos petiscos a bordo do navio «Angra do Heroísmo» sob a direcção do chefe de cozinha Valério Duarte da Silva. Um artigo extraído dos escritos de António Feliciano de Castilho revela-nos que as cascas das favas ao contrário do que pensávamos — não são coisa para deitar fora, pois com elas se faz um pitéu muito apreciável.

«INTERVALO»

Saiu o n.º 5 do jornal liceal «Intervalo», que aparece gràficamente renovado, e de cujo sumário faz parte, além do mais, uma editorial, noticiário, um artigo sobre o estudante português e notas sobre a educação da rapariga.

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE» — Número de Março. Na capa, uma fotografia do transatlântico italiano «Michelangelo» passando sob a Ponte Salazar. Sumário: «Actividade do porto de Lisboa no ano de 1965»; «O primeiro navio de casco de ferro construído em Portugal»; «O rápido desenvolvimento do sistema de reboque nos grandes cursos de água do interior da Europa»; «Terão os petroleiros-gigantes um porto em Heligoland? Um projecto alemão de grande envergadura económica»; «Os gregos vão construir uma nova Marinha de comércio e querem pagar uma parte com charutos e cigarros»; «Uma Marinha Mercante ao serviço do comércio de peles na época heróica da vela e das rodas»; «O porto de Luanda e a sua notável evolução»; «A electrónica e a automatização na construção naval».

«ÓLEOS E SABÕES» — Revista bimestral do Grémio Nacional dos Industriais de óleos Vegetais, seus derivados e equiparados, que traz, entre outros artigos os seguintes: «Criação de um Instituto de ensaios de lavagem»; «Os aerosóis hidratados»; «As oleaginosas na Economia da Guiné»; e «Obrigações a cumprir no decurso dos meses de Fevereiro, Março e Abril».

«NOTÍCIAS DA ÁFRICA DO SUL» — Revista de Cultura, Turismo e Economia, de Março. Alguns artigos: «Visita a Portugal do ministro da Informação da África do Sul»; «Convite aos embaixadores parau ma visita ao Sudoeste Africano»; «Eleito Presidente da República da África do Sul o dr. Theophilus E. Dönges»; «O ministro da Defesa fala sobre a base de Simonstown»; «O primeiro-ministro da África do Sul examina as relações com Portugal»; «A origem do Afrikaans»; «Terra, gente e bichos»; e «O Banco de Lisboa e da África do Sul inaugurou uma sua filial em Durban».

«POLIEDRO» — Revista de Tiflologia e cultura, do Centro de Produção do Livro para o Cego da Santa Casa da Misericórdia do Porto, dirigida pelo sr. J. de Albuquerque e Castro. Número de Abril.

«REVISTA MILITAR» — Número de Fevereiro e Março, que insere os trabalhos: «Os chefes negros dos países da África a Sul do Sahará», pelo brigadeiro-médico dr. João J. Varela; e «Estudo estratégico do Mundo Hispânico», pelo major de Artilharia do Exército espanhol Eleutério Bajo Santos.

«POLÍCIA PORTUGUESA» — Número de Janeiro e Fevereiro que inclui os artigos: «Esboço histórico da origem e evolução das instituições policiais»; «Ciganos»; «A P. S. P. na primeira linha»; «A investigação criminal»; «A P. S. P. e o espírito de observação»; e «Alistamento inédito na P. S. P.».

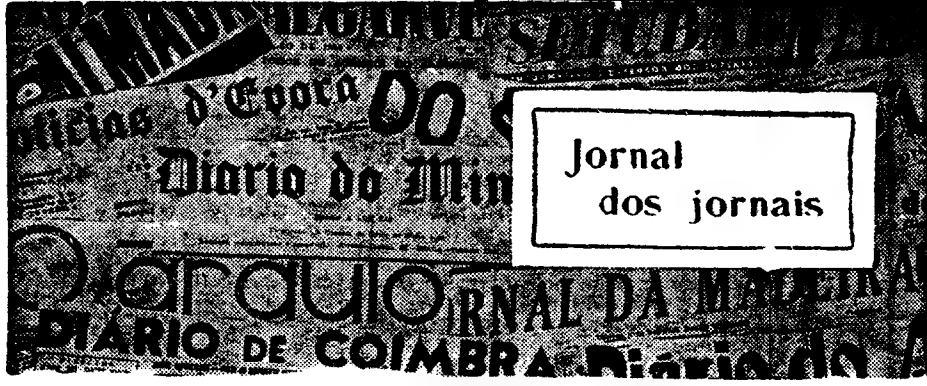
BOLETIM GERAL DO ULTRAMAR — N.os 497-498, de Novembro-Dezembro de 1966. Sumário: «Salazar responde», «Obras Publicas, condição do progresso», pelo prof. dr. J. M. da Silva Cunha, «Desafio do tempo», pelo dr. J. C. de Almeida Cotta, «Fidelidade aos princípios», pelo prof. dr. J. M. da Silva Cunha, «Cerrar fileiras e marchar», pelo tenente-coronel C. A. Rebocho Vaz «Os festivais do livro», por Luís Borges de Castro, «No dia de Goa», por J. J. Militão de Quadros, «O Hospital do Ultramar na Assistência, Cultura e Saude Publica», pelo dr. João Pedro de Faria, «Angola, comércio externo», por Rui Gustavo Carneiro Pires e «Informações e notícias».

NORDESTE (Boletim da Organização Regional da Lavoura) — N.º 15, de Dezembro de 1966.

LAVOURA PORTUGUESA — N.os 11-12, de Novembro-Dezembro de 1966.

Limão gigantesco

O limão gigantesco que, anteontem, oferecemos á curiosidade dos nossos leitores pertencia ao sr. José Manuel da Silva Xavier.



QUANDO SE ATENTA NOS GRANDES PREJUÍZOS

(EM VIDAS E HAVERES)

CAUSADOS PELA ESTREITEZA DA PONTE BARÃO?

Dos povos antigos que passaram pela nossa província, foram os mouros os últimos e os que aqui se conservaram por mais tempo, pois só no reinado de D. Afonso III os portugueses conseguiram expulsá-los definitivamente do Algarve. Desses povos, alguns dedicaram verdadeiro amor a este rincão abençoado da Natureza, pela amenidade do clima, riqueza do mar e fertilidade do solo e aqui criaram raízes, desenvolvendo a agricultura, as artes e as letras, e construindo obras que ainda hoje, apesar dos séculos passados, se conservam de pé e nos prestam grandes serviços.

Desses vestígios, que nos são de tanta utilidade, estão em primeiro lugar as pontes, construídas com tal solidez e segurança que algumas resistirão por muitos séculos mais ao serviço do homem.

É certo que seria sempre agradável ir conservando na traça primitiva essas relíquias históricas do passado, mas com as grandes exigências do trânsito essas obras tornam-se exíguas, devido á estreiteza do pavimento, e algumas constituem hoje um verdadeiro perigo, tanto para os automobilistas como para os peões.

Assim acontece na Ponte Barão, que fica no ramal que deriva da estrada nacional de Faro a Portimão, a nascente da Maritenda e vai até Albufeira, como tivemos ocasião de apreciar há pouco, num passeio que demos á fonte de Paderne, Alte, Boliqueime, Olhos de Água e Albufeira.

Parámos o carro á entrada da ponte e verificámos o grande movimento de camiões pesados e ligeiros, de automóveis e peões que ali se regista, além das carreiras diárias de camionetas de passageiros da E. V. A., de Albufeira a Loulé, etc. Sobre a ponte passa ainda todo o movimento de materiais de construção desde a Quinta de Quarteira, Olhos de Água, Temato até Albufeira e todo o movimento turístico desta rica zona central do litoral algarvio. Ali se têm dado numerosos desastres, com perdas de vidas e muitas pessoas ficam inutilizadas, além dos grandes prejuízos materiais que se registam, tudo isto ocasionado pela estreiteza do pavimento da ponte que na sua maior largura mede uns 2.80 metros a na mínima 2.50, tendo de comprimento 140 metros

Falámos com pessoa do lugar, que logo nos disse. «isto é uma verdadeira armadilha, preparada para morrer gente sobre ela: reparem que nem existe um pequeno sinal a alertar os que passam sob este grande perigo! Como vêem, fica escondida nas curvas da estrada e o desgraçado que seja apanhado a meio da ponte por um desses camiões grandes que carregam material para as construções, é logo desastre certo. O peão, ao encostar-se á parede de resguardo da ponte para não ser atropelado pelo camião, deixa normalmente uma perna para o lado do pavimento, a fim de poder equilibrar-se e não ir parar lá em baixo. mas é, infelizmente, apanhado pelo rodado do veículo, que abarca todo o campo livre e é mais um desastre a lamentar. Se o motorista pretende desviar o mínimo que seja, para evitar o desastre, está sujeito a rebentar a parede e ir ele e camião parar ao fundo da ribeira. E, se não, reparem como estas guardas da ponte se encontram — por este motivo — todas riscadas e com a argamassa tirada pelo rodado dos carros».

Fomos até ao fim da ponte e, reparando num bocado da parede há pouco reparado, perguntámos ao nosso informador o que ocorrera. «Nada menos que um motorista de camião de mercadorias, ao fazer a curva, deparou com um peão e bastou um pequeno desvio para acontecer o que lhe disse há pouco. Foi tudo parar ao fundo da ribeira, perdendo-se a quase totalidade das mercadorias, o camião inutilizou-se e só foi possível retirá-lo com um guindaste e o motorista e ajudante salvaram-se por milagre».

Certamente as coisas não estariam neste lamentável estado se a ponte não pertencesse a dois concelhos, o de Albufeira e Loulé, que a ribeira limita Porém. os inúmeros desastres que ali se têm dado deviam ser motivo mais que suficiente para despertar nos Municípios o desejo de colaboração no sentido do alargamento da ponte, acabando-se assim com esta vergonhosa «armadilha» a demonstrar aos estrangeiros o nosso apático desleixo

Como isto não pode continuar assim, e através do «Jornal do Algarve» que nasceu para defender os interesses desta província (palavras do seu inesquecível fundador, nosso grande amigo José Barão), apelamos para a boa vontade de todos, especialmente, ao sr. ministro das Obras Públicas, eng.º Arantes e Oliveira, a quem o Algarve e todo o País tanto devem do seu progresso para que torne possível, com a maior brevidade, este melhoramento, a salvaguardar vidas e interesses e o prestígio desta progressiva fracção da terra portuguesa. — *Eurico Santos Patrício.*

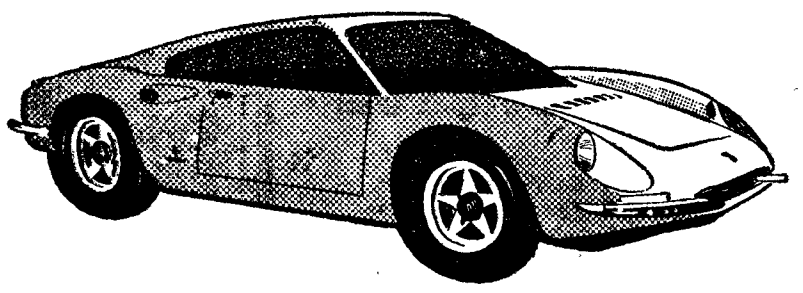
(Do *Jornal do Algarve*, de Vila Real de Santo António)

UM T

Queixam
tições públ
ta de sens
parte de g
nários das
qual se ma
sença em
Por outr
torna difíc
punir essa
go que ela
de pagame
registo, ou
conduzir á
Regra g
comerciais
alarmante
tudo e po
firmas nã
dem conse
dades com
quem á m
cho que a
dos e act
Não var
medida dr
também ac
tomarem
as faltas p
assim imp
uma mais
fissional,
que começ
mesma m
obrigações
as regalias
concedidos
(Do *Notíci*

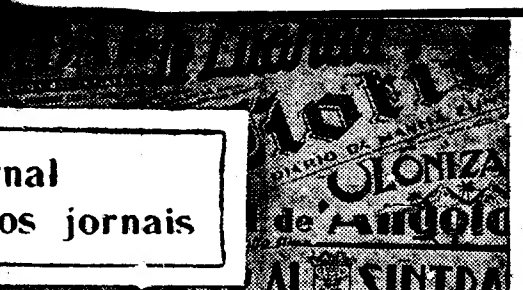
A VA

Falou-se
tempo já,
d'Ossa, ab
aspectos t
cial. Tiver
vir relatar
Tratava-se
so, não há
lorização
aspectos.
Falava-s
com base
de uso do
sil-pastoril
trial, turí
associação
gão associ
tàriamente
cultores d
leceram-se
des projec
nada se
grandeza,
temente c
ma utilid
dúvida qu
alfobre de
cermos ao
pectivas q
sua altitu
entendem
se poderia
Aldeia da
já esboça
empreendi
valorização
bem pouc
o audacios
jectado, p
lhorar as
desfruta,
possibilida



grande cole
cr

OS ÚLTIMOS MODELOS DE
ESPECIALMENTE FOT
MAGNÍFICA REALIZAÇÃO
INICIE HOJE A SUA COLECÇÃO



UM TRABALHO RENTÁVEL

Queixam-se os chefes das repartições públicas de uma notória falta de senso da responsabilidade por parte de grande número de funcionários das categorias inferiores, a qual se manifesta por faltas de presença em grande número.

Por outro lado, acontece que se torna difícil e deveras complicado punir essa falta: de facto, o castigo que ela recebe é apenas a falta de pagamento e a sua inscrição num registo, onde certos números podem conduzir á demissão.

Regra geral, nas boas empresas comerciais não se verifica um tão alarmante costume de faltar por tudo e por nada, até porque essas firmas não levam a bem nem podem consentir que as suas actividades comerciais e industriais fiquem á mercê de qualquer capricho que acometa os seus empregados e actuam prontamente.

Não vamos fazer a apologia da medida drástica como sistema, mas também achamos que é tempo de se tomarem medidas para acabar com as faltas por sistema, procurando-se assim imprimir aos trabalhadores uma mais adequada consciência profissional, uma valorização social que começará logo a verificar-se na mesma medida em que são postas obrigações mais compatíveis com as regalias e direitos que têm sido concedidos. — *A. B.*

(Do *Notícias*, de Lourenço Marques)

É urgente um arranjo sério e profundo

do Largo do Palácio Nacional de Queluz

Voltamos ao caso do Largo do Palácio Nacional de Queluz. Tínhamos previsto, quando do arremedo de obras de arranjo que recebeu por ocasião das comemorações do Quadragésimo Aniversário da Revolução Nacional, a necessidade de voltarmos ao assunto dada a superficialidade das obras então efectuadas.

E voltamos logo que as primeiras deteriorações se fizeram notar com prejuízo, não só para os veículos que atravessam o referido largo, como para o aspecto do local.

Foi mal gasto o dinheiro daquele arremedo de beneficiação do piso da faixa de rodagem. E não foi tão pouco como isso pois custou umas boas centenas de contos.

Hoje, aqui estamós de novo a pedir imediatas providências, mas providências a tomar com intenção séria e profunda de resolver o problema de forma definitiva e não com o carácter provisório dum remendo que custa dinheiro e nada remedeia.

O Largo do Palácio faz parte do conjunto arquitectónico, paisagístico e urbanístico que constitui a própria zona de protecção do Palácio Nacional de Queluz.

Descurá-lo, é prejudicá-lo em todo o sentido; é minimizar-lhe o valor; é não ligar importância ao próprio imóvel que enquadra e que, como se sabe, no seu género é o maior e o mais precioso que possuímos.

Este problema do Largo do Palácio, que fomos os primeiros a levantar no propósito de o vermos convenientemente solucionado, e que, até agora, somos os únicos que o temos mantido com persistência, já fez eco noutros jornais.

Um deles, num propósito louvável, sugeriu até o alcatroamento da faixa de rodagem, ou um banho de betuminoso. Não nos parece, porém, o melhor caminho, não só pelo aspecto que o Largo tomaria, como pela facilidade que proporcionaria de, mais uma vez se gastar dinheiro mal gasto.

Entre todo aquele calcetamento á antiga portuguesa, como lhe chamam não sabemos com que fundamento, o adequado — já se quer conservar o estilo do calcetamento — seria uma faixa de rodagem a paralelepípedos bifurcada no local de viragem para o Largo Mouzinho de Albuquerque, a fim de dar acesso.

(De «A Voz Académica», de Queluz)

A VALORIZAÇÃO DA SERRA D'OSSA

Falou-se e planeou-se, há muito tempo já, a valorização da Serra d'Ossa, abrangendo esse estudo os aspectos turístico, económico e social. Tivemos oportunidade de ouvir relatar o que se planeou fazer. Tratava-se de um projecto ambicioso, não há dúvida, visando uma valorização até nos mínimos, ínfimos aspectos.

Falava-se ali do ordenamento com base na carta das capacidades de uso dos solos; no planeamento sil-pastoril, agro-florestal, industrial, turístico; a criação de uma associação cooperativa ou outro órgão associativo, para reunir, voluntàriamente, os proprietários e agricultores da região. Enfim, estabeleceram-se ideias e fizeram-se grandes projectos. Infelizmente, porém, nada se fez, nem em estilo de grandeza, nem alguma coisa aparentemente comezinha, mas de alguma utilidade. Entretanto, não há dúvida que a Serra d'Ossa é um alfobre de possibilidades. Sem descermos ao âmago das grandes perspectivas que a serra oferece com a sua altitude de seiscentos metros, entendemos que alguma coisa já se poderia ter feito, pelo menos na Aldeia da Serra, onde se encontra já esboçado o início de qualquer empreendimento relacionado com a valorização turística do lugar. E bem pouco, comparativamente com o audacioso e necessário plano projectado, poderia ser feito para melhorar as condições da aldeia, que desfruta, aliás, de excepcionais possibilidades turísticas. Trata-se do abastecimento de água, cuja conduta de transporte para o Redondo passa em plena serra, a pouco mais de mil metros da pequena povoação.

Cremos que, com tal melhoramento, a zona, que tem servido de magnífica, mas primitiva estância de repouso, a Serra d'Ossa conheceria, finalmente, um pequeno benefício.

E a propósito do plano de valorização daquela zona, ocorre-nos perguntar se não seria possível começar a fazer alguma coisa de concreto, embora de proporções mais modestas? É que se a Serra d'Ossa continua á espera das grandes providências, acaba por ver degradadas as imensas possibilidades de que dispõe, em potência.

(Do Jornal de Évora)

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

NÃO PODE SER...

Quem percorre as ruas da Amadora repara na vulgaridade de um caso insólito que se tornou um lugar-comum da construção civil.

Será que os construtores estejam ilibados de procederem como os seus colegas a quem a Lei impõe determinadas regras para a arrumação de materiais demolidos ou destinados a obras novas? Ou cada Câmara, para o mesmo assunto, faz interpretar as posturas de maneira diferente? Assim parece. Na Amadora ocupa-se o que calha e não se vai mais além porque era um abuso maiúsculo a bradar aos céus.

As camionetas descarregam a areia e cascalho e onde fica é que está bem. Chega a ocupar-se metade da rua, o caso da Avenida Gago Coutinho, com prejuízo para peões e trânsito. Só depois do prédio pronto é que fizeram o favor de retirar da rua o entulho sobrante.

De igual modo se está a proceder na Rua Marcelino Mesquita, em que os materiais para a construção de um imóvel se espalham pela rua e, como se isso não bastasse, o tijolo ocupa também uma área enorme da Rua Elias Garcia, com a agravante de dificultar a visão da curva bastante pronunciada daquela artéria de intenso movimento.

Há construtores que são indivíduos com a noção da sua responsabilidade e, por consequência, capazes de dirigir o seu trabalho dentro do respeito pelas pessoas, pelos seus interesses e pelo progresso. Outros há — e estes são em número alarmante — que pensam neles. O resto não interessa. O que importa é passar do *0* económico para a consideração social no mínimo de tempo e de prédios construídos. São tantos os que se vêem de um dia para o outro na opulência, alguma efémera, que parte deles nem tiveram tempo de se envernizar.

Não é preciso falarem, basta estarem calados ao volante do seu «espada».

Prèdiozito de terceiro ou quarto andar que não lhes dê um lucro de trezentos a quinhentos contos, já não é negócio que valha.

Depois os terrenos por preços astronómicos, materiais com subidas constantes e vendas de prédios que são autênticos negócios da China, o pobre inquilino é que é o bode expiatório de todas estas ganâncias desmedidas.

Bem, na Amadora acontece tudo isto, mas podia ser com mais discrição... — *C. L.*

(Do *Notícias de Sintra*)

O leitor que tem o vício do tabaco, se quiser, para fins meramente «estatísticos», dizer que fuma apenas um cigarro por mês, tem aqui uma solução: é arranjar um como este, que constitui a maior curiosidade do museu de tabaco de Bünde, na Alemanha. Efectivamente, este «cigarrinho» é o maior do Mundo, tem um metro e setenta de comprido e pode-se fumar sem interrupção durante mais de dois dias... Ficaria ou não «aviado» por um mês, mesmo o mais fumador, com este bordão de tabaco?

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Uma rua em mau estado

ALVALADE-SADO, 9 — É péssimo o estado em que se encontra a rua que serve o cais coberto da estação local de caminho de ferro. Ainda há três dias, uma camioneta, que foi obrigada a utilizá-la para ir carregar adubos, não conseguiu sair dela pelos seus próprios meios, sendo necessário recorrer ao emprego de dois tractores. Esclarece-se que o citado cais coberto tem cinco portas, mas só uma é utilizável e mesmo essa com dificuldade. Urge, pois, mandar calcetar convenientemente a referida rua.

Vão iniciar-se as obras de defesa da Praia Nova?

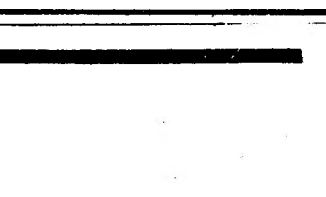
ÍLHAVO, 9 — Segundo notícias que nos chegam, em breve serão iniciadas as obras de defesa da Costa Nova e regiões limítrofes. É uma notícias que enche de contentamento o povo de toda esta rica região ribeirinha e oxalá tenha confirmação absoluta pois o assunto é de vida ou de morte para toda a zona turística que se estende desde a Torreira até á Vagueira. O assunto foi tratado, criteriosamente, pelo deputado deste círculo, sr. dr. Artur Alves Moreira, presidente da Câmara de Aveiro e, como se trata de um problema ao nível nacional, a sua solução impõe-se com a maior urgência. A praia da Costa Nova tem vivido nos últimos invernos, horas aflitivas. Como consequência justificada, nota-se um certo retraimento em efectuar novas construções da parte daqueles que possuem terrenos. O mar ameaça e a ponte das Duas Águas, com seu estado precário, perturba as comunicações. A construção de nova ponte e as obras de defesa trariam o sossego aos espíritos. Esperamos que tudo se resolva sem delongas e para o assunto continuamos a chamar a atenção das autoridades concelhias e do sr. Governador Civil do distrito que tanto tem trabalhado pelo progresso da região.

A estrada do cemitério da Gafanha do Carmo

Já referimos que a estrada do cemitério da Gafanha do Carmo se encontra em estado deplorável. Não são dispendiosas as obras que importa fazer e para o caso voltamos a chamar a atenção de quem de direito O povo do Carmo, sempre generoso e trabalhador, empregando a sua actividade na pesca e nos campos, está sempre pronto a cooperar em tudo que concorra para o progresso do concelh e nunca se apela em vão para os seus sentimentos de generosidade pelo quem bem merece que sejam satisfeitas as suas aspirações. Vai construir a sua igreja e precisa de ver reparada a estrada do cemitério, Que a Câmara ouça o povo do Carmo e proceda sem demora.

BP GÁS
A TODOS SATISFAZ

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS

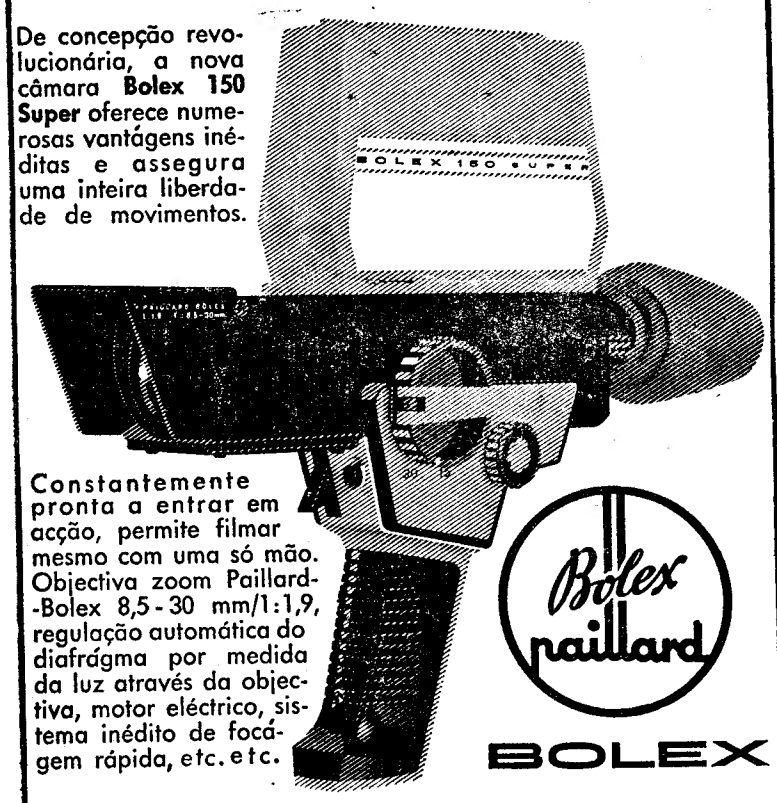


JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef 52160
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224 — PORTO

coleccão cromos AUTO-1967
TIMOS MODELOS DE AUTOMÓVEIS E PROTÓTIPOS
ESPECIALMENTE FOTOGRAFADOS A CORES.
ÍFICA REALIZAÇÃO GRÁFICA DA EDITORIAL IBIS
COLECÇÃO ☆ PROCURE NOS POSTOS DA Mobil

Bolex 150 Super
Um novo estilo para filmar

De concepção revolucionária, a nova câmara **Bolex 150 Super** oferece numerosas vantágens inéditas e assegura uma inteira liberdade de movimentos.



Constantemente pronta a entrar em acção, permite filmar mesmo com uma só mão. Objectiva zoom Paillard-Bolex 8,5-30 mm/1:1,9, regulação automática do diafrágma por medida da luz através da objectiva, motor eléctrico, sistema inédito de focágem rápida, etc. etc.

Bolex paillard

BOLEX

A VENDA SÒMENTE NAS CASAS ALTAMENTE ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE SUPERIOR QUALIDADE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

DEPARTAMENTO FOTO-CINE

Rua dos Douradores, 10 — Telef. 361545 — LISBOA

AS SUAS CHINCHILAS VÃO DAR-LHE AS MELHORES PELES DO MUNDO!

A SOCRICHILA

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila S. A. R. L.
agora transformada em Sociedade anónima,

Continua a sua expansão nos mercados continental, ultramarino, europeu e mundial e é já uma das primeiras organizações do seu género em toda a Europa.

- **Chinchilas reprodutoras de alta qualidade;**
- **Serviços especializados de reprodução;**
- **Centro de maturação, abate e esfola;**
- **Selecção de peles;**
- **Curtimenta & Confecção em estreita colaboração com organizações associada nos mercaaos consumidores.**

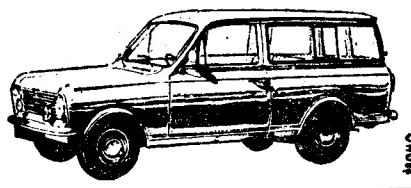
SOCRICHILA — Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Ld.ª
Rua Gonçalves Crespo, 33 - 3.º, Dt.º
Telefones: 735944 / 44787 / 44704

DELEGAÇÕES:

PORTO — Rua Arquitecto Marques da Silva 108 2.º A — Tel. 67972
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 252 - 3.º, Esq.º
VISEU — Praça D. Duarte, 24 - 1.º — Tel. 23841
BEJA — Rua Capitão João Francisco de Sousa, 74 - 1.º — Tel. 375

BEDFORD

CAMIÕES
DE TODAS
AS TONELAGENS
FURGONETAS
DE TODOS
OS TIPOS



HOMO

AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA
GM PORTUGAL

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

CADIZ e NEW YORK

a m/n

«COVADONGA»

ESPERADO EM 21 DO CORRENTE
Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — Teleg. «Cloxave» — LISBOA

Câmara Municipal da Moita

VENDA DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Faz-se público que, no dia 27 do mês de Abril, pelas 17 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal, perante a mesma reunida, se procederá à venda em hasta pública de dois lotes de terreno sito no Campo da Forca — Bairro Gouveia, freguesia de Alhos Vedros — deste concelho.

Os lotes têm os números 1 e 2, com a área de 185,40 metros cada um.

A base de licitação é de 120$00 por metro quadrado, com lanços de 10$00.

Os lotes destinam-se à construção de casas com dois pisos, de harmonia com o projecto e cálculos aprovados e fornecidos por esta Câmara Municipal.

Os projectos e os cálculos podem ser examinados na secretaria desta Câmara Municipal todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal da Moita reserva-se o direito de não fazer a adjudicação se o entender conveniente para os interesses do Município.

Esta Câmara Municipal vai alienar, além daqueles lotes, mais 25 que serão, oportunamente, postos em praça, de 1, 2 e 3 pisos, com projectos e cálculos de estabilidade já aprovados a fornecer por este Município, podendo, desde já, quaisquer interessados consultá-los ou pedir quaisquer informações na secretaria deste corpo administrativo.

Paços do Concelho da Moita, 29 de Março de 1967.

O Presidente da Câmara,
a) *Victor Brito de Sousa*

ERICEIRA

Victor Falcão

9 DE ABRIL — 1.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Marie Joseph Gilisseu Falcão, sua desolada viúva, participa que será celebrada missa por alma do seu querido marido na igreja paroquial da Ericeira no dia 10 de Abril ás 9 horas. Desde já agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE COIMBRA

Rua da Sofia, 139 - 4.º, Esq.º
COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que me confere o Artigo 39.º, n.º 1, dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Organismo para o dia 2 de Maio de 1967, pelas 20,30 horas, na Sede do Sindicato — Rua da Sofia, 139 4.º, Esq.º — com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia Geral anterior.
— Leitura, apreciação e aprovação do Relatório e Contas da Direcção, referente ao exercício de 1966.
— Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1967/1969.

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, funcionará a Assembleia uma hora depois, com qualquer número.

Coimbra, 2 de Abril de 1967.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
a) *Joaquim do Souto*

Sindicato Nacional dos Estivadores do Distrito e Porto de Lisboa

Rua do Alecrim, n.º 25 - 1.º — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCAÇÃO

De harmonia com o artigo 41.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no próximo dia 16 de Abril do corrente ano, na Travessa da Ribeira Nova, 26-1.º, pelas 9 horas da manhã, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — **Apreciação e aprovação do Orçamento para o ano corrente;**
2.º — **Apreciação, discussão e aprovação das Contas, referentes ao ano de 1966;**
3.º — **Deliberar sobre a quantidade de anos a atribuir aos sócios antigos que foram suplentes.**

À hora marcada a Assembleia Geral só poderá funcionar com a maioria dos sócios mas uma hora depois funcionará com qualquer número.

Lisboa, 5 de Abril de 1967

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral,
a) **José Maria Fernandes**

a) **José Maria Fernandes**

SURDOS

OUÇAM
COMO OS QUE OUVEM BEM!

SONOTONE

ADQUIRAM QUANTO ANTES UM SONOTONE, para não serem julgados inferiores pelos que são normais de audição.

Todos os que necessitam dos nossos serviços são auxiliados pela nossa boa vontade e pelas facilidades de pagamento que concedemos.

Prestamos assistência técnica a todos os possuidores de aparelhos auditivos — EXPERIÊNCIAS E EXAMES AUDIOMÉTRICOS SEM COMPROMISSO. — TROCAS DE APARELHOS ANTIGOS POR MODERNOS.

VISITEM-NOS para apreciarem a nossa grande exposição dos diferentes modelos, fabricados com a mais elevada técnica e qualidade.

USO DISCRETO E AUDIÇÃO NATURAL AO TELEFONE

LISBOA — POÇO DO BORRATÉM, 33-s/l. — Telefs. 868352 e 865978
PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — Telefone 35602

Théroigne de Méricourt

Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Anne-Josèphe Terwagne tem dezasseis anos e meio no Outono de 1734. Vive em Marcourt, a algumas léguas de Liège. Seu pai, viuvo, casou-se novamente. A jovem não se entende com a madrasta, pelo que desèja abandonar o lar paterno. Em casa de uma sua amiga e vizinha, Marguerite Delbecque, conheceu Conrad, filho do barão de Tesh, rico proprietário.

13 — Conrad de Tesch acompanhou Anne-Josèphe a sua casa — e pouca persuasão lhe foi necessária para beijar a jovem nos lábios. Levou-a também a prometer uma entrevista próxima. A rapariga entrou em casa com o coração sobressaltado, a cabeça aquecida, tremendo toda de emoção e esperança. Os sarcasmos da madrasta, os remoques dessa mulher odiosa, pareciam não a atingir. Encontrava-se como que ausente. Longe, muito longe desse lar sem alegria, de atmosfera carregada... Passaram dois meses. Está-se em Dezembro. Anne avistou-se já muitas vezes com Conrad e, com toda a força de um primeiro amor, tornou-se sua amante. Não se pergunta como acabará essa aventura. Entrega-se toda á sua alegria e recusa-se a pensar na fragilidade da situação. Vive no auge. Conrad é rico, generoso, descuidado. Também não pensa no futuro. Tinha por legenda o preceito de Horácio: «Colhe o teu dia!» Importa é viver a hora que passa com sofreguidão. A vida é curta. Gozemo-la! — Os dois amantes desfrutaram-na com toda a avidez. Não escasseavam a Tesch os expedientes necessários para manutenção da aventura. Com Tesch nada se arriscava: as portas abriam-se, as bocas calavam-se. Com os seus longos cabelos encaracolados, loiros, olhos de água-marinha, lábios vermelhos, queixo quadrado, forte — Tesch tinha o ar de um «viking», parecia-se mesmo com um desses irresistíveis e magníficos guerreiros escandinavos que, outrora, sulcavam, intrépidos, os mares da Europa. Anne, recém-saída de um convento, tinha descoberto um novo deus para adorar, feito á sua imagem e semelhança.

14 — Num dos retiros seguros utilizados pelos dois jovens amantes, disse um dia Conrad a Anne o que seu pai decidira quanto a ele. O barão de Tesch, que tem interesses na Inglaterra, mostra-se desejoso que seu filho permaneça algum tempo na Grã-Bretanha para se aperfeiçoar na língua de Sua Majestade George III. A vontade do pai é formal — Conrad tem de partir dentro de dois dias para embarcar em Anvers. Anne toma imediatamente uma decisão. Não se sumirá a sua razão de viver: partirá com o amante.

15 — Anne arranja, em casa, uma bagagem ligeira. Está pronta. Só tem alguns minutos... Através da parede que divide os dois quartos, Anne ouve o ressonar sonoro de seu pai e o respirar, que se transforma num assobio irritante, da madrasta odienta. Evitando todo e qualquer ruido, Anne desce a escada, atravessa a sala do rés-do-chão, abre a porta que dá... para a liberdade! A sua silhueta some-se, absorvida pela noite. Corre até aos limites da aldeia. Num ponto combinado, encontra-se Conrad. Anne sobe para a diligência. A carruagem, em breve, ganha os campos... Quatro dias depois, um confortável hotel de King Street, no coração de Londres, conta, entre a sua respeitável clientela dois turistas que partilham o mesmo quarto: o cavaleiro de Tesch e «Madame» Théroigne de Méricourt...

(Continua)

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

No uso da competência que me confere o disposto na alínea d) do artigo 27.º dos Estatutos deste Sindicato e para cumprimento do preceituado no artigo 22.º dos mesmos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para se reunir, em sessão extraordinária, no **dia 11 de Abril** p.º f.º, pelas **21 horas** — no salão da Sede da «Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário», situada em Lisboa, na Rua da Voz do Operário, número 11 — com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e votação da proposta (admitida pela Assembleia Geral em 27/2/1967) para ser nomeada uma Comissão de sócios que, conjuntamente com a Direcção, trate do problema habitacional dos empregados bancários, de harmonia com o previsto na alínea c) do § 10.º, da cláusula 60.ª do Contrato Colectivo de Trabalho.

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, «a Assembleia Geral só poderá funcionar à hora marcada nos avisos da convocação, com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios».

Em observância do determinado no artigo 20.º dos Estatutos e no despacho de 8 de Janeiro de 1948 (publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 9, de 12 dos mesmos mês e ano), só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios na plenitude dos seus direitos — ou sejam os inscritos há mais de doze meses — pelo que a admissão à reunião será feita ùnicamente mediante a apresentação do cartão de sócio até ao número 10 492, inclusive.

Lisboa, 14 de Março de 1967.

O Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Geral, exercendo o cargo de Presidente

a) FRANCISCO LIMA PACHECO

INTERESSA A TODO O PAÍS

LEILÃO

DE IMPORTANTÍSSIMA UNIDADE FABRIL

FÁBRICA DE MALHAS «LOCITAY»

Dia 20 de Abril, às 15 horas

ESTRADA DA LUZ, RUA PARTICULAR, LETRAS P. N — LISBOA

Serão vendidos PELA MAIOR OFERTA:

— **MÁQUINAS DE TRICOTAR**, manuais e mecânicas: das marcas Seyfert & Donner, Dubied, Dux, e Stoll de jogos 5/5, 32, 25, 56, 21, 25, 10 e 8 de metros 1,40, 1 m e 0,80
— **TEARES «KETTEN»** para sedas e nylon: das marcas Reiner, Wirth e Mayer, modelos Super Rapid, RT1 e de jogos 28, 26 e 24, de 2 barras e de 2 e 3 pentes. Urdideiras e esquinadeiras Schlich.
— **MÁQUINAS CIRCULARES TECEDEIRAS** Interlock e Jacquard: das marcas Mellor Bromley, Wildt e Jacquard, jogos 24×24 e 20×20, de 20 e 28 polegadas. Máquinas de picar os cartões.
— **MÁQUINAS DE TINTURARIA**: 5 de tingir meadas, capacidades de 10 e 15 kgs., capas de Inox para 5 peças de nylon de 40 kgs. Tinas Inox, tinas de branquear, autoclave, calandra Héliot para tecido circular 89 cm.
— **MÁQUINAS DE COSTURA** de todos os tipos para toda a espécie de pontos: das marcas Everest, Pegasus, Union Special, Singer, Bach & Winter, Phoenix, Borletti, Rimoldi, Durkopp, Adler, Mauser, para os pontos de ziguezague, cose e corte, franzir, ponto corrido, para bainhas, para bicos, vivos, pregar rendas, meter elástico, casear, para nervuras. Tesouras eléctricas de v. espessuras.
— **CALDEIRA GERADORA** de vapor: tubolar, equipada c/ barriletes, superfície aquecimento 42 m2, capacidade 3.700 m3, timbre 9 kgs/cm2, bomba com 10 corpos, lubrificação automática, queimador Wanson Pilard, alimentador automático de água, aparelho anticaleário e filtro e bomba Gifar.
— **MÓVEIS E MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO — FURGONETA** Volkswagen.
— **ALVARÁ**: de toda a fábrica, poderá ser transaccionado em condições a combinar.
— **DIREITO À DESMONTAGEM DE TODA A INSTALAÇÃO ELÉCTRICA**
— **DIREITO À DEMOLIÇÃO E TODO O EDIFÍCIO**
— **MERCADORIAS, MATÉRIAS-PRIMAS E ANILINAS**
— **DIVERSOS**: Irradiadores de chauffage de toda a fábrica, balanças decimais e de balcão Berkel e A. P., direito ao aproveitamento das placas de corticite das divisões de secagem, serpentinas de aquecimento, extractores de ar. SUCATAS diversas. Armários, armações e bancadas diversas de diversas secções e escritórios. Motores eléctricos desmontados, direito à desmontagem da tubagem condutora de vapor para todas as secções, extintores, veios de transmissão e tambores. Bobinas em madeira para fios de algodão e lã. Bobinas em duralumínio para transporte de fios nylon para alimentação das máquinas Ketten. Instalações sanitárias, bancos e armários, roupeiros de pessoal. MILHÕES de metros de rendas e laises de origem francesa, suiça e nacionais e tecidos nylon e seda, vários padrões, cores, larguras, desenhos e tipos. E TUDO O MAIS QUE SE ENCONTRA PATENTE.

Exposição: todos os dias úteis, das 15 às 18 horas

A pedido poderão ser enviadas listas das características das máquinas

TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES A

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P. P. C. (9 Linhas)
532929-51478-532446

AFRA FILHOS, LDA.

ANDARES

Vendem-se os últimos e os mais baratos. 5 divisões assoalhadas. Casal do Falcão — Pontinha — 300 contos. 7 divisões assoalhadas. Rua B-5-n.º 3, Olivais Sul — 600 contos.

Trata Edifer — Telef. 970426

CAMINHOS DE FERRO

Rio de Moinhos (Abrantes)

Comunica-nos a C. P. que desde 5 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Rio de Moinhos (Abrantes)-Central.

Por seu turno, no despacho Central instalado na referida localidade, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

oy Finnlines LTD

Helsinquia

para:

HELSINQUIA E DEMAIS PORTOS DA FINLANDIA

próximos navios à carga em Lisboa:

m. s «FINNKRAFT» em 20 do corrente

m. s. «SIMPELE» em 4 de Maio

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33285/36126

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Médico condenado por injurias

Com a leitura da sentença, terminou no Tribunal Plenário o julgamento do médico sr. dr. Camilo Augusto Figueiredo Junior, de 48 anos, casado, residente na Rua Barão do Corvo, em Gaia, acusado de ter divulgado uma carta considerada injuriosa para os srs. dr. Paulo Paredes, inspector-adjunto da P. J. e ainda para o agente da mesma Polícia, sr. Diamantino Cunha Fernandes e para o prof. dr. António Fernandes da Fonseca, professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina do Porto e vogal do Conselho Médico-Legal.

O tribunal foi presidido pelo desembargador sr. dr. Manuel da Cunha Ferreira e no pleito intervieram como testemunhas de defesa os srs. drs. Manuel Gomes de Almeida, Florentino de Melo Costa Ramos, Joaquim Neiva de Oliveira, João Araujo Correia e o sr. António Maximiano Silva Junior. A defesa esteve a cargo do sr. dr. Armando Bacelar.

O tribunal deu como provado o crime de injurias e condenou o réu em 1 ano de prisão, 14 meses de multa a 20$00 por dia, 1000$00 de imposto de justiça e 6 e 4 contos de indemnização, respectivamente, aos ofendidos srs. Diamantino Cunha Fernandes e prof. dr. Fernandes da Fonseca, pena que, no entanto, foi suspensa por dois anos.

O sr. dr. Camilo Figueiredo escrevera uma carta, de que tirou fotocópias, que continha expressões consideradas injuriosas para o inspector-adjunto da P. J., para um agente da mesma Polícia e ainda para o prof. dr. António Fernandes da Fonseca, o primeiro dos quais foi instrutor de um processo em que era arguido um filho do arguido, estagiário de Medicina.

Às actividades delituosas da acusado atribuía-as o pai a um desequilíbrio psíquico, versão essa que não foi aceite pelas autoridades que na altura investigaram o caso.

Dia dedicado ao doente

Promovido pelas Conferências de S. Vicente de Paulo, do Hospital de S. João, com a colaboração da Faculdade de Medicina e do serviço social do mesmo estabelecimento hospitalar, realizou-se esta manhã o «Dia do Nosso Doente». Foi celebrada uma missa na capela do hospital e no salão de festas da Faculdade de Medicina houve uma sessão recreativa, durante a qual foram exibidos diversos filmes.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

RIVOLI — Às 21 e 30: «Lago dos Cisnes» e «Danças de Bryce», pelo Grupo Gulbenkian de Bailados» (12 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «O tempo e o ira» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «O emissário do Mafia» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Quando tu não estás» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Matt Helm — agente muito secreto» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «007 — Operação relâmpago» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Rasto de violência» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — «O gato! miou três vezes» e «Ao sul de Argel» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Siga a Marinha» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «A mulher de palha» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Judith» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Adeus Gringo» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 15: «Saul e David» e «Noites de Tanger» (12 anos).
CINE-FOZ — Às 21 e 30: «A desforra de Sandokan» (12 anos).
CINEMA S. MAMEDE — Às 21 e 30: «007, Ordem para matar» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «O império da noite» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Sandokan tigre da Malaia» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Quando tu não estás» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «O agiota»
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Hotel Paraíso» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «007 — Operação relâmpago» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Rasto de violência» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O gato miou três vezes» e «Ao sul de Argel» (12 anos).

NOTÍCIAS BREVES

No Clube Fenianos Portuenses, efectua-se esta noite, um espectáculo de variedades, integrado na comemorações do 63.º aniversário da colectividade.

— Depois de amanhã, pelas 10 horas, no quartel do Regimento de Cavalaria 6, efectuam-se várias cerimónias de despedida das forças que seguirão em breve para o Ultramar.

— Para a instalação de alta e baixa tensão, vai ser impedida ao trânsito uma parte da Rua de Azevedo, em Campanhã, entre a Estrada da Circunvalação e a Rua do Outeiro do Tine, desde 17 do corrente até ao dia 5 de Maio.

Funerais

D. Maria Nazaré de Sousa Guimarães

Foi, esta manhã, a enterrar no cemitério do Prado do Repouso, a sr.ª D. Maria Nazaré de Sousa Guimarães, que era casada com o catedrático da Faculdade de Medicina, sr. prof. dr. José Afonso Guimarães.

No prestito incorporaram-se dezenas de professores e alunos das diversas Faculdades.

Notícias de Viana do Castelo

Pelo hospital

Por ter enterrado uma cavilha num pé, ficou internada no Hospital da Misericórdia desta cidade a jornaleira Alzira Rodrigues Novo, de 16 anos, residente no lugar do Paço, freguesia de Alvarães.

— Tambem no mesmo hospital recebeu tratamento a um ferimento na região frontal, o estudante Jorge Alves Dinis, de 13 anos, de Costinha, Afife, que deu uma queda da bicicleta em que seguia.

Edifício dos Correios de Anha

No próximo dia 15, com a presença de um administrador dos C. T. T., proceder-se-á, pelas 11 horas, á inauguração das novas instalações dos correios da freguesia de Anha.

Visitaram Évora os régulos da Guiné

ÉVORA, 9 — Esteve nesta cidade o grupo de régulos da Guiné que se encontram de visita á Metrópole.

Os chefes guineenses foram recebidos e cumprimentados na Câmara Municipal de Turismo, sendo acompanhados por um funcionário destes Serviços numa visita turística pela cidade. Observaram o Parque Municipal de Piscinas, a Basílica da Sé, o Liceu Nacional e outros lugares de grande interesse monumental e típico.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Furriel miliciano António José Barros Sabino

ALGOZ, 9. — Chegou a esta localidade, em armão do Exército, o corpo do furriel miliciano António José Barros Sabino, natural de Tunes-Gare, desta freguesia e que faleceu em Moçambique, onde se encontrava em missão de soberania.

O saudoso finado que gozava de gerais simpatias, pelos seus sentimentos de bondade, contava 23 anos era solteiro e filho do sr. Bento dos Passos Sabino e da sr.ª D. Ermelinda Barros Sabino.

A sua morte registou-se quando regressava de mais uma operação contra os terroristas. A arma que conduzia disparou-se, tendo-o atingido mortalmente.

A urna contendo os seus restos mortais chegou á igreja local, onde depois foi rezada missa de corpo presente, tendo seguido depois no mesmo armão coberto com a bandeira nacional, para o cemitério, onde o aguardava uma formação do C.I.C.A. 5 de Lagos, que lhe prestou as honras militares em representação das forças armadas.

O comércio á passagem do féretro, encerrou as suas portas, sendo numerosas as pessoas que o acompanharam ao cemitério. Uma larga representação de Tunes-Gare esteve presente ao acontecimento funebre daquela instituição de assistência.

Estabelecimento assaltado

Na noite de ontem, foi arrombada a fechadura de uma montra de um estabelecimento comercial da Rua de Santa Catarina, 371, de que é sócio principal o sr. Nelson Joaquim André, residente na Rua Egas Moniz, 139-1.º, tendo os assaltantes furtado tudo o que ali se encontrava exposto: vestidos, blusas e outras peças de vestuário, no valor de alguns milhares de escudos.

O assalto foi participado á Polícia Judiciária.

O 43.º aniversário dos Bombeiros Voluntários Portuenses

Principiaram esta manhã as comemorações do 43.º aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários Portuenses, tendo-se efectuado, pelas 9 horas, o hasteamento da Bandeira da Associação nos quarteis «Rodolfo de Araújo» e «comandante Gabriel Cardoso», actos que foram seguidos de uma missa, rezada na igreja do Bonfim, por intenção dos bombeiros e sócios falecidos. Cerca das 11 horas, no monumento a Guilherme Gomes Fernandes, á Praça de Santa Tereza, procedeu-se a uma homenagem á memória do inesquecível bombeiro.

De tarde, piquetes de bombeiros foram em romagem aos cemitérios da cidade, em visita ás campas dos camaradas desaparecidos.

As comemorações prosseguem no próximo domingo, com a inauguração, ás 11 e 30, de uma nova auto-maca oferecida pela Fundação Calouste Gulbenkian.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Comemorações do 9 de Abril

AVEIRO, 9 — Em comemoração do 9 de Abril, a Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra mandou celebrar, esta manhã, na igreja do Carmo, missa de sufrágio por alma dos combatentes falecidos.

No final daquele piedoso acto, realizou-se a cerimónia de deposição de flores na base do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, seguida de uma romagem de saudade ao Cemitério Sul, onde foram igualmente depostas flores no talhão privativo dos combatentes da Grande Guerra.

Festival folclórico na Feira de Março

Com patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, a Tertúlia Beiramarense organiza hoje, no recinto da Feira de Março, mais um festival folclórico, cuja receita se destina ao Sport Clube Beira-Mar.

Exibem-se, de tarde e á noite (com início ás 21 horas), o *Rancho Folclórico do Campinho*, de Albergaria-a-Velha; o *Rancho Típico de Pombal*; o *Grupo Folclórico de Afife* (Viana do Castelo); e o *Coral Ribatejano*, de Santarém.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS — No *Teatro Aveirense*, pelas 21 e 30, exibe-se o filme de aventuras «Operação Istambul», com Horst Bucholz, Sylva Koscina, Perrette Pradier e Chistine Martel (maiores de 17 anos).

No *Cine-Teatro Avenida*, ás 21 e 30, é apresentada a película «Ambição de Glória», com George Peppard, James Mason e Ursula Andress (maiores de 17 anos).

No recinto da Feira de Março ás 21 e 30, a Companhia do Grande Circo Royal dará o seu último espectáculo desta temporada em Aveiro (maiores de 12 anos).

SERVIÇO DE FARMÁCIAS — Hoje, encontra-se de serviço permanente a *Farmácia Moderna* (telefone 23 665), na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 108-110.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFé CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Diário de Lisboa

COIMBRA

Comemoração do aniversário da Batalha de La Lys

Comemorou-se hoje, nesta cidade, o 49.º aniversário da Batalha de La Lys.

Na igreja da Graça, foi rezada missa em memória de quantos tombaram nos campos da batalha em defesa da Pátria e, depois, todos os presentes entre os quais as autoridades civis e militares, dirigiram-se para a Avenida Sá da Bandeira, onde foram depostos ramos de flores na base do monumento aos Mortos da Grande Guerra, sendo guardados dois minutos de silêncio.

Terminada esta cerimónia, grupos de antigos combatentes dirigiram-se em romagem ao Cemitério da Conchada onde colocaram flores no talhão privativo dos Combatentes.

Estas cerimónias foram promovidas pela Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Visita Pastoral

O bispo coadjutor da diocese, D. Francisco Rendeiro, deslocou-se hoje a Atanhol, em visita pastoral. Recebido á entrada do lugar, foi acompanhado em procissão até á igreja paroquial, onde foi celebrada missa e administrado o sacramento do crisma. Após estas cerimónias, D. Francisco Rendeiro presidiu a reuniões dos organismos da Acção Católica, Irmandade do Santíssimo Sacramento e Comissão Fabriqueira da Freguesia, regressando depois a esta cidade.

Ciclo de Cinema sobre o Ultramar

O Conselho Cultural da Associação Académica promove, de 10 a 13 do corrente, no Teatro de Gil Vicente, um ciclo de cinema sobre o Ultramar Português, subordinado ao título «Ultramar Português — Aspectos Económicos e Sociais».

O programa das sessões é o seguinte: dia 10, «De que feitos ilustres se souberam»; Angola, Economia I e II». Dia 11 — «Moçambique — Economia I e II»; e «O Café». Dia 13, «Moçambique — Turismo»; e «Angola-Moçambique—Acção Médico-Social».

As sessões dos dias 10 e 11 realizam-se ás 17 e 30 e a do dia 13 ás 15 e 30.

Os convites podem ser requisitados nas bilheteiras do Teatro Gil Vicente, nos dias das sessões ou na Secretaria da Associação Académica.

III almoço de confraternização da «Família Alentejana»

Como já vai sendo tradicional, vão reunir-se num almoço de confraternização todos os componentes da «Família Alentejana» residentes nesta cidade. O almoço efectua-se num restaurante da Baixa, no próximo dia 23.

A comissão organizadora, constituida pelos srs. dr. Joaquim de Moura Relvas, Diamantino da Costa Alves, Eduardo Varela Pécurto e João Rui Pestana, trabalha na organização da festa, cujas inscrições podem ser feitas na Casa Hilda, no Largo da Portagem, até ao dia 21 do corrente.

Clube Recreativo Coimbra

Foram empossados os novos corpos gerentes do Clube Recreativo Coimbra, antigo Grémio Operário, que ficaram assim constituidos: Assembleia geral, Pedro Juvenal Dinis Coelho dos Santos, presidente; António de Deus Bentes de Oliveira, António da Silva Tavares e Guilherme da Cunha Luís. Direcção — Artur Freire, presidente; Alegre Beltrão, Manuel Vezuela, José Castanheira, Fernando Madeira, José Luís e Humberto de Oliveira. Conselho Fiscal — Germano Carlos de Barros, Henrique Ferreira e António da Cunha Ferreira.

Festa na Escola de Enfermagem Rainha Santa Isabel

Realizou-se hoje a festa das finalistas da Escola de Enfermagem Rainha Santa Isabel, com missa, de manhã, na igreja da Sé Velha, e uma sessão solene, á tarde, no salão da União de Grémios dos Lojistas de Coimbra.

Fr. Mário Branco falou na reunião do Lions Clube de Coimbra

Integrada no ciclo de conferências que o Lions Clube de Coimbra organizou fr. Mário Branco proferiu uma palestra em que abordou o tema «Amor na Família Cristã».

O palestrante foi apresentado pelo sr. arquitecto Madeira Portugal, presidente da direcção do Lions Clube de Coimbra, que focou a muita admiração que todos os que conhecem fr. Mário Branco têm pela sua alta personalidade. Por sua vez, fr. Mário Branco, franciscano pelo coração e na acção, abordou o palpitante e sempre actual problema.

Assistiram á reunião os srs. prof. Luís de Albuquerque, Faria dos Reis, além de elevado numero de associados, tendo ainda intervenções o sr. dr. Esteves Alves e outros associados.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 15: «A Batalha das Ardenas» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Estocolmo-Berlim, 1912» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O vale da Honra» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O Rolls-Royce amarelo» (17 anos).
CENT. DE REC. BAIRRO MARECHAL CARMONA — Às 21 e 30: «O final do julgamento» (17 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia Telefs. 22147 e 22148).
Higiene — Rua Fernandes Tomás (Telef. 22634).
Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Telef. 23767).
M. Nazaré — Avenida João das Regras (Telef. 23033).

Corporação dos Espectáculos

Reuniram-se na sede da Corporação dos Espectáculos, sob a presidência do sr. dr. José Maria Mesquita e Carmo, a direcção e o conselho daquele organismo. Foram apreciados e aprovados por unanimidade o balanço e as contas da gerência de 1966.

O presidente fez á direcção e ao conselho ampla e documentada exposição sobre a actividade da Corporação em 1966.

Igualmente foram apreciados vários assuntos pendentes do parecer da Corporação dos Espectáculos, designadamente o referente á regulamentação da actividade dos musicos.

Um morto e um ferido num acidente de viação próximo de Beja

BEJA, 9. — Um automóvel que se destinava a Évora, conduzido pelo sr. Manuel Ramos de Jesus, de 38 anos, casado, motorista de profissão, que se fazia acompanhar do operário David António André, de 22 anos, casado, e do menor Joaquim Vieira da Silva (filho de pais espanhóis), voltou-se numa passagem de nível, a poucos quilómetros desta cidade.

Do acidente resultou a morte do Joaquim Vieira da Silva. Muito ferido, o operário foi transportado ao hospital de Beja, onde ficou internado.

O condutor do veículo saiu quase ileso do acidente.